

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF. 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 361

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Robert McNamara sugeriu o estudo de um sistema defensivo americano contra um ataque atómico chinês

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — «Valeria realmente a pena estudar um sistema de defesa que durante uma ou duas décadas protegesse os

Estados Unidos de um eventual ataque de mísseis atómicos chineses — declarou o secretário da Defesa, Robert McNamara, numa exposição feita perante a comissão dos créditos militares da Câmara dos Representantes, numa reunião à porta fechada, em 5 de Março último, mas da qual só agora foi publicada uma versão, aliás censurada.

Referindo-se aparentemente à China — que ontem experimentou a sua segunda bomba atómica — McNamara evocou a possibilidade de um ataque atómico contra os Estados Unidos, durante os anos 70, «por uma nação que disponha apenas de uma força nuclear rudimentar».

O sistema de defesa antimísseis

cujo estudo o secretário da Defesa propôs custaria oito a 10 biliões de dólares (entre 232 milhões e 290 milhões de contos).

A SEGUNDA EXPLOSAO ATOMICA CHINESA EQUIVALEU A POUCO MAIS DE 20 QUILOTONELADAS

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — «É profundamente lamentável que os líderes comunistas chineses tenham promovido outra experiência nuclear, com total desrespeito pelo tratado de proibição, ao qual mais de cem nações aderiram» — declarou o informador da Secretaria de Estado norte-americana, Robert McCloskey.

A Secretaria confirmou que os Estados Unidos detectaram a segunda experiência chinesa que teria sido «um pouco mais potente» do que 20 quilotoneladas (Uma quilotonelada é equivalente a mil toneladas de T. N. T.).

O JAPÃO PROJECTA APRESENTAR UM ENERGICO PROTESTO

LONDRES, 15 — (R.) — A China regeijia-se com o seu segundo ensaio nuclear, mas não fornece mais detalhes acerca dele, enquanto críticas agrestes continuam a regis-

(Continua na ultima página)



A princesa Benedita da Dinamarca, em digressão oficial pelos Estados Unidos, visitou, em Nova York, a sede das Nações Unidas. A gravura mostra a jovem a conversar com Alex Quaison-Sakey, Adlai Stevenson, U Thant e Hans Tabor, embaixador da Dinamarca nos Estados Unidos

Saigão pediu tropas sul-coreanas para combater os guerrilheiros

SEUL, 15 — (F. P.) — A imprensa local escreve que o Governo de Saigão pediu oficialmente à Coreia do Sul tropas para combater o Vietcong. Os jornais acrescentam que se projectaria o envio de dois mil a três mil militares

sul-coreanos, no principio da semana que vem.

ALDO MORO DEFENDE A POLITICA AMERICANA

ROMA, 15 — Em resposta a interpelações na Câmara dos Deputados, o presidente do Conselho italiano, Aldo Moro, aprovou ontem à noite a política americana em S. Domingos e no Vietnã do Sul.

A intervenção em S. Domingos — disse Moro — «justifica-se por motivos humanitários e por motivos respeitantes à segurança do continente americano». No Vietnã, os Estados Unidos procuram uma paz honrosa, justa e segura, pois «o equilíbrio das forças e a vontade de não oferecer pontos fracos ou perigosos vácuos ao adversário em potência são garantias de estabilidade e de paz».

A ESTÁTUA EQUESTRE DE D. JOÃO VI CHEGA ESTE MÊS AO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — Homenagem a Portugal no quarto centenário do Rio, chegará ainda este mês à Guanabara a estátua equestre de D. João VI de Portugal, para a qual o Governo do Estado mandou fazer uma praça, perto do local onde o monarca desembarcou, quando, pela primeira vez, chegou ao Rio, em 7 de Março de 1800. Obra do escultor Barata Feio, a estátua mede 6,40 metros de altura. D. João VI figura ligeiramente inclinado para trás, segurando as rédeas com a mão esquerda e, na direita, estendida, apresenta um globo em que estão colocadas as estrelas do Cruzeiro do Sul e as que representam os Estados Unidos do Brasil. Sobre o globo, uma Cruz de Cristo.

**VISADO
PELA CENSURA**

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

Um artigo revelador

Embora simultânea, a intervenção militar dos Estados Unidos no Vietnã e na Dominicana não tem as mesmas causas e não terá as mesmas consequências. A primeira identifica-se com a intervenção na Coreia, a segunda com a intervenção em Cuba. O Sueste asiático não está abrangido na esfera de interesses dos Estados Unidos, nem a segurança deste país se encontra ali ameaçada. O caso é diferente num ponto nevrálgico da região das Caraíbas e é esse o caso da Dominicana. «A Dominicana — escreveu há pouco Walter Lippmann — está clara e inequivocamente na nossa esfera de influência. E é uma regra, sempre acatada, que uma grande potência não permita que outra estabeleça o seu poderio político ou militar em domínio estranho». Lippmann cita os casos da União Soviética na Hungria e nos países da Europa Oriental, da Grã-Bretanha nos Países Baixos e ainda recentemente o da França no Gabão.

Pela primeira vez aquele jornalista americano pôs claramente o problema da opção entre o globalismo e a partilha, ao escrever: «A experiência (colhida depois da última guerra) mostrou que a partilha em esferas de influência, entre as grandes potências, é fundamental à defesa dos seus interesses e corresponde à verdadeira natureza da vida internacional, como a vida e a morte correspondem à verdadeira natureza do homem». A partilha, segundo Lippmann, é a alternativa para o globalismo que, no nosso tempo, se tornou a expressão das tentativas de dominação universal e das cruzadas ideológicas. É à luz desta constatação que deve ser vista a política do presidente Johnson, com as suas recentes manifestações militares, no Sueste asiático e na região das Caraíbas.



Esta é a actriz Luciana Paluzzi, intérprete capítosa do último filme (ainda sem nome) do famoso agente secreto James Bond. A sua missão, na história que acaba de ser rodada, cifra-se em fazer desaparecer do seio dos vivos o astuto 007... Conseguirá Luciana semelhante propósito?

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO (6)

A ausência de Eisenhower na cerimónia de Reims

por ATTICUS

PARIS — Maio — A história contada pelo diplomata americano Robert Murphy, é demasiado inverosímil para ser tomada a sério. Ninguém acredita que, na altura em que foi posta, em virtude da situação militar, a questão do armistício, o general Bedell Smith não procurasse saber se havia já

preparado um documento para esse efeito, pois encarregou de o redigir os seus oficiais deixando de-

(Continua na página seguinte)

«duros», estão a tomar feição política e dominam a actividade política.

Por um lado, distinguem-se oficiais e juristas, para quem certas «instituições» da revolução devem ser preservadas como «complemento das disposições constitucionais destinadas a punir a corrupção e a subversão». São os «institucionalistas». Por outro, temos os «constitucionalistas», para quem a Constituição deve ser respeitada acima de tudo.

A DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL SOBRE PRESOS POLITICOS

Com o aspecto de debates teóricos, trava-se verdadeira discussão política sobre dois factos principais.

Primeiro, a decisão do Supremo Tribunal Federal, restituindo à liberdade presos políticos implicados em actos de subversão, e declarando que a justiça militar não tinha competência para estatuir sobre o caso de Miguel Arrais, antigo governador de Pernambuco. Os oficiais incumbidos do inquérito levaram a coisa bastante a mal, tanto mais que o marechal Castelo Branco, presidente da República, obrigou-os a acatar o parecer daquele tribunal.

Ontem à noite, os oficiais em causa avistaram-se com o comandante da Região de Rio de Janeiro e, a despeito do segredo que envolveu a conversação, a Imprensa dá a entender que os militares pediram ao marechal Castelo Branco e ao general Costa da Silva que

(Continua na ultima página)



De ontem para hoje

A NAÇÃO MISSIONÁRIA

Nos brindes que ontem se proferiram no banquete oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros ao cardeal Fernando Cento, salientaram-se os laços que sempre têm ligado Portugal à Santa Sé, o trabalho da Nação Portuguesa como missionária de povos, e ainda as relações muito particulares que prendem o cardeal legado a Portugal onde foi nuncio apostólico e onde recebeu a purpura cardinalícia. Disse o dr. Franco Nogueira: «Não foi com efeito apenas o santuário Mariano que o Legado Pontifício, em nome do Papa, veio honrar: foi toda uma nação missionária, devotada e heróica, que em todas as suas lutas, através de todos os seus anseios, perante todas as suas dificuldades soube sempre, com dignidade e com nobreza, defender e propagar a Cristandade.» E o cardeal Fernando Cento respondeu: «O brinde, entre as composições literárias, pode considerar-se uma das mais fáceis. Alguma frase brilhante e fosforescente como o lícor que borbulha no vaso, um pouco de entusiasmo inspirado pela simpatia da personagem a quem se dedica e... tudo estará feito. Quando, porém, quem brinda, como ministro dos Negócios Estrangeiros, fala em nome do Governo e, por isso, também em nome do Chefe do Estado, e o que deve responder, qualificado com a nomeação de Legado Pontifício, fala, por sua vez, em nome do vigário de Cristo, então o brinde se transforma numa composição das mais árduas e de maior responsabilidade. Não menos fácil pois, tinha de ser a minha tarefa».

DE CRÂNIO ESMAGADO

Numa pedreira de Montariol, bem perto de Braga, trabalhava como condutor de uma carreta o sr. António da Costa Fernandes. Esta já carregada de pedras. Em dada altura, voltou-se. Sob o carro e a pedra ficou o pobre condutor de crânio esmagado. Quando entrou no Hospital de S. Marcos tinha morrido. Fica sem pai uma criança de 20 meses.

CRIANÇA QUEIMADA

No Hospital de Cinfães teve agora o termo da sua bem curta vida, Virgínia Aurora da Rocha Sousa, de 6 anos, nada e criada no lugar de Fonte Coberta, freguesia de Souselo. Estava a lareira a petiza e ateou-se-lhe o fogo, enquanto os pais trabalhavam no campo. A gritar saiu de casa e acudiram-lhe os vizinhos, mas as queimaduras eram de morte.

AGRESSÃO E MORTE

Na Quinta do Pinheiro, em Sanhoane, concelho de Santa Marta de Penaguião, trabalhavam dois criados de lavoura: António Pereira Martins, de 65 anos, «O Mondego», e José Salvado Gradim, de 64, de Salvado. Andavam sempre em quesfília. Desta vez a discussão foi mais violenta e o António Pereira, á sachelada, matou o seu companheiro de trabalho...

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

Na Sociedade Portuguesa de Escritores foi recebido ontem o escritor Michel Butor que se deslocou a Lisboa a convite e por iniciativa do Instituto Francês. Acorreram a recepção muitos sócios, sendo Michel Butor saudado pelo presidente da sociedade, o prof. Jacinto do Prado Coelho e pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues. Este apontou Michel Butor como «autêntico criador de rumos novos para o romance». Houve depois um colóquio em que Michel Butor disse continuar a escrever romances, ignorando, no entanto, o caminho que, ao criá-los, virá a trilhar. Escreveu quatro, e em cada um procurava responder às interrogações que deixara formuladas no antecedente e a que sentia não ter conseguido dar solução que o satisfizesse. Em relação à ideia de um «compromisso» em arte, considerou que constituía hoje uma preocupação ultrapassada, se bem que tenha dominado a geração literária dos últimos anos da guerra mundial — sobretudo a do período de 1943 a 1945. Todos temos algum compromisso com os motivos profundos, e o que se afigura fundamental é que o escritor seja sincero consigo próprio. No colóquio intervieram, nomeadamente, os srs. dr. Virgílio Ferreira, Luís Francisco Rebelo e Almeida Faria. Entre a assistência contavam-se os srs. Robert Brechon, director do Instituto Francês, e dr. Borges de Castro, presidente do Grémio dos Editores e Livradores.

Os bastidores do armistício

(Continuação da página anterior)

pois perder aquele que lhe fora entregue.

Uma história inverosímil

Ninguém também acredita que, ao encarregar aqueles oficiais dessa missão, se não tivesse lembrado de a confiar a personalidade do Q. G. mais indicada para o fazer, a qual era, precisamente, o seu conselheiro político, Robert Murphy. Se o tivesse feito, este ter-lhe-ia, certamente, avisado a memória e não seria preciso elaborar um novo documento. Ninguém entende, também, que uma vez que a memória o traiu, o general Bedell Smith ao levantar-se a questão, não recorresse, antes de mais ninguém, a Murphy. Seja como for, é completamente inverosímil que, quando surgiu a necessidade do armistício no Q. G. de Eisenhower, ninguém se lembrasse que havia ali um conselheiro político para tratar o assunto, pois nesse caso Murphy certamente lembraria o famoso original que entregara, metido no sobrescrito azul.

Finalmente, ninguém acredita que, na qualidade de chefe do Estado Maior de Eisenhower, Bedell Smith, com tamanha desenvoltura, assumisse a responsabilidade de redigir um documento da importância do da rendição incondicional, não ignorando que o assunto estava há muito tempo a ser tratado entre os Governos dos Aliados. Outro facto, que torna inverosímil a versão dada por Murphy do que se passou, é o de não haver no Q. G. de Eisenhower documentos espalhados ou perdidos sobre o caso da rendição incondicional de que Bedell Smith pudesse servir-se para fazer aquilo que diz ter feito. O único documento que ali havia era o que estava metido no sobrescrito azul, elaborado pela Comissão Consultiva Europeia que tinha a sua sede em Londres e na qual estava representada a União Soviética.

O eclipse de Eisenhower

O que mais impressiona na versão de Murphy é o total eclipse de Eisenhower, do qual se não fala como se não fosse ele o comandante-chefe das forças anglo-americanas e como se fosse possível con-

servar-se estranho a tudo o que se passou e directamente lhe dizia respeito. Eisenhower não esteve representado na cerimónia do armistício que teve lugar em Reims, na qual se fez representar pelo seu chefe de Estado Maior, Bedell Smith. Murphy explica a sua ausência pela repugnância que o comandante-chefe tinha por actos dessa natureza, o que é verosímil. Mas é legítimo perguntar se, além dessa, não havia outras razões ponderosas que o levaram a tomar tal atitude. A dúvida é legítima, pois Eisenhower se não limitou a ausentar-se. Ao longo dos tramites que levaram à cerimónia de Reims, acentuou ele sempre que estava ausente como se a sua presença pudesse evitar o que se passou ou como se ele não quisesse ter responsabilidade no que se passou.

Segundo a versão de Murphy, o Governo americano — outro paradoxo — nunca dissera uma palavra a Eisenhower sobre a existência de um documento de rendição preparado pelos Aliados. Admitindo que assim foi, pergunta-se se o seu conselheiro político podia fazer o mesmo, isto é, nada lhe dizer sobre o referido documento. Uma vez estabelecidas estas premissas, o chefe do Estado Maior tornou-se a personagem mais importante na cerimónia de Reims, eclipsando o próprio comandante-chefe. Quem acreditará que, ao ter conhecimento da cerimónia, o comandante-chefe não tivesse curiosidade de saber se para ela estava preparado qualquer documento, perguntando-o ao seu conselheiro político? Ora, não há dúvida de que, se Eisenhower assistisse à cerimónia de Reims, as coisas se passariam de outra forma. Ele não deixaria de pedir o documento de rendição incondicional e Murphy teria lembrado o que estava metido no sobrescrito azul.

Entre duas versões

Segundo a versão de outro diplomata americano, Charles Thayer, que esteve associado aos acontecimentos dessa época, as coisas ter-se-iam passado de maneira diferente. Em Reims ter-se-ia redigido um documento de rendição incondicional por terem então reparado que não havia nenhum preparado no Q. G. de Eisenhower, sendo mais tarde encontrado, num armá-

rio, o original. Esta versão não é mais verosímil do que a dada por Murphy. A acreditar no que Thayer diz, os subordinados de Bedell Smith teriam, por sua ordem, redigido o novo documento não aproveitando os papéis dispersos, como diz Murphy, mas fazendo obra nova. Ora, se fosse exacto esse facto, ter-se-ia pedido a Washington uma cópia do documento perdido, em vez de estar a fazer um novo.

Tudo isto, como se vê, é bastante equívoco e duvidoso. Se acreditássemos qualquer das versões, aventadas como a verdade histórica sobre o armistício de Reims, teríamos de concluir que a rendição incondicional, facto capital da segunda conflagração, estivera dependente da falta de memória de um indivíduo, o chefe do Estado Maior Bedell Smith, ou da negligência dos seus subordinados que deixaram perder o documento autêntico da rendição. As coisas passaram-se, porém, de maneira diferente. A substituição foi intencional. Não podia, de resto, ser de outra maneira. O general Bedell Smith e os seus subordinados tiveram cinco dias para pedir a Washington o documento de rendição. O primeiro pedido de armistício feito por Kasselring, data de 2 de Maio, e a cerimónia de Reims teve lugar em 7. Tudo se teria, portanto, passado como se aqueles subordinados preferissem ter o trabalho de redigir um novo documento de capitulação, quando era muito mais cómodo e fácil pedir a Washington. Além disso, para redigir o novo documento, Bedell Smith e os seus colaboradores puderam servir-se apenas de um outro, o qual era precisamente aquele que Murphy entregara ao chefe do Estado Maior, em Março. Estas constatações são de primordial importância. O que principalmente interessa neste episódio não é a substituição do documento de rendição incondicional, mas as circunstâncias extraordinárias em que se deu. — ATTICUS

Delegado do Governo

O dr. Fernão de Carvalho Fernandes Tomás foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Nacional de Electricidade.

CARGA AÉREA

A conquista de novos mercados e a ampliação dos já existentes, exigem do comércio importador e exportador uma constante modernização de processos.

Utilize os serviços de carga aérea da TAP, o meio mais rápido e económico de desenvolver as suas vendas e aumentar as suas receitas.



consulte o seu agente de carga ou a

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Ocupação e concessão de terrenos em Timor

Foi hoje publicada uma portaria do Ministério do Ultramar que torna aplicável à província ultramarina de Timor o Regulamento da Ocupação e Concessão de Terrenos nas Províncias Ultramarinas, aprovado pelo Decreto n.º 43 894.

Junta de Colonização Interna

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos engenheiros-agrónomos concorrentes ao curso de promoção à categoria de agrónomo de 2.ª classe da Junta de Colonização Interna.

AR REFRIGERADO

BILHETES DESDE 15\$00

TODAS AS NOITES AS 21 e 23 HORAS



Armando Cortez

RIA FRESQUINHO
CÁ CA'GENTE!

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
GRACA E FRESCURA:

RAUL SOLNADO

E AR CONDICIONADO NA COMÉDIA MAIS ALEGRE DO ANO

BRACOS DIREITOS PRECISAM

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

Ora, diga-nos...

— Qual a recordação infantil que considera mais viva?



● Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Guilherme Silva, sócio técnico de uma firma de pastelarias. Respondeu-nos:

— A recordação infantil, que permanece mais viva, foi quando o falecido Casimiro Bénard me entregou a jaleca branca, a que, nesse tempo, todos os aprendizes aspiravam. Andava eu pelos meus catorze anos...

Sabe, fui um dos poucos que, tão jovens vestiram a jaleca branca, na Pastelaria Bénard. Desde garoto que ajudo a preparar os cozinhados, encomendados à sociedade de que faço parte, por ocasião de visitas de soberanos e chefes de Estado. A infância deixou-me recordações gratas e, também, algumas tristes. Mas as felizes são em maior numero.

● Funcionário da Embaixada do Brasil, o sr. Joaquim Rosa, a quem formulámos seguidamente a nossa pergunta, disse-nos:

— Tenho, como todos, recordações infantis. Por vezes, temos recordações em alturas que não é preciso recordar... Certas coisas que nos vêm à ideia, em determinadas ocasiões, podiam bem deixar de vir... Factos que não era preciso lembrar... Em geral, quando somos novos, fazemos coisas de que mais tarde nos arrependemos. A recordação infantil que tenho mais viva é a de uma maldade, que não vale a pena referir, uma coisa que não devia ter feito, mas aconteceu... De resto, da minha infância, não me lembro de mais nada em especial.



● Por fim, abordámos o sr. Virgílio de Carvalho Mata, empregado numa barbearia. Afir-mou-nos:

— A minha infância deixou-me muitas recordações, principalmente a idade escolar. A recordação mais viva é a do dia em que fiquei bem no exame da 4.ª classe. Foi, para mim um dia de grande significação.

do, uma vitória pessoal que lembro pela vida fora. Quando conclui a Instrução Primária, a minha fa-

mília recompensou-me, porque eu tinha cumprido o meu dever. A minha infância, que passei no Porto, junto da família, foi feliz.



Com preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA inaugurou na rua do Alecrim, 73

UMA FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA com fogareiros fogões e esquentadores

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestações não obstante o seu custo ser já excepcional

No seu próprio interesse visite esta exposição



GAZCIDLA

A 1 SEMANA de Intercâmbio Turístico Luso-Francês

ALCOBAÇA, 15.—Organizada por um grupo de jovens desta vila, com a colaboração da Câmara Municipal—Zona de Turismo e do Comissariado Geral do Turismo Francês, efectua-se nesta vila, de amanhã até 23 do corrente, a Semana de Intercâmbio Turístico Luso-Francês.

A inauguração oficial está marcada para as 15 horas, com a abertura da exposição de arte, artesanato, arte popular e etnografia da França e da região de Alcobaca, assistirão o governador civil de Leiria e o embaixador da França.

A inauguração do aeródromo de turismo de Lagos

LAGOS, 15 — Está a despertar grande entusiasmo o festival aéreo que se efectuará amanhã nesta cidade por ocasião da cerimónia inaugural do aeródromo de turismo. O programa inclui demonstrações de acrobacia por pilotos civis e da Força Aérea.

UM PAVILHÃO DE DESPORTOS na Covilhã

COVILHÃ, 15 — A F. N. A. T. vai construir um pavilhão de desportos, nesta cidade.

O sr. dr. Jorge da Cunha Pimentel, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, comunicou que num terreno cedido pela Câmara Municipal, junto do campo de futebol, vão em breve começar as obras do novo recinto.

A notícia causou enorme satisfação.

Notícias de Leiria

Exposição de gravura moderna

LEIRIA, 15 — Na galeria da Comissão Regional de Turismo de Leiria, encontra-se patente ao público, até 23 do corrente, uma exposição de gravura contemporânea, em colaboração com a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Durante a exposição haverá uma visita guiada por um membro da referida cooperativa, em data a anunciar oportunamente.

Colhido por uma motorizada

Vítima dos graves ferimentos sofridos, por ter sido colhido, em Moinhos da Barosa, por uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. João Marques Pais, de Casal Galego, Marinha Grande, faleceu em Coimbra para onde fora transportado, o sr. Augusto Venda, de 40 anos, casado, motorista da Empresa de Camionagem Claras, residente em Serro Ventoso, Porto de Mós, para onde se efectuou o funeral.

Falecimento

Após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Francisco da Cunha, de 57 anos, casado, industrial da «Mola Moderna», natural de A-dos-Cunhados, Torres Vedras e há anos residente em Leiria.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Engrácia Fialho da Cunha e era pai do sr. António Manuel Fialho da Cunha, casado, industrial em Alhandra, e da sr.ª D. Maria Guilhermina Fialho da Cunha, casada, residente nesta cidade.

O seu funeral efectuou-se para o cemitério de Alhandra.

Leiria final de etapa na Volta a Portugal

No próximo dia 30 de Julho, a cidade vai viver um acontecimento que há muitos anos aqui se não regista. Trata-se da «Volta a Portugal em Bicicleta» que este ano é organizada pelos jornais «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo» e «Jornal de Notícias», com o patrocínio da Cidla.

No desejo de ser dada a melhor recepção à caravana da Volta, vão ser criadas duas comissões locais (uma de honra e outra executiva), para que a cidade, agora escolhida para final da primeira etapa da grande competição nacional, possa corresponder à deferência com que foi distinguida.

A CIDADE



Os trabalhos de construção da placa que servirá a paragem de eléctricos na Rua Alexandre Herculano, próximo do cruzamento com a Avenida da Liberdade, encontram-se já em fase adiantada. Esta placa é, efectivamente, essencial e a sua utilidade foi provada pela placa provisória, de pranchas de madeira, que durante alguns meses ali esteve colocada

Pode ser multado em 5 contos quem construir sem licença

O Município da Damaia autuou o proprietário sr. António Francisco Neves, por ter procedido à ampliação de um terraço em sua casa, sem estar munido da respectiva licença camarária. Este declarou que requeria a licença em Novembro do ano findo e que só em Abril deste

ano o respectivo requerimento fora deferido, um mês depois de ele ter sido autuado, segundo pode demonstrar. Interrogado pelo magistrado do Tribunal de Polícia, sr. dr. Nunes Correia, o arguido exclamou:

— Na Damaia todas as pessoas constroem e ampliam as suas casas sem terem licença. Isto lá é costume senhor doutor juiz.

— Mas isso é assim?! — ripostou o magistrado.

— Tenho lá fora uma testemunha para demonstrar que é assim...

— Porque fazem isso?

— As pessoas fazem o requerimento a pedir a licença e como o respectivo despacho demora sempre meses e meses, vão construindo.

O sr. João Costa Bravo, vizinho do arguido, confirmou aquela declaração, acrescentando já ter sido julgado também pelo mesmo motivo.

O arguido foi condenado na pena de 1000\$00 de multa e 100\$00 de imposto. A pena, porém, foi suspensa por dois anos, caso o imposto seja pago dentro do prazo de oito dias. De contrário terá que cumprir 30 dias de prisão correcional.

No final o magistrado advertiu que, de futuro, o arguido deve ter todo o cuidado, porque a multa pode ir até 5000\$00.

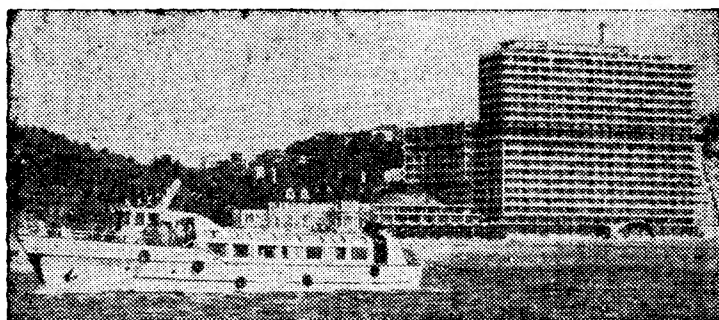
Cinema

No Pavilhão de Cinema, exhibe-se esta noite o filme «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central, Rotunda de Santana, telefone 22318.

A PARTIR DE AMANHÃ



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

As SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

EIS COMO!
com **ulano**
RUBYLITH + AMBERLITH

A mais versátil película-máscara utilizada na indústria gráfica

Um «segredo» dos litógrafos, fotograbadores, artistas de publicidade, pequeno offset, desenhadores industriais, serigrafistas, montadores e cartógrafos.

Elimina o fotopapão — abrevia a produção dos chapas — permite maior correcção. Simplifica a separação de cores — melhora os originais para reprodução — economiza tempo e trabalho — reduz os custos marginais.

Escreva hoje um bilhete postal a pedir informações técnicas, amostras gratuitas e preços ou encomende um rolo de 100 x 375 cm a

INTERMEDIA PORTUGRÁFE
LISBOA — R. CARRA SANTO 8 — TEL. 2.251.07/10/11
INTERMEDIA — MÁQUINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

CANTOS PARA FOTOGRAFIA
Caixas c/100, 2\$60
Descontos para Revenda
R. da Madalena, 42 e suas filiais

NO MONUMENTAL

Em pleno êxito a curiosa comédia «O Menino da Mamã»

«O Menino da Mamã», o magnífico espectáculo de comédia de Ibañez Serrador, que em boa hora Vasco Morgado trouxe ao conhecimento do publico português, é uma comédia curiosa, que o publico aplaude e a critica consagrou. A Companhia de Teatro Alegre, que já nesta temporada nos tinha dado no palco do Monumental um sumptuoso espectáculo musicado, dá-nos, agora, a revelação de um autor desconhecido do publico português e

a interpretação de dois notáveis artistas — Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas — ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta. «O menino da mamã» representa-se hoje em duas sessões, às 21 e 23 horas, e amanhã à tarde, às 16 horas e, à noite, em sessão unica às 21 e 45.

NO ABC

Em pleno êxito a alegre revista «Roupa na Corda»

No «A B C», em duas sessões, às 21 e 23 horas, José Miguel apresenta a grande e alegre revista popu-

lar «Roupa na Corda», novo e feliz original de Paulo da Fonseca. César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre.

Espectáculo brilhantissimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «Roupa na Corda» é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade. A frente do qual se encontram Hermínia

Silva, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, um elegante frizzo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em colaboração especial, o grande e querido actor cómico António Silva e a grande atracção internacional Trio Brasília, com Ana Teresa, trepidante intérprete de ritmos brasileiros.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Jerry Lewis desencadeia autênticas tempestades de gargalhada!

Jerry Lewis continua a ser, no (Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A VEGETA
DA CANÇÃO
FRANCESA

MICHELINE RAMETTE

E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW»



BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

FREDDY KENTON AND PARTNER

PRODIGIOSOS MALABARISTAS E EQUILIBRISTAS

NATALINA JOSÉ

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30: «JERRY 8 3/4»
A' TARDE E A' NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

FESTIVAL

Greta Garbo



FILMES CASTELLO LOPES

METRO-GOLDWYN-MAYER

têm o orgulho
de apresentar
cinco dos maiores
triunfos da «Divina»

★ **ANA KARENINA**

(ANNA KARENINA)

com FREDRIC MARCH

Realização de Clarence Brown

★ **GRANDE HOTEL**

(GRAND HOTEL)

com JOHN BARRYMORE

Realização de Edmund Goulding

★ **MARIA WALEWSKA**

(MARIE WALEWSKA)

com CHARLES BOYER

Realiz. de Clarence Brown

★ **A MULHER
DE DUAS CARAS**

(TWO FACED WOMAN)

com MELVYN DOUGLAS

Realização de George Cukor

★ **MARGARIDA**

GAUTIER

(CAMILLE)

com ROBERT TAYLOR

Realização de George Cukor

A PARTIR DE 3.ª FEIRA

SÃO LUIZ e ALVALADE

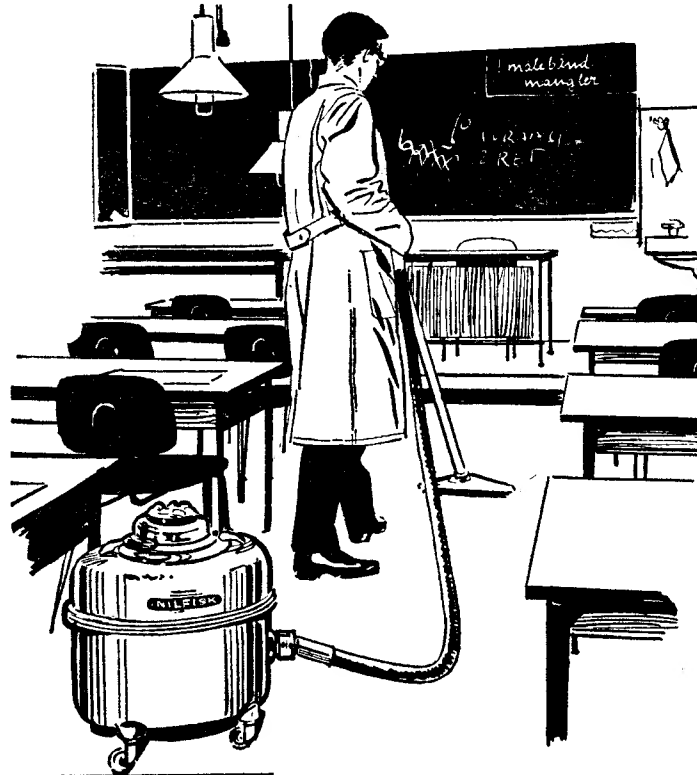
ADULTOS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02



**GA 71 ASPIRADOR
SEMI INDUSTRIAL
DA LINHA
NILFISK**

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUÇÃO QUE
PELAS SUAS QUALIDADES DE:

Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispendo de robustos acessórios
para todos os fins,
depósito de poeiras metálico
que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER
EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS
DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES
HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS
ARMAZENS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS
2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: **VADECA** Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐

Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐

Nome

Morada

Localidade

«Lições de Matrimónio», no Variedades

A comédia de Leslie Stevens «The Marriage Go-Round», que já foi apresentada há anos na temporada do teatro francês do S. Luiz com o título de «Adieu Prudence», subiu agora ao palco do Variedades em versão portuguesa de Sérgio Guimarães com o título «Lições de Matrimónio». E diga-se desde já, por espírito de justiça, que não perde no confronto a equipa portuguesa que se propôs apresentá-la ao público lisboeta, naquele popular teatro do Parque.

Por isso são devidos elogios, quer a Vasco Morgado; quer a Pinto de Campos, que foi o feliz e inspirado maquetista do palco rolante; quer a Santos Carvalho, autor de uma encenação desenvolta e adequada; quer ainda e, sobretudo, aos intérpretes, com merecido destaque para Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, o «casal» que acertou o tom em «Mary-Mary».

E é agradável verificar que a comédia, por muitas circunstâncias, começa a ser entre nós mais respeitada, sem necessidade de a «reformular à portuguesa». Isto é, adicionar ao texto original uma série de «piadas» grosseiras. É certo que em «Lições de Matrimónio» ainda há uma ou outra frase de dubia pornografia, que aliás não valia a pena ter adicionado. Duas gargalhadas de meia dúzia de espectadores de mentalidade alvar não fazem um êxito...

A peça de Leslie Stevens é, aliás, hábil na sua superficialidade, graciosa na sua fragilidade, puritana no seu erotismo atenuado. Dando «uma no cravo, outra na ferradura», pretende simultaneamente utilizar as receitas da excitação e manter as conveniências, num tom de entretenimento que avirte sem verdadeiramente escandalizar.

Depois, com a movimentação do palcosinho rolante, as cenas de bom gosto, a simultaneidade das confidências ao público e da representação ao vivo do que se comenta, consegue-se uma variedade que distrai e grada, num ritmo ágil de espectáculo que constitui um bom passo tempo.

Eunice e Caeiro deram à comédia toda a vivacidade e alegria de que foram capazes — e foram capazes de muito. Criaram as perso-



As três principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

nagens sem dificuldade, com excepção do envelhecimento, que neles parece coisa difícil... E se Eunice Muñoz não teve grandes dificuldades em exprimir os sentimentos de uma mulher ciumenta e preconceituosa sob o verniz da compreensão intelectual, Caeiro deparou com escolhos difíceis, pois além dos sentimentos correspondentes aos da «mulher», foi forçado a mostrar-se perplexo entre a sedução de uma rapariga sueca «capaz de fazer fechar o comércio» (Lita Costa) e o respeito à monogamia. E o que pode haver de frágil no desenvolvimento dessas cenas resultam, não da sua interpretação, que é inteligente e subtil, mas da própria peça, que a certa altura precipita os acontecimentos, em honra dos convencionalismos mais infantilmente proclamados como verdades incontrovertidas.

Rodolfo Neves, num papel curto, compôs uma figura de «amigo» com sobriedade louvável, Lita Cos-

ta exibiu a plástica e recitou o texto sem grande fluência, mas não comprometeu. Falta-lhe ainda o á-vontade na representação correspondente àquele com que se exhibe. Mas isso virá, sem dúvida.

E pronto. Uma comédia para o grande público, com todos os requisitos para agradar. E mesmo para o público exigente, não deixa de conter a dose de bom humor e graça que justifica um espectáculo limpo e de bom gosto. — M. de A.

SANGUE NA ESTRADA

Para a morte não há fins-de-semana. Ainda não conseguiu a semana inglesa. Pelo contrário. Entre sábado e domingo, D.

Parca mete-se por essas estradas de Portugal e faz a grande colheita dos loucos, dos incompetentes — e dos inocentes...

Por isso, J. Filipe Nogueira diz: «Não venho aqui falar por falar. Venho aqui alertar». «Sangue na Estrada» — eis uma obra de permanente actualidade na luta pela diminuição do número de acidentes.

Não interessa aqui discutir a eficácia ou ineficácia da obra de Filipe Nogueira. Cremos que o problema se insere em todo um complexo educativo que é urgente... reeducar.

De qualquer modo, nenhuma achega é para desprezar. Quer-me parecer que Filipe Nogueira obterá melhores resultados se empregasse mais a imagem — e menos a palavra.

CONCURSO PARA PALAVRA

«Passa Palavra» já era tempo de passar. A primeira série feriu o de morte e o bom-senso a aconselhava a deixá-lo ficar dormindo o sono

eterno. Porque, como diz o fado antigo, «ao passado não se volta...».

O primeiro tema de ontem: «Aves», o juri previa dificuldades e preveniu-se com um verdadeiro arsenal. Rebate falso. Os galos, as galinhas, os perus, os rouxinóis e os pardais («cada vez há mais...») chegaram para as encomendas.

A seguir, o tema era de um interesse «cultural» de primeiro plano: capas da revista que tem o exclusivo da publicação dos boletins para os concorrentes. Os concorrentes espertos estavam como peixe na água. Lurdes Norberto deu para duas respostas (porque se admitem estas habilidades-lhas?).

O terceiro tema focava sonetos e redondilhas de Camões. Três voltas sem resposta certa. Inevitável. Perfeitamente evitáveis, isso sim, eram os trocadilhos, as graças, os comentários jocosos de Artur Agostinho a propósito de Poesia. A anedota deve conhecer os seus limites.

Aponte-se, a título de curiosidade apenas, que o verso mencionado pelo concorrente n.º 10 para a letra «E» — «Estava o humilde e doce passarinho» — deve ser rectificado para «Está o lascivo e doce passarinho».

Trata-se, aliás, de um soneto camoneano de quase nula popularidade. O seu conhecimento denuncia mais do que simples amorismo (dado que o golpe do acaso aqui não é possível) pelo que o concorrente n.º 10 deve felicitar-se

(Continua na 19.ª página)

TIVOLI

de 26 a 31 de Maio

BALLET DU XX^{ème} SIÈCLE

de

MAURICE BÉJART

ELENCO

TANIA BARI • MARIE-CLAIRE CARRÉ • LISE PINET • LOUBA DOBREVITCH • CHRISTIANNE BRABANT • ARLETTE VAN BOVEN • JALEH KARENDI • DUSKA SIFNIOS • MATHÉ SOUVERBIE • LAURA PROENÇA • DOLORES IAGA • FRANCINE KRAMER • ANNIE DE BUYL • ANNE GOLÉA • FRANÇOISE DUBOIS • ANTONIA PIERRE • MICHÈLE RIMBOLD • LYDIE BRACKLEER • JACQUELINE DEVAL • BLANCHE AUBREÉ • CHRISTINE VELLE • ARLETTE VAN BOVEN • NICOLE DELVAUX • BEATRIZ MARGENAT • CHRISTINE BODART • CHRISTINE DUBOIS • ANNIE CLEMENT.

MAURICE BÉJART • GERMINAL CASADO • PAOLO BARTOLUZZI • ANDRÉ LECLAIR • JACQUES SAUSIN • VITTORIO BIAGI • PIERRE DOBREVITCH • ANTHONY HULBERT • DANIEL LAMBO • JÖRG LANNER • ANTONIO CANO • MARIAN BAYER • MICHEL VAN HOECK • PATRICK BELDA • LÖTHAR HÖFGEN • GUY BRASSEUR • FRANKY ARRAS • JORGE LEFEBRE • ROBERT DENVERS • ARNOLD POELS • JORGE DONN • EISAKU UDAGAVA • JEAN ROLAND • FRANCO ROMANO • CHRISTIAN UBOLDI • ROBERT ROLAND • P. DOBRINGHT.

REPERTÓRIO

LA VALSE (Ravel-Bartoluzzi) • ODE (Strawinsky-Leclair) • LES NOCES (Strawinsky-Béjart) • SACRE DU PRINTEMPS (Strawinsky-Béjart) • DIVERTIMENTO • PROMETHÉE (Ohana-Béjart) • SINFONIE POUR UN HOMME SEUL (música concreta-Béjart) • BOLERO (Ravel-Béjart) • VENUS-BERG (LA BACCHANALE TANHÄUSER (Wagner-Béjart) • SIEGFRIED-IDYLL (Wagner-M. Sparembek) • PRELUDE A L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE (Debussy-Biagi)

6 ESPECTÁCULOS 3 PROGRAMAS DIFERENTES

1.º PROGRAMA: dias 26 às 21.45 h. e 27 às 18.30 h.
2.º PROGRAMA: dias 28 às 21.45 h. e 29 às 18.30 h.
3.º PROGRAMA: dias 30 às 21.45 h. e 31 às 18.30 h.

A BILHETEIRA ABRE

depois de amanhã, 17

SENDO OS DIAS 17, 18 e 19 RESERVADOS À VENDA DE ASSINATURAS PARA OS 3 ESPECTÁCULOS (noite ou tarde)
A PARTIR DO DIA 20: VENDA AVULSO PARA QUALQUER ESPECTÁCULO
(Maiores de 12 anos)

ELE AÍ ESTÁ NOVAMENTE!...

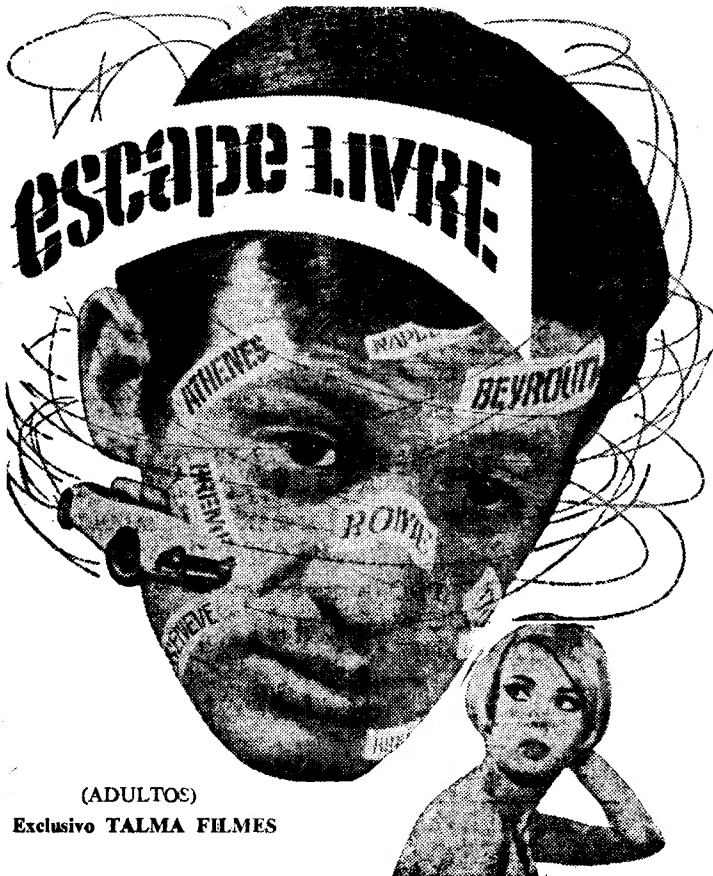
JEAN-PAUL BELMONDO

AO LADO DA INSINUANTE

JEAN SEBERG

e GERT FROBE

NA SUA MAIS LOUCA E TREPIDANTE AVENTURA!



(ADULTOS)

Exclusivo TALMA FILMES

CONDES

ESTREIA
A SEGUIR

ROMA

(Continuação da 4.ª página)

cinema, o maior fabricante de gargalhadas. De sentido de comicidade irresistível, as suas fitas desencadeiam sempre verdadeiras tempestades de riso. Se a afirmação é válida, de modo geral, tem em «Jerry, Enfermeiro sem Diploma», a mais ampla confirmação. Aliás, a crítica de todo o Mundo sublinhou que se trata de uma das melhores produções do famoso cómico.

Sob o ponto de vista artístico, «o novo Jerry Lewis», realizado por esse mestre do filme cómico que é Frank Tashlin, impõe-se pelos cuidados da produção e pelo seu indiscutível nível técnico. Mas, repetimos, para além de todos os va-

lores e como característica mais saliente «Jerry, Enfermeiro sem Diploma» vale como espectáculo de constante gargalhada.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

**«Cirano contra D'Artagnan»,
no Eden**

Cirano de Bergerac, espadachim e poeta, e D'Artagnan, um dos lendários mosqueteiros, são mais aliados do que inimigos, neste emotivo espectáculo concebido e dirigido por Abel Gance, que o Eden ontem estreou, e que não desilude os que

apreciam um filme de capa e espada, mais interessados pela sequência da acção pela grandeza das lutas do que pela fidelidade histórica ou a verdade das personagens. Nada falta, em «Cirano contra D'Artagnan», para interessar os apreciadores do género: a conspiração (contra Luís XIII, rei de França), o amor, o ódio, os combates, as perseguições, as intrigas, os grandes gestos românticos. E o filme é interpretado por actores tão admirados como José Ferrer e Jean Pierre Cassel, e por actrizes formosas e famosas, com relevo para a bela Sylva Koscina, cujas criações se conjugam perfeitamente para acentuar as características populares desta realização de Abel Gance.

Na compra da sua
próxima caixa
de Nivea Creme
receberá

gratuitamente

uma amostra
de «8x4 Stick»



desodorizantes

8x4

para a frescura do seu corpo

8x4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diariamente, frescura corporal, segurança e simpatia.

8x4 desodoriza profundamente durante todo o dia.

8x4 é apresentado numa gama de 4 produtos:

Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação, preferida. Seja qual for o produto

8x4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo).

Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8x4 Stick.

Esta prova é suficiente para que 8x4 seja a marca da sua preferência.



Desodorizantes 8x4 = 24 horas
de frescura atractiva

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA



ESPECTÁCULO INAUGURAL

HOJE, ÀS 21,30 NO

COLISEU

DANÇAS E CANTARES DA ARMÉNIA

PELO

GRUPO FOLCLÓRICO ARMÉNIO DO LÍBANO

BILHETES A VENDA

Espectáculo para maiores de 6 anos

BILHETES A VENDA NO TIVOLI PARA OS CONCERTOS DE ÓRGÃO

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.45 e 23 H. AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

apresenta

A REVISTA

QUE PELA SUA GRAÇA, LUXO, FANTASIA E BOM GOSTO

CONQUISTOU LISBOA!

SOPA NO MEL

COM

**CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ**

ANTÓNIO ANJOS, MARIEMA, SUSANA PRADO, OSCAR ACÚRCIO, a atracção nacional DEOLINDA RODRIGUES e o notável artista

RIBEIRINHO

ao lado das famosas atracções

**IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
CHRISTINA MARTINI**

AURELIANO

e o seu famoso

**BALLET «THE KING
DANCER'S»**

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

VASCO MORGADO

COLOCA LISBOA A PAR DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ARTÍSTICOS AO OFERECER AO PÚBLICO PORTUGUÊS 2 ÉXITOS DE FAMA MUNDIAL

no **MONUMENTAL** HOJE: 2 sessões

T. 55 51 33. (ADULTOS) ÀS 21 e 23 H.

UMA CURIOSA COMÉDIA

**O menino
da MAMÃ**

UM PROBLEMA SÉRIO
TRATADO

A RIR!

com **HENRIQUE SANTANA e IRENE-ISIDRO**
A FRENTE DA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

HOJE: 2 sessões no **VARIEDADES**

ÀS 21 e 23 H. T. 32 60 37 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA FANTÁSTICA

UM ASSUNTO DE PROFUNDO SENTIDO SOCIAL REVELADO COM MUITA GRAÇA

**Lições de
MATRIMÓNIO**

com **EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO**

BREVEMENTE: VASCO MORGADO APRESENTA
«ESTA LISBOA QUE EU AMO»
UM ESPECTÁCULO PARA SERVIR O TURISMO

AMANHÃ, NOS 2 TEATROS, ESPECTÁCULOS À TARDE, ÀS 16 H.
À noite, sessão única, às 21.45 h.

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO

IMPÉRIO

(Adultos)

II FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

FRANÇA

COMÉDIE DE L'EST

APRESENTA

LE FAISEUR

de HONORÉ DE BALZAC

A PRIMEIRA COMPANHIA DE TEATRO
POPULAR FRANCÊS QUE VISITA PORTUGAL

Organização da Casa da Imprensa
e da Corporação dos Espectáculos
com o patrocínio da
Câmara Municipal de Lisboa e do Secreta-
riado Nacional da Informação

Hoteis do Festival
EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL

Amanhã despedida da COMÉDIE DE L'EST

*****NINA*****
NIGHT CLUB Adultos
Maiores de 21 anos
MICHELE MARNY
CANTORA FRANCESA
MICHELE PASCAL
BAILARINA FRANCESA
DUO BOSSA NOVA
BRASILEIRAS
COM INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO

férias em Portugal

ESTALAGEM DA PISCINA-PRAIA

(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
RESTAURANTE DA PISCINA
(RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA)

HOTEL UNICOS HOTELS HOTEL
DA PRAIA COM PISCINA MARTINHO
Telef. 22082 PRIVATIVA Telef. 22221
FIGUEIRA DA FOZ

TERMAS DE MONTE REAL HOTEL FLORA

Aberto de 1 de Maio a 30 de
Outubro. Bons quartos, todas as
comodidades. Ascensor. Diárias
de 80\$00 a 150\$00, em Junho, des-
conto de 15 %; em Julho, desconto
de 10 %. Telefone 62121.

LOURENÇO

PENSÃO • RESTAURANTE
1.ª CLASSE
ÓPTIMOS QUARTOS COM
CASA DE BANHO PRIVATIVA

CURIA

Telefone 97214

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

EM 2 SESSOES
às 21 e 23 h. NO

PLENO **ABC**
ÊXITO! Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A NOVA E ALEGRE REVISTA
POPULAR

ROUPA NA
CORDA

pelo maior e me-
lhor elenco da
actualidade
com a grande
atração interna-
cional

TRIO

BRASILIA

com

ANA TERESA

Ad. M/ 17 anos

Amanhã, Domingo, às 16 h.

espectáculo à tarde



António Silva

AVENIDA

Hoje e todas as noites
às 22 horas (Adultos)

APESAR DE TUDO!

com AMÉLIA REY COLAÇO

e UM SENSACIONAL ELENCO
DO TEATRO NACIONAL
D. MARIA II

O Rancho Folclórico de S. Paio de Arcos de Valdevez

Entre as actuações previstas
para o espectáculo do IV Festival
do Folclore Nacional, que se reali-
za no próximo dia 30, no Pavilhão
dos Desportos, em Lisboa, sobre-
leva-se a do Rancho Folclórico de
S. Paio de Arcos de Valdevez, que
se exhibe extra-concurso.

Este agrupamento foi criado em
1957 por um grupo de jovens da
freguesia de S. Paio da Vila de
Arcos de Valdevez.

Integrado ainda na riquíssima
zona etnográfica de Viana do Cas-
telo, e reflectindo todo o ambiente
natural da região, o povo da mar-

gem do rio Vez elaborou um vasto
repositório de tradições, que se es-
tende desde o traje — dos mais ri-
cos do País pelo seu ornato e va-
riedades — até às inúmeras danças
e cantares de sabor tão rustico e
aldeão, fundo etnográfico este que
o Rancho Folclórico de S. Paio é
um magnífico intérprete, pois apre-
senta um interessante repertório
oriundo das diversas freguesias do
concelho, ao qual conserva todo o
seu primitivismo, qualidade que
muito bem justifica o seu lugar de
vencedor do primeiro Festival do
Folclore Nacional.

Toiros em Évora

DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1965
AS 17.15 H.



GRANDIOSA CORRIDA CONCURSO DE CANADAZIAS

8 - lindos e arrobados
toiros - 8

4 - CAVALEIROS - 4

Pertencentes aos Ex.ªª Senho-
res:

D. Diogo Passanha
Eng.º Joaquim M. Grave
Garcia Fialho
Ernesto Castro
Soc. Agrícola de Rio Frio
João Gregório
Júlio Borba
Manuel A. Lampreia,
Herd.ª

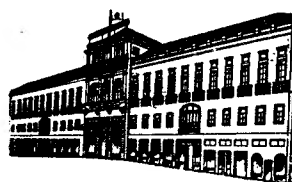
MANUEL CONDE
JOSÉ NÚNCIO
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

2 - Grupos de Forcados - 2
AMADORES DE SANTA-
RÉM e ÉVORA

PREÇOS:

SOMBRA DESDE 70\$00
SOL DESDE 30\$00

faça as suas compras
na
BALIXA



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO - 2 - LISBOA Telef. 321071/2

MEIAS - MALHAS - PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 - Telef. 32 11 66 (junto à R. Augusta)

Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos
os assuntos escritos nas principais
línguas europeias

Rua do Carmo, 70 - LISBOA-2
Telefs. 30582 - 30583 - 328220

MALAS

Luas, carteiras,
casacos de antilope
e cabedal para se-
nhora e homem
Consertos, transformações e tintura-
ria, executando-se qualquer trabalho
por encomenda.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286



GIL - OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 - Tel. 322829-325881

PERFUMARIA

Quintans

R. DA PRATA, 196 - Telef. 322020

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

Lopes & Lopes (Filho) Lda.

PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO

VENDE - CURTE

E

COMPRA POR CURTIR

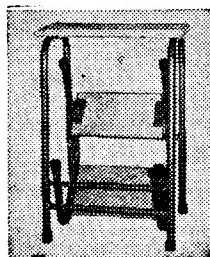
12-C - Praça da Figueira - 12-D

Telf. 868782 - 868731

CASA ÂNGULO

ARTIGOS
PARA
BRINDES

QUADROS - AGUADELAS -
ÓLEOS - ESTAMPAS
R. DA PRATA, 148

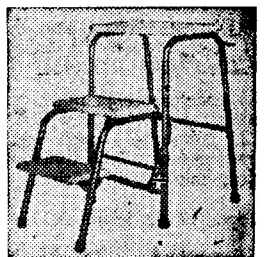


banco-escadote

Dupla utilização
Na habitação, no esta-
belecimento, no escritó-
rio e em toda a parte
Pedidos à

CASA
FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217
Telef. 327606 - Lisboa



ARTES PLÁSTICAS

Amigos da Praia
da Foz do Rio Minho

Linha de SINTRA

O Salão da Primavera continua aberto até o dia 18

Continua aberto ao público na S. N. B. A., o 61.º Salão da Primavera que ali se encontra desde há duas semanas. O Salão encerra definitivamente no dia 18 do corrente.

A «Exposição de Maio» abre no dia 22 do corrente

Abre ao público, no dia 22, a «Exposição de Maio» prevista no plano do Conselho Técnico para o corrente ano. O conjunto é constituído por 28 obras de 13 autores.

Luis Gonçalves expõe nas Arcadas do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurada no dia

Museu Ultramarino em Azambuja

O jornal «Notícias de Azambuja» promoveu, com prestante colaboração do antigo presidente da Câmara, eng.º Cardoso Botelho, a instalação, em Azambuja, de um Museu de temática ultramarina, e anexa uma valiosa biblioteca, com livros e outras publicações do mesmo tema, colecções da imprensa ultramarina e encadernações contendo centenas de cartas dirigidas ao periódico pelos militares assistidos.

O Museu, com valioso recheio de arte e etnografia indígenas, vai ficar aberto ao público, com entrada gratuita, desde amanhã.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA
INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores
casas da especialidade

HERDADE

Preço 15.000 contos, sujeitos a oferta, bom e seguro rendimento ao capital á base de pomares, olivais, regadio, eucaliptal, montados, e gados (quase sem cultura de sequeiro que dá muito trabalho e quase sempre prejuízo), o que torna a administração fácil e de lucro certo. Fica relativamente perto de Lisboa e servida por boa estrada, ótima para recreio, fins de semana por ter couto de caça e pesca desportiva em grande barragem. Tem ótima casa de habitação e telefone. Vende-se com facilidades (não tem encargos) ou troca-se por terrenos ou prédios. Sou o próprio e só atendo rigorosamente o próprio ou seu representante legal.

Carta para Apartado 1147 — Lisboa-1.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 2.º do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral plenária ordinária do Grémio Nacional dos Industriais de Fotografia, para o dia 24 de Maio pelas 20.30 horas, a qual será realizada na Sede Social, Rua Rodrigo da Fonseca, 58, r/c., com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1964.

Não comparecendo numero suficiente de Sócios para deliberar é feita desde já a 2.ª convocação para uma hora depois da hora marcada, funcionando com qualquer numero de Sócios.

Lisboa, 13 de Maio de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Manuel Alves de San Payo

22 do corrente a exposição de desenhos do artista Luis Gonçalves, pintor que ainda recentemente ali obteve a medalha de honra de desenho e também já premiado no Salão dos Novíssimos.

VISITA DE ESTUDO

A Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, foi visitada por alguns professores e alunos quartanistas do Instituto Superior de Agronomia. Os visitantes foram acompanhados e esclarecidos, durante a visita, pelo proprietário sr. Francisco José Simões.

Ao despedir-se, tanto professores como alunos se mostraram encantados, não poupando os maiores encômios ao proprietário de tão esplêndido conjunto agro-pecuário.

CAMINHA, 15 — Está constituída a Comissão dos Amigos da Praia da Foz do Rio Minho, que vai trabalhar no sentido de valorizar aquela já muito conhecida praia de Caminha, agora enriquecida com uma excelente estrada, que, partindo da E. N. 13, atravessa a Mata Nacional do Pinhal do Camarido, ao longo da margem do rio Minho. A comissão que é composta pelos srs. Jorge Saraiva, Abel Lopes, António Terra e António Cêpa, encontrou da parte das autoridades locais todo o apoio para se valorizar aquela encantadora praia.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «F. B. I. chama Isambul» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Com jeito vai espionando» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «O cerco dos saxões» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Amotinados do Albatroz» (17 anos).

ERICEIRA — Casino — A's 21 e 15: «Norman no hospital» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça João I, lote 146, Bairro Janeiro

(Tel. 931551): Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). S. Mões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

COURTELLE
...é *chic* a valer!



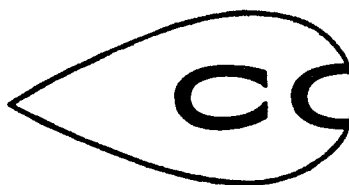
Isto é COURTELLE, a famosa fibra inglesa que produz as mais belas malhas criadas para a Moda!

COURTELLE, é uma malha suave, leve, elástica, indeformável!
COURTELLE é diferente!...

RESISTENTES!
AS MALHAS COURTELLE
NÃO FAZEM BORBOTO

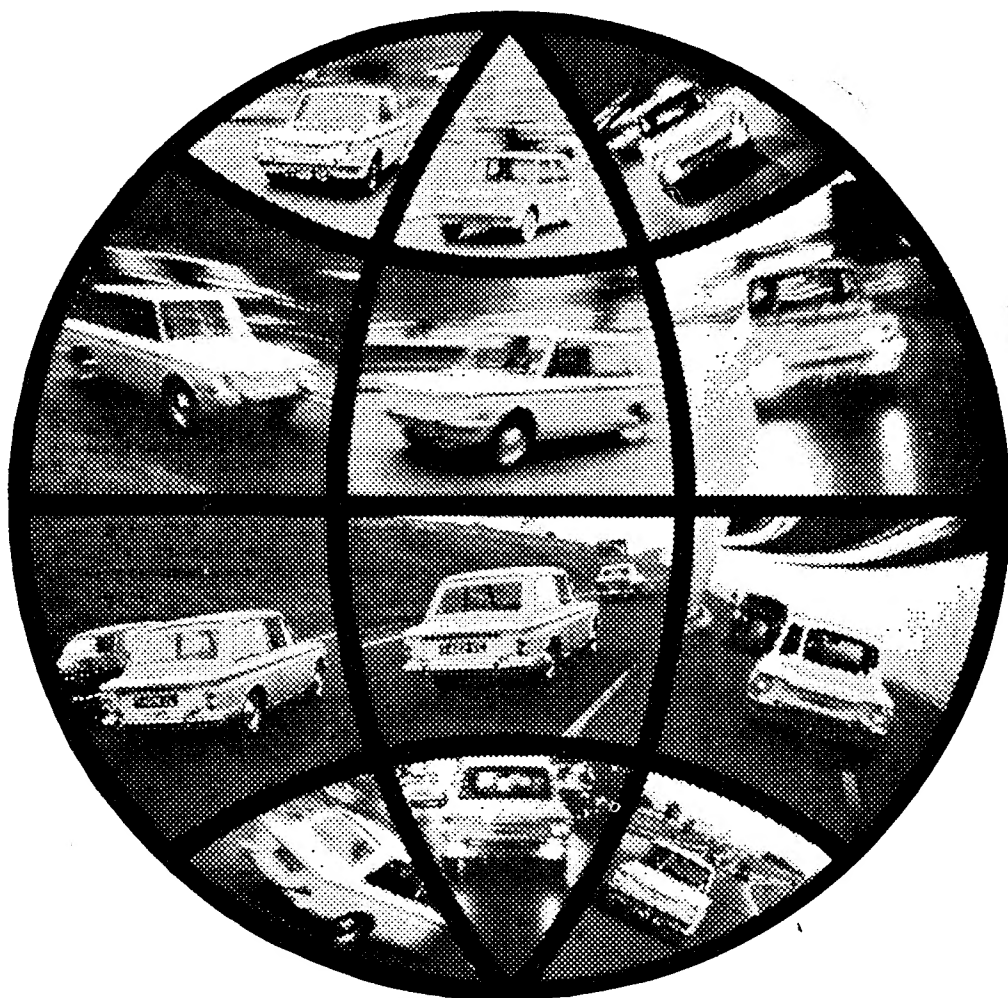
Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

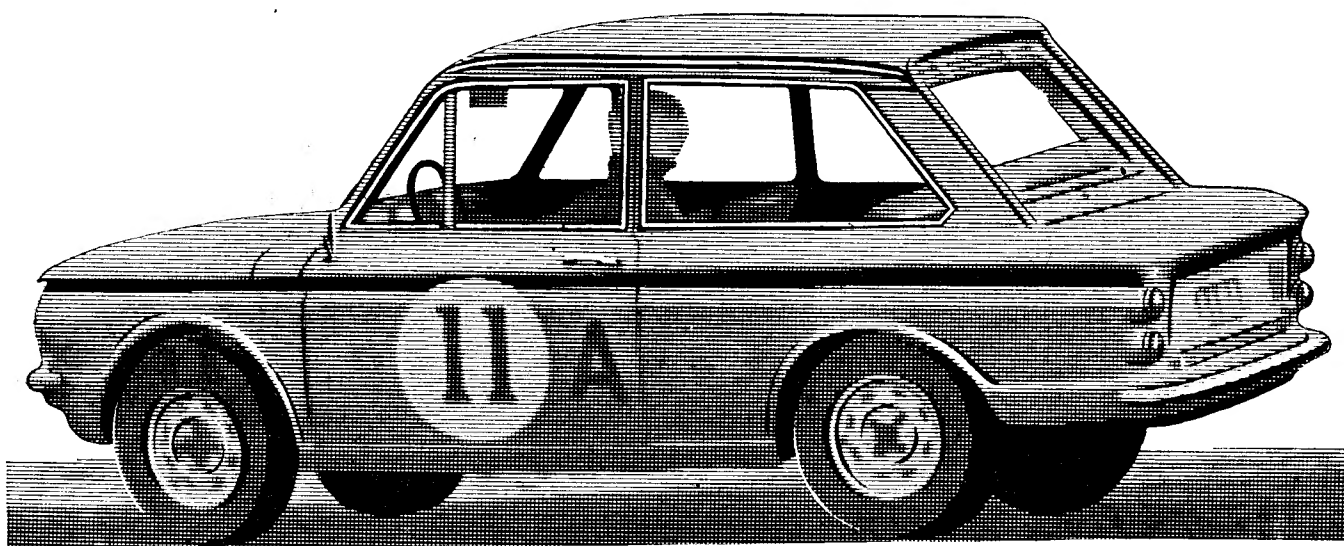


COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



A "RAÇA" DE UM CAMPEÃO ...



Robusto, à-vontade em qualquer tipo de piso e permitindo a obtenção de um rendimento completo através da sua caixa de 4 velocidades totalmente sincronizada, o Hillman IMP convida a uma condução desportiva, afirmada convincentemente em provas internacionais.

HILLMAN
IMP DE LUXE



Grupo motor-transmissão compacto, fundido em liga de alumínio. Taxa de compressão de 10/1, 875 c. c. — árvore de cames à cabeça — 42 cv ao freio. Embraiagem de diafragma com comando hidráulico auto-ajustável.

J. COELHO PACHECO
 COMERCIAL, S. A. R. L.
 SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Helena de Jesus Pimenta Correia

Faleceu a sr.^a D. Helena de Jesus Pimenta Correia, de 73 anos, natural de Queluz, mãe do sr. Fernando António Pimenta de Jesus Correia, funcionário das C. R. G. E.

ACÇÕES PENAIS EMERGENTES de acidentes de viação

Um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério da Justiça, determina o seguinte:

«Será efectuado segundo as normas estabelecidas para o processo de querela o julgamento das acções penais emergentes de acidentes de viação em que for admitido o exercício conjunto da acção cível, nos termos do artigo 67.º do Código da Estrada, sempre que o montante dos pedidos de indemnização exceda a alçada do tribunal de comarca em matéria cível e as partes não prescindam de recurso. Entende-se que as partes prescindem de recurso quando, notificadas após a preparação do processo para julgamento a fim de declararem se querem reservar-se a faculdade de recorrer, deixarem de o fazer, por termo ou requerimento, no prazo de cinco dias. Em Lisboa e Porto os processos serão, para o efeito do disposto no n.º 1, distribuídos pelos juízes criminais logo que estejam preparados para julgamento e depois de cumprido o preceituado no número anterior. O presente diploma só é aplicável aos processos penais em que o pedido cível de indemnização venha a ser deduzido posteriormente à sua entrada em vigor».

NOVOS ASSISTENTES

Foram contratados para o exercício das funções de primeiros-assistentes do Instituto Superior Técnico os engs. Artur Andrade Mendes de Magalhães e Carlos Alberto Lloyd Braga, e para segundo-assistente o eng. Alberto Romão Dias.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Bernardino de Araújo Abreu Pinheiro Torres

Faleceu ontem e sepultou-se hoje o sr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu Pinheiro Torres, de 60 anos, casado com a sr.^a D. Maria Alice Rebelo Maia Pinheiro Torres, irmão dos srs. dr. António Maria Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Adelaide Sousa Alvim Pinheiro Torres; Ovídio Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Maria Albertina Oliveira Pinheiro Torres; Alberto Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Maria Cristina Pinheiro Torres; drs. Arnaldo Pinheiro Torres e José Maria Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Noémia Albuquerque Serrão Pinheiro Torres; Eduardo Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Ana Maria Pereira e Cunha Pinheiro Torres; Fernando Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Maria da Luz Lobo de Avila Pinheiro Torres, e Afonso Manuel Pinheiro Torres, casado com a sr.^a D. Maria Luísa Gaspar Pinheiro Torres, e da sr.^a D. Maria Teresa Pinheiro Torres de Meireles, casada com o sr. dr. Francisco Maria Xavier Ribeiro de Meireles; e primo do nosso prezado colaborador dr. Alexandre Pinheiro Torres.

D. Rosa Apolinária da Silva



Faleceu a sr.^a D. Rosa Apolinária da Silva, de 72 anos, natural de Ul (Oliveira de Azeite), mãe dos srs. dr. José Maria Marques da Silva, funcionário da Alfândega, e Ventura Marques da Silva, funcionário da Imprensa Nacional. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se esta tarde, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.

Inaugura-se hoje o IX Festival Gulbenkian de Música

Com um espectáculo de danças e cantares da Arménia, pelo Grupo Folclórico Arménio do Líbano, inaugura-se, hoje, às 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, o IX Festival Gulbenkian de Música que se prolongará até ao dia 4 de Junho, abrangendo 13 cidades do continente e 4 das ilhas adjacentes. Muitos factores concorrem para fazer deste festival o acontecimento máximo do ano, no domínio da vida musical portuguesa.

Para além do seu intrínseco valor artístico, a vinda a Portugal do Grupo Folclórico Arménio do Líbano reveste-se de um especial significado como homenagem à origem arménia de Calouste Gulbenkian, neste ano em que se comemora o 10.º aniversário da sua morte.

Diário da OUTRA BANDA

Quartel da G. N. R. no Barreiro

Foi hoje publicada uma portaria que declara a utilidade urgente da expropriação de nove parcelas de terreno necessárias à construção do quartel da Guarda Nacional Republicana no Barreiro, cujo projecto foi aprovado por despacho do ministro das Obras Publicas de 4 de Novembro do ano passado.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O cão dos Beskervilles» e «Noites de Paris» (17 anos); *Ferrovários* — A's 21: «O herói do regimento» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Férias em Palma

de Maiorca» e «O gavião» (17 anos). COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Coração de ferro» e «Muros negros» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Anjo de violência» e «Crime em 45 rotações» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Auança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas 50, A (Tel. 275182).

MOITA — *União Mottense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frel Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

1 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Director-geral de Justiça do Ministério do Ultramar

Por ter sido nomeado, em comissão, conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, o juiz dr. Honório José Barbosa deixou de exercer as funções de director-geral de Justiça do Ministério do Ultramar, sendo substituído pelo juiz dr. Joaquim Gonçalves Cerejeira.

HAVAS



A CALÇA DA MOCIDADE, UMA CALÇA DE

3 ESTRELAS

PRAIA E CAMPO
CINTOS DE ORIGEM

À venda em exclusivo no ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º

uma descoberta da química

moltopren®



Anos de experiência e activa investigação levaram finalmente à descoberta de um produto que viria revolucionar a indústria de matérias plásticas, um verdadeiro triunfo da química moderna. Por um processo inventado pelo Prof. Dr. Otto Bayer e seus colaboradores desenvolveu-se uma espuma de plástico inteiramente sintética à base de poliuretano a que se chamou «moltopren». E também foi possível obter, antevendo-se a diversidade das suas aplicações, tipos diferentes deste extraordinário produto, variando em densidade, contextura, elasticidade e mesmo na cor, ajustando-se de um modo perfeito aos fins a que se destina. Assim, desde os elegantes estofos e revestimentos para mobiliário, automóveis e aviões, colchões para cama, praia ou campo, a forros para vestuário, acolchoados, carpetes, passadeiras, etc., em tudo «moltopren» tem a mais adequada aplicação.



UM PRODUTO *Sundlete*

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 900 933 • 901 131 • 901 187
EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A - TELEF. 84 96 06 • 7-8 - LISBOA-2



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

cria o

depósito popular

- Destina-se às pequenas economias
- Movimenta-se pela apresentação de uma Caderneta entregue pelo Banco ao depositante
- Utiliza-se indistintamente e sem encargos em qualquer das 60 Agências e Dependências do Banco espalhadas por todo o País
- Assegura o maior rendimento em depósitos desta natureza
- Qualquer pessoa pode constituí-lo em seu nome ou no de terceiros, mesmo por carta ou telefone

UM GRANDE BANCO SERVINDO AS PEQUENAS ECONOMIAS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Nouvellement mise au si-
lence la Radio de St. Domin-
gue

La Radio de St. Domingue,
appuyant le Colonel Caamano,
a été bombardée à nouveau par
les partisans du Général Imbert.
A la suite de ce bombardement
la Radio a cessé ses émissions.

- La visite de la Reine Eliza-
beth à Bonn

La Reine Elizabeth d'Angle-
terre sera protégée par plus de
2.000 policiers en uniforme pen-
dant son séjour de deux jours
à Bonn, où elle est attendue la
semaine prochaine en visite offi-
cielle à l'Allemagne Fédérale.

- La première femme minis-
tre des Etats-Unis est décé-
dée

On annonce la mort de la pre-
mière femme devenue membre
du gouvernement des Etats-Unis,
Madame Francis Perkins, âgée
de 83 ans. Madame Francis Per-
kins a été nommée par le Prési-
dent Franklin Roosevelt, Secré-
taire d'Etat au Travail aux jours
de la recession en 1933.

- La 2ème explosion atomi-
que chinoise

La deuxième explosion atomi-
que chinoise, hier, équivalait
à un peu plus de 20 kilotonnes de
TNT — selon un porte-parole du
Département d'Etat à Wash-
ington. Par ailleurs on révèle
maintenant que le Secrétaire à
la Défense des Etats-Unis, M.
MacNamara, a suggéré, dès le mois
de Mars dernier, devant une
Commission de la Chambre des
Representants, de procéder à une
étude d'un système de défense
protégeant pour une période
d'une à deux décades les Etats-
Unis contre une éventuelle atta-
que nucléaire chinoise.

Dois ministros no Instituto de Formação Social e Corporativa

Terminou hoje, em S. Pedro de
Sintra, o 65.º curso do Instituto de
Formação Social e Corporativa, no
qual participaram quarenta e dois
profissionais, na sua maioria ope-
rários, de todo o País.

Houve um almoço, a que presi-
diu o ministro das Corporações,
que procedeu à entrega dos diplo-
mas, e no qual tomou parte, como
convidado de honra, o ministro do
Ultramar.

Usaram da palavra o sr. Germa-
no da Silva Matos, em nome dos
curistas; o sr. dr. Angelino Alber-
to, da Junta de Investigações do
Ultramar, que participou no curso
como observador; o director do Ins-
tituto, sr. dr. Gama Ochoa, e o mi-
nistro Gonçalves de Ochoa.

O próximo curso, destinado a
cerca de cinquenta operários, come-
ça no dia 24.

PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de
ontem contemplaram os bilhetes do n.º
9522, pelo que todos os possuidores de
fracções ou «folhas» cujos dois últimos
algarismos sejam 22 ganharam oito
vezes mais ou seja 320\$00 no bilhete de
cada série. Multiplicaram vinte e cinco
vezes o seu custo — o que corresponde
a 1.000\$00 — os números terminados
em 522. Também os números cujos três
últimos algarismos sejam 478 ou 661
dão direito a doze vezes o seu preço, —
isto é, prémios de 500\$00 por bilhete —,
em virtude dos segundo e terceiro pré-
mios terem saído aos números 69478 e
6661. O chamado prémio do mesmo
dinheiro contempla a terminação 2. For-
am também extraídos mais 57 prémios,
comuns às três séries de bilhetes, e atri-
buídos prémios às aproximações da
«grande» e às centenas dos três maiores.

SABADO, 15 DE MAIO DE 1965



Três funcionários da Junta Nacional da Cortiça observam interessadamente,
na companhia de «Mr. Cork», as peças de xadrez que vão seguir para os
Estados Unidos

Peças de xadrez feitas de cortiça para um cidadão americano

A cortiça espanta-nos todos os
dias com a multiplicidade das suas
aplicações. Coisa alguma, prática-
mente, lhe está vedado. Em todos
os campos pode desempenhar um
papel, em qualquer ramo de activi-
dade pode ter aplicação.

No decorrer de uma viagem pela
Europa, o sr. George W. Lindholm,
de Hinsdale, Illinois (E. U. A.), ao
passar por Portugal, foi à Casa das
Cortiças (Mr. Cork), de que é
cliente. Pediu ao sr. A. Gama Reis,
o conhecido Mr. Cork, que lhe pre-
parasse um jogo de xadrez, de pro-
porções avantajadas, inteiramente
confeccionado em cortiça.

Quando o sr. Lindholm chegou a
Hinsdale, depois de ter percorrido
o Egipto e as ilhas do Pacífico, en-
controu uma peça de xadrez, de
cortiça, enviada por «Mr. Cork»,
que não perdera tempo, nem ficara
embaraçado com a ideia do seu
cliente americano. A encomenda
chegou a Portugal alguns dias de-
pois: o sr. Lindholm queria as ou-
tras trinta e uma peças. E, em três
dias, o sr. Bizarro, artista da Casa
das Cortiças, executou-as. Dentro
de pouco tempo, o cidadão ameri-
cano terá as suas figuras, e poderá
jogar com elas no chão (que a isso
se destinam), movendo-as com uma
tenaz.

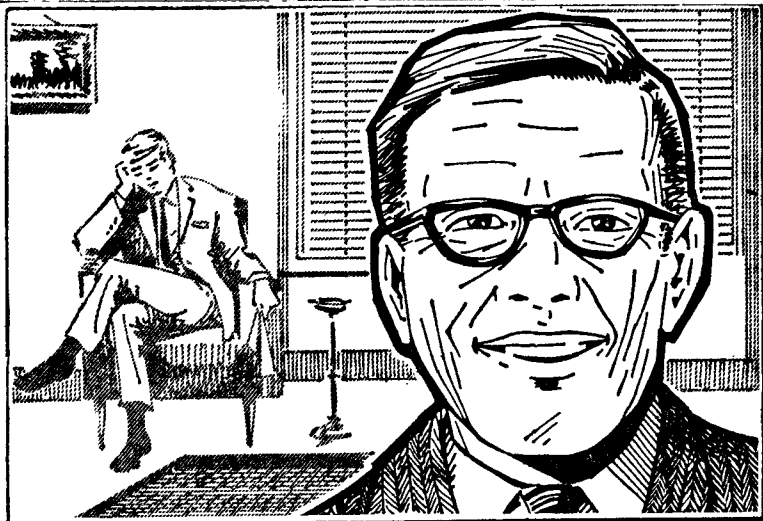
Antes do embarque das peças,
estas foram apreciadas, no estabe-
lecimento de «Mr. Cork», pelos srs.
dr. Tavares Franco, dr. Herlander
Duarte e Luís Rebelo, da Junta Na-
cional da Cortiça.

— Que pensa deste jogo de xa-
drez? — perguntámos ao sr. dr. Ta-
vares Franco.

— Que tem interesse, pois de-
monstra, mais uma vez, as grandes
possibilidades plásticas da cortiça.

Inteiramente feitas à mão, bis-
pos, peões, rainhas, têm uma traça
que faz lembrar a dos altos-relevos
medievais. Constituem, na verdade,
um interessante conjunto, que, pe-
las suas linhas, se integra numa
tradição artística vincadamente po-
pular.

E será justo salientar-se que ou-
tro, que não fosse «Mr. Cork», tal-
vez se tivesse admirado com a ideia
de um xadrez feito em cortiça. Mas
o seu espírito de iniciativa não lhe
permite hesitações. Actualmente,
existem em muitas cidades ameri-
canas «bars» flutuantes boiando
nas piscinas de belas moradias. Um
dos hotéis da Madeira também pos-
sui um. Pois esses «bars» surgiram,
tal como o xadrez, da encomenda
de clientes e do poder de iniciativa
de realização de «Mr. Cork».



SAÚDE • ENERGIA • CONFIANÇA

NESTA ÉPOCA DE PRIMAVERA EM QUE SE PROCURAM
NOVAS ENERGIAS, APIFORTYL — SERÁ A SUA FONTE
DE VITALIDADE

Uma ou duas cápsulas por dia e
rapidamente verá desaparecer os sin-
tomas de fadiga, esgotamento, etc.

Verdadeiro suco nutritivo das abelhas,
APIFORTYL é um produto alemão
estudado e preparado cientificamente



APIFORTYL

GELEIA REAL

DISTR. FARMACIA INTERNACIONAL, LDA. — R. DO OURO, 228/230 LISBOA

O aumento do custo de vida absorve os acréscimos registados nos rendimentos dos operários

A Corporação da Indústria pôs
agora à disposição dos industriais
por ela representados e das enti-
dades publicas um trabalho sobre
a «Evolução do Pessoal Fabril no
Contínente do período Julho de
1964 a Junho de 1965». Serviram-
lhe de fonte estatística os valores
obtidos em inquéritos semestrais
por ela dirigidos à indústria por-
tuguesa e destinados essencialmen-
te à actualização periódica do cli-
ma industrial, registo de suas an-
omalias e realce de certas soluções
consideradas eficazes. Lê-se no re-
ferido relatório que no aspecto de
mão-de-obra, durante o 2.º semes-
tre do ano passado, a procura se
processou de forma favorável: au-
mentaram os efectivos um conjun-
to de empresas cujo pessoal fabril
representa aproximadamente 37 %
do total dos industriais inquiridos
e apenas o diminuíram 23%.

A indústria, no conjunto, admitiu
nesse período 11 331 novos ope-
rários e dispensou 6050. O acrésci-
mo líquido (5281) garante uma ta-
xa anual de expansão de 5%.

**Sectores que mais contribui-
ram para a criação de novos
empregos**

Para o aumento de 11 milhares
de operários contribuíram, sobre-
tudo, as indústrias de material de
transporte (+ 1055), das quais se
salientam a construção naval; as
indústrias alimentares (+ 1002);
as indústrias têxteis (+ 1638) com
relevos para as malhas e sedas ar-
tificiais; e a indústria de vestuá-
rio e calçado.

Por outro lado, verificou-se que
em certos sectores persiste a crise
de trabalho. São eles: as indus-
trias extractivas, que perderam
240 operários, ou seja 2.2% do pes-
soal do sector; a construção civil
e obras publicas admitiu mais 2491
operários e despediu 2650, o que,
além do saldo negativo do volume
de emprego, reflecte, igualmente,
a instabilidade do sector; as indus-
trias básicas de ferro e aço despe-
diram 280 operários; na fabricação
de material de barro para construc-
ção despediram-se 57 operários.

**Tendências prováveis de Janer-
ro a Junho próximo**

As estimativas para o actual se-
mestre apresentam uma feição li-
geiramente menos expansionista
que as tendências observadas no
período anterior. Em numeros
aproximados, as previsões quanti-
ficadas indicam-nos a criação de
6470 empregos e o licenciamento de
4282 operários.

**A mão-de-obra como factor
de estrangulamento da pro-
dução**

A escassez de equipamento foi

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobro todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telf. 324564

Jóias antigas e modernas

Comparamos pelo mais alto preço
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

apontada por um conjunto de em-
presários prefazendo 21% do total
da produção, como o maior impe-
dimento de um possível aumento
da produção: no entanto, a falta de
mão-de-obra especializada e mesmo
indiscriminada preocupa certas ac-
tividades como sejam as indus-
trias extractivas, a têxtil, serração
de madeiras, mobiliário, tipográ-
ficas, construção de máquinas e ma-
terial eléctrico, além de outras, que
apresentam com menos acuidade a
falta de mão-de-obra a curto prazo.

**Evolução dos salários em 1965
e suas causas**

A grande maioria dos industriais
— 77% — prevê para o ano de
1965 um aumento nos salários;
apontam, no entanto, como causa
fundamental do aumento a crescen-
te elevação do custo de vida e a
falta de mão-de-obra especializada.

Assim, o crescente aumento de
preços no consumidor vai fazendo
com que os acréscimos registados
e a registar nos rendimentos dos
operários não sejam suficientes
para elevar o seu nível de vida.

MAIS UMA par

As recentes conversações entre
um Armador norueguês e as Auto-
ridades portuguesas, serão, sem dú-
vida, de considerável importância
para o desenvolvimento do turismo
em Portugal.

O sr. Kloster e o sr. Barclay da
firma «Kloster Sunward Ferries
Limited» decidiram incluir Lisboa
nas escalas regulares do «Ferry
Boat» «SUNWARD», de 7000 tone-
ladas de arqueação, na linha de
Southampton para os portos do Me-
diterrâneo espanhol.

Estas escalas começarão na Pri-
mavera de 1966 e continuarão sem-
pre ao longo do ano. O itinerário
previsto tem saídas de Southamp-
ton (Inglaterra) todos os sábados,
às 20 horas, chegando a Lisboa, na
segunda-feira seguinte (depois de
Vigo), às 22 horas.

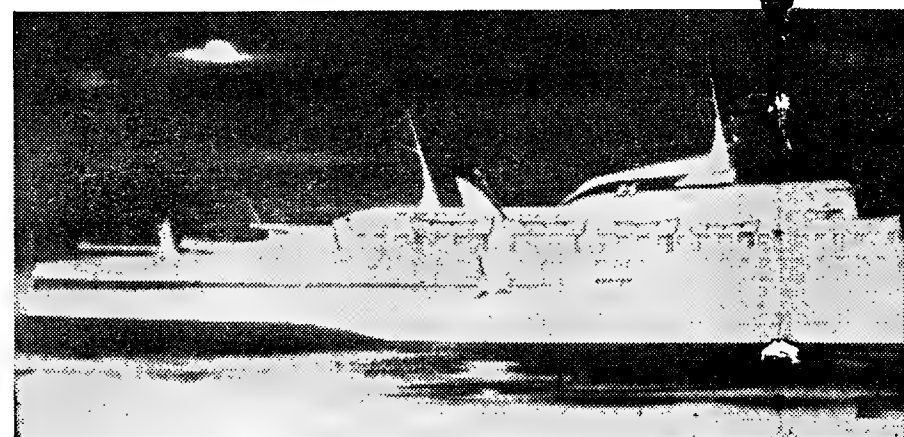
No sentido Sul/Norte, o navio sai-
rá de Lisboa às quintas-feiras, ao
meio dia, e chegará a Southampton
(Via Vigo), às 14 horas de sábado.

O «Ferry Boat» «SUNWARD»,
prestes a acabar de construir-se
num estaleiro norueguês, é pro-
priedade de Kloster Rederi A/S,
Oslo, e foi desenhado pelo enge-
nheiro naval sr. C. Barclay em con-
junto com o engenheiro Knud E.
Hansen, de Copenhaga. Pode trans-
portar 600 passageiros e cerca de
150 automóveis. Cada cabine tem
chuveiro e casa de banho privati-
va e dois beliches susceptíveis de
serem desarmados de modo que a
cabine possa ser confortavelmente
utilizada durante o dia. Tem ainda
dois pequenos beliches desmontá-
veis, tipo Pullman, destinados a ser
utilizados por crianças, se neces-
sário.

O navio tem 8 planos de convés
e está preparado para o sistema de
«drive-on, drive off» para embar-
que e desembarque de automóveis
conduzidos pelos senhores passa-
geiros.

Existem 3 restaurantes, um
«Night Club», um Clube Automó-
vel, um Cinema/Teatro para 80
pessoas, Varanda-esplanada para
Café, Lido Bar, «Boite» das Jovens,
Ginásio além de outras salas co-
muns para recreio e descanso.

Ao construir o navio, foi política



O moderno navio «Sunward» que passará a escalar o porto de Lisboa nas suas viagens regu-
larizadas aos portos do Mediterrâneo espanhol

da
ados
S

de em-
io total
r impe-
mento
falta de
mesmo
rtas ac-
indus-
erração
pogrâfi-
s e ma-
as, q
idade a
o prazo.

1965

ustriais
ano de
alários;
causa
rescena-
da e a
alizada.
ento de
fazendo
istados
os dos
cidentes
e vida.



Mr. Denis Howell, ministro dos Desportos da Grã-Bretanha, não teve pejo em se deixar fotografar entre os jovens modelos Marilyn Gothard e Sandra Blair, que, no decurso de um desfile de elegância, apresentavam indumentária própria para se ir à pesca — indumentária que foi moda há já muitos anos e ora se renova neste Verão quente

UMA ESTRADA para o turismo em Portugal

entre
Auto-
em dú-
rtância
turismo

lay da
Ferries
Lisboa
«Ferry
0 tone-
ha de
do Me-

na Pri-
o sem-
nerário
thamp-
bados,
boa, na
ois de

o preço
sal-
as, ao
mpton
ábado.
ARD»,
ruir-se
é pró-
A/S,
enge-
m con-
ud E.
trans-
ca de
e tem
privati-
veis de
que a
mente

ainda
montá-
s a ser
necessá-
convés
ma de
embar-
náveis
passa-

um
tomó-
ra 80
para
ovens,
as co-
lítica

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

as suas
viagens
regulares
de South-
ampton
para
anhol

O Chefe do Estado inaugura em 9 de Junho a Feira Internacional de Lisboa

Prosseguem activamente os trabalhos de montagem da VI Feira Internacional de Lisboa, que estará patente ao público, nos pavilhões expositivos da Junqueira, de 9 a 23 de Junho.

O importante certame, integrado no calendário da União das Feiras Internacionais, no exacto reconhecimento da sua extraordinária relevância, será inaugurado, conforme constitui honrosa tradição, pelo Chefe do Estado, na presença de membros do Governo e do Corpo

Vai começar em breve a construção do novo Casino Estoril

No Casino Estoril, vai proceder-se, esta tarde, ao auto de recepção das propostas para a empreitada da primeira fase das obras do novo Casino, cuja aprovação do projecto foi oficialmente comunicada à Sociedade Estoril-Sol em 23 de Janeiro do corrente ano.

Os autores do projecto, que foram oportunamente escolhidos entre diversos candidatos, por um júri nomeado oficialmente para o efeito, são os srs. arquitectos Filipe Nobre de Figueiredo e José de Almeida Segurado. O novo Casino ficará situado em frente do actual, ao cimo do Parque do Estoril, numa área de 18 300 m², dos quais 10 300 serão ocupados pela construção propriamente dita. A poente do edifício, será construído um parque de estacionamento para 200 veículos.

Além das instalações para os ser-

Diplomático, além de numerosas entidades oficiais e particulares ligadas aos círculos económicos da Metrópole e do Ultramar e dos expositores ou seus representantes.

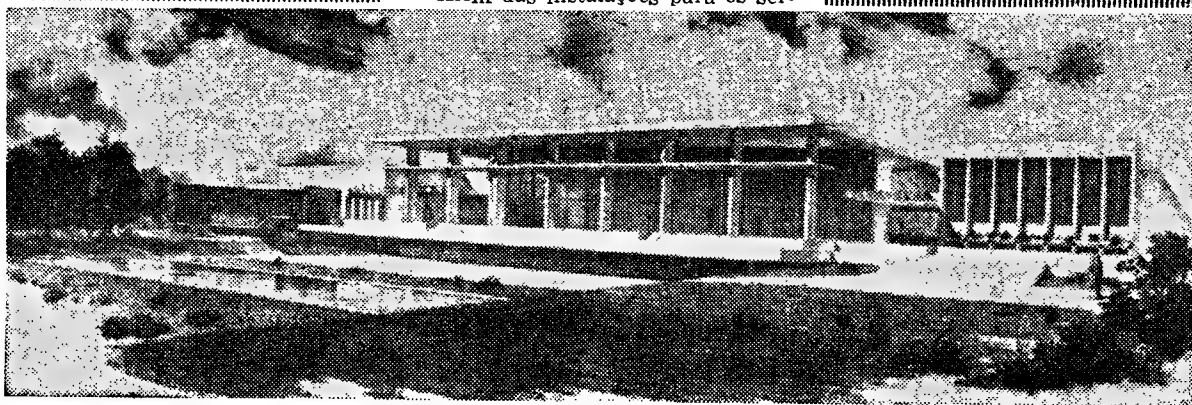
A fim de convidarem o sr. almirante Américo Thomaz a presidir ao solene acto inaugural da F. I. L. -65, foram recebidos no Palácio de Belém os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da F. I. L., e eng. Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa, vice-presidentes da direcção da Associação Industrial Portuguesa, que, em nome deste organismo promotor da Feira Internacional de Lisboa, solicitaram a honra da presença do sr. Presidente da República na referida cerimónia. O sr. almirante Américo Thomaz, na superior compreensão do alto interesse nacional que representa a promoção do certame da Junqueira, dignou-se aceitar o convite.

Antes do acto inaugural, que se efectua, como dissemos, no dia 9 (quarta-feira) de Junho, realiza-se a habitual visita dos órgãos da Informação ao certame, que assim poderão observar a crescente expansão da Feira e a importância da F. I. L. -65.

O dr. Cortez Pinto foi condecorado pela Espanha

Manifestando o seu interesse pelo crescente desenvolvimento da Feira Internacional de Lisboa, em que a indústria espanhola tem tido crescente participação, o Governo do país vizinho condecorou o presidente daquele certame, sr. dr. Francisco Cortez Pinto, com o grau de comendador de número da Ordem de Isabel a Católica.

timados dentro de algumas semanas, terão muito prazer em prestar, desde já, todas as informações.



A fachada do futuro Casino Estoril, virada ao mar e sobranceira ao parque

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado. SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com maracassites ou pedras finas.

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, Rua Barros Queirós, 56

viços normais do Casino, este terá um amplo salão de festas, com varanda panorâmica sobre o Parque e o mar, e capacidade para mais de 1000 pessoas; uma «boite»; um cinema; e um jardim de Inverno. Todo o edifício será provido de eficiente sistema de ar condicionado.

O processo de consulta para esta obra, constituído por seis volumosos «dossiers», foi elaborado em pouco mais de 2 meses. As propostas vão ser objecto de urgente e cuidadoso estudo, a fim de que a construção possa começar o mais rapidamente possível.

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS EM 1
INSECTICIDA / DESODORIZANTE

AROMA MUITO AGRAVÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

DOIS PRODUTOS
PELO PREÇO DE UM
INSECTICIDA / DESODORIZANTE
em AEROSOL



FERTOL - LISBOA

R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● S. Domingos rad'o station again bombed (and silenced)

General Imbert's aircraft have again bombed S. Domingos radio station, putting it off the air. The station supports Colonel Caamano.

● Second Chinese atomic test had the equivalent of a little over 20 thousand tons

China's second atomic explosion yesterday was of the equivalent of a little over 20 thousand tons — according to a United States Department of State spokesman. On the other hand, it is now known that the Secretary of Defence, Robert McNamara, suggested the study of a system of defence which would protect the United States from an eventual Chinese atomic missile attack, to a House of Representatives commission last March.

● Two thousand police to protect Queen Elizabeth II in Bonn

Two thousand uniformed policemen will protect Queen Elizabeth II during the two days she will be in Bonn at the beginning of next week at the start of her official visit to the Federal German Republic.

● First woman member of the United States Government dies

Mrs. Francis Perkins, the first woman to become a member of the United States Government when President Franklin Roosevelt appointed her Labour Secretary during the time of the depression in 1933, died last night in New York. Mrs. Perkins was 83 years old.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI

SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

GANHE UMA LÂMINA...



...POUPE 2\$90

com a nova OFERTA SCHICK

... E SE NUNCA SE BARBEOU COM UMA LÂMINA SCHICK, APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA EXPERIMENTAR A INIGUALÁVEL SENSÇÃO DE CON-FORTO, SUAVIDADE E FRESCURA QUE SÓ O FIO TRATADO DAS LÂMINAS SCHICK DE AÇO INOXIDÁVEL LHE PODE PROPORCIONAR.

15 BARBEIROS BARBEARAM-SE CONFORTÁVELMENTE COM UMA SÓ LÂMINA SCHICK. POR ISSO, TAMBÉM PODERÁ FAZER 15 SUAVES BARBAS COM CADA LÂMINA SCHICK DE AÇO INOXIDÁVEL.

SCHICK

POUPE ESC. 2\$90

6 lâminas de aço inoxidável
pelo preço de 5

Valor de esc 17\$40

Apenas por
esc. 14\$50



DISTR. BU. DOWE
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA-PORTO

O Governo dos E. U. A.

—o melhor agente eleitoral do general de Gaulle

PARIS, 15 — (Por Harold King, enviado especial da Reuter) — O Governo dos Estados Unidos da América tornou-se o melhor agente de propaganda eleitoral que o general de Gaulle podia desejar se, como é largamente esperado, se candidatar, em Dezembro, a um segundo mandato como presidente da República.

O apelo do presidente de Gaulle para neutralidade garantida para as nações da Indochina, pela primeira vez feito há cerca de dois anos, encontrou eco imediato nas mentes de milhões de franceses. O povo não só recorda o seu próprio fracasso em evitar os acontecimentos nacionalistas nessa região como julga, também, que, por detrás da guerra no Vietnam do Sul, permanece a ameaça de uma conflagração atómica mundial, provocada por hostilidades directas entre os Estados Unidos e a China.

PROVOCAR UM PERIGO QUE SE PRETENDE EVITAR

Nenhum francês vê o que ele ou a sua pátria tem a ganhar por se acharem envolvidos em guerra com 600 ou 700 milhões de chineses.

O grito do «Perigo do Comunismo» é um estribilho que perdura em França a sua capacidade de reagrupamento. A União Soviética, a terra natal do comunismo, é considerada neste país como empenhada numa política de manter a paz na Europa quase a qualquer preço. E qualquer ideia de «esmagar o comunismo no ventre materno», na China, é considerada como calculada para provocar o verdadeiro perigo que teria como objectivo remover.

O ESTADISTA QUE ESTÁ A PROTEGER A FRANÇA DE UMA NOVA GUERRA

A massa do povo francês de todas as classes, considera as tácticas diplomáticas do presidente de Gaulle como tendo já dado à França o movimento de liberdade necessária, a despeito da sua aliança com os Estados Unidos, para a manter fora de qualquer participação numa guerra que poderia desenvolver-se entre os Estados Unidos e a China motivada pelo conflito no Vietnam do Sul.

De acordo com isso, considera-se que o presidente de Gaulle é o estadista de grande visão que está a proteger a França de uma nova guerra. Votar por ele em Dezembro será visto como um voto de «paz nos nossos dias».

TIXIER-VIGNANCOURT APOIA A INTERVENÇÃO DOS E. U. A. EM S. DOMINGOS

A intervenção dos Estados Unidos nas questões da República Dominicana fortaleceu ainda mais a unanimidade à volta do presidente de Gaulle, enquanto aumentava a desconfiança nos Estados Unidos como chefe do Ocidente.

O único político que, até agora, se aventurou a surgir abertamente em defesa da intervenção dos Estados Unidos, em S. Domingos, foi o candidato da extrema direita para a presidência, J. P. Tixier-Vignancourt. Esta individualidade é o porta-voz daqueles que estavam preparados para lançar antes a França numa guerra civil do que conceder a independência à Argélia.

S. DOMINGOS E BUDAPESTE... («COMBAT»)

Uma caricatura publicada recentemente no jornal independente das esquerdas, «Combat», resumia, provavelmente, com exactidão, a opinião da maioria hoje em França. Na caricatura via-se o presidente Johnson a dar ordens a um funcionário da Casa Branca para car-

quizar o processo S. Domingos no lugar do processo Budapest.

A POSIÇÃO DO «LE MONDE»

Mesmo o jornal «Le Monde», que normalmente manifesta uma atitude amigável para com os Estados Unidos e crítica consistentemente a política do presidente de Gaulle no aspecto das relações franco-americanas, nada tem a dizer, nesta ocasião, a favor da política norte-americana.

Nem mesmo o discurso televisado do presidente Johnson, em 7 de Maio, fez algo para melhorar as coisas neste aspecto.

Nas observações do presidente Johnson, de que os Estados Unidos «exerceram pressão para maior integração europeia», viu o independente «Le Monde» uma ameaça para interferir nas questões internas da Europa.

JOHNSON MAIS PERTO DE MACARTHUR DO QUE DE KENNEDY («LE COURRIER DU PARLEMENT»)

O semanário gaullista «Le Courrier du Parlement» foi mais agreste nos seus comentários.

«O mundo ficou estupefacto», escreveu o semanário, após o discurso pela televisão do presidente Johnson. «por ver o Departamento de Estado suspeitar de comunismo qualquer sinal de liberalismo». Essa atitude está mais perto da maneira de agir do senador McCarthy do que do presidente Kennedy.

«O desejo de hegemonia de qualquer superpotência está cada vez mais a ser posta em dúvida no mundo de hoje. E' ainda muito mais inquietante, no caso dos Estados Unidos, saber que a sua política é determinada por meio de pesquisas operacionais e pelo recurso a calculadores electrónicos — quando não se recorre simplesmente à força armada».

A Rádio de S. Domingos

voltou a ser atacada pelos partidários de Imbert

S. DOMINGOS, 15 — (F. P. e R.) — A Rádio de S. Domingos, emissora dos insurrectos constitucionalistas, voltou a ser atacada, ao cair da noite de ontem, pelos imbertistas, tendo cessado as emissões. Como os aviões do general Imbert tinham destruído, na véspera, um dos transformadores da emissora, os serviços desta tinham sido instalados num dos restantes seis postos emissores, no nordeste da cidade. Cerca das 18 horas, quando o locutor lia um telegrama de adesão de sindicatos de cultivadores ao movimento, os ouvintes apereberam-se de intenso tiroteio, disparos de armas pesadas e estilhaçar de vidros, deixando de se ouvir a voz do locutor.

CAAMANO CONFERENCIAVA COM REPRESENTANTES DA O. E. A.

O emissor do posto de rádio e os estúdios da Televisão encontram-se na extremidade sueste de S. Domingos, área que está em poder das forças do coronel Caamano, e o ataque da noite passada ocorreu quando Caamano conferenciava, no seu gabinete, com membros da missão de paz da Organização dos Estados Americanos.

Julgase que o coronel Caamano se preparava para protestar junto dos representantes da O. E. A. acerca das violações do cessar-fogo, que dura há duas semanas, segundo afirmou o presidente da Câmara dos Deputados dominicana, dr. Seden Valdez.

CONTINGENTES DA O. E. A. CHEGARÃO A S. DOMINGOS

Anuncia-se, por outro lado, que o primeiro contingente de soldados da força de paz interamericana chegou, a noite passada, por via aérea, a esta capital, vindo das Honduras, a fim de cumprir a sua missão. São os primeiros de um total de 200 soldados hondurenhos e de 20 polícias costariquenhos a chegarem a esta capital.

O BRASIL FORNECERÁ FORNECER O GROSSO DOS EFECTIVOS

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco presidirá hoje a uma reunião do Conselho Nacional de Segurança em que será examinado o envio de um contingente de tropas brasileiras para a República Dominicana, no âmbito da O. E. A.

O Brasil fornecerá uns 800 homens, os quais formarão o grosso dos efectivos das forças interamericanas.

MAIS DE DOIS MIL POLÍCIAS

PROTEGERÃO EM BONN

A RAINHA DE INGLATERRA

BONN, 15. — (R.) — A rainha Isabel será guardada por mais de dois mil polícias uniformizados — o dobro da força normal da cidade — durante os dois dias que permanecer em Bonn, no princípio da próxima semana, ao iniciar a sua visita oficial à República Federal Alemã.

O chefe da Polícia de Bonn, dr. Valentin Portz, declarou, a noite passada, durante uma conferência de imprensa, que disposições de segurança sem precedentes estavam a ser tomadas por causa do que classificou como o significado especial da visita, prosseguindo: «Não existe qualquer perigo especial. Esta visita é um tanto diferente da do presidente de Gaulle. As grandes disposições de segurança são mais por causa da personalidade dos visitantes oficiais e do entusiasmo da população».

O dr. Portz calculou que aos 150 mil habitantes de Bonn se acrescentarão centenas de milhares de pessoas quando a soberana chegar. Polícia montada e guardas efectuando patrulhas a pé, equipados

com rádios portáteis e acompanhados por cães treinados, serão reforçados por um número não revelado de polícias à paisana, agentes dos serviços especiais de segurança e secretos.

Dois helicópteros da Polícia descreverão círculos sobre o cortejo real e transmitirão pela rádio informações para o comando da Polícia.

O Palácio de Petersberg, onde o séquito real permanecerá, ficará cercado por cerca de 50 homens, armados, dos serviços de segurança.

Faleceu a primeira

mulher que participou

no Governo

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15 — (R.) — A sra. Francis Perkins, a primeira mulher a tornar-se membro do Governo dos Estados Unidos, quando o presidente Roosevelt a nomeou secretária do Trabalho, nos dias da Depressão, em 1933, faleceu a noite passada, nesta cidade, com 83 anos.

A sra. Perkins, que foi secretária do Trabalho de 1933 a 1945, fora internada, há duas semanas, num hospital de Nova York, após sofrer um ataque cardíaco e ficar paralisada.

Nos primeiros dias de uma época, que assistiu a greves violentas e ao crescimento das, agora, poderosas organizações sindicais, a sra. Perkins foi atacada de todos os lados. Lutou, porém, pela melhoria das condições de trabalho e, entre outras coisas, fundou a Repartição de Normas de Trabalho, a fim de eliminar condições perigosas de trabalho. Ao terminar o seu mandato, foi grandemente elogiada por todos os sectores.

Willard Wirtz, actual secretário do Trabalho, afirmou, a noite passada, em Washington: «É seu dever todo o homem e mulher da América que trabalha a troco de um salário com que pode viver, em condições de segurança, durante horas razoáveis e que é protegido pelo seguro contra desemprego ou pela segurança social».

Portugal deixa de ser

considerado

nos Estados Unidos

país subdesenvolvido

WASHINGTON, 15 — (A. N. L.) — O presidente Johnson assinou, a noite passada, uma ordem que alarga as cláusulas do imposto de uniformização de juro a Portugal, Irlanda, Bahamas, Bermuda e Kuwait, retirando-os da lista de países subdesenvolvidos.

O imposto afecta a aquisição por naturais americanos de acções estrangeiras e estava em vigor desde 1963.

Uma comunicação da Casa Branca diz que esses países tinham progredido até um ponto em que nenhum deles devia continuar a usufruir uma posição privilegiada na aquisição de capital nos Estados Unidos.

Comissão da U.N.E.S.C.O.

criada para estudar

a entrada de Portugal

naquela organização

PARIS, 15 — (F. P.) — O conselho executivo da U.N.E.S.C.O. criou uma comissão de bons ofícios para examinar as consequências da entrada de Portugal naquela organização internacional.

Ontem, o conselho constatou, depois de longas discussões, que Portugal tinha o direito de ser admitido, mas os representantes dos países africanos deixaram claramente antever que se recusariam a participar em qualquer conferência em que Portugal estivesse presente como fizeram em Julho último, quando da conferência internacional acerca da instrução pública, realizada em Genebra.

A comissão de bons ofícios procuraria encontrar uma solução aceitável para todos, até segunda-feira, dia em que o conselho retomará a discussão.

Esta comissão é composta por Bernard Barbey (Suíça), Samuel Cookey (Nigéria), Attilio Dello'Oro Maino (Argentina), Hilding Eek (Suécia), Tovo Atangana (Camarões) e Prem Kirpal (Índia).

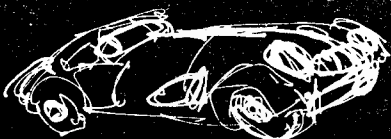
Sobre as telegramas acima, solicitamos do Ministério dos Negócios Estrangeiros as possíveis informações e um porta-voz daquele departamento facultou-nos os seguintes elementos: A adesão de Portugal à U.N.E.S.C.O. processou-se com o mais estrito cumprimento das convenções internacionais aplicáveis. O Governo inglês considerou esta adesão como tendo-se verificado em boa e devida forma, e deu-a como final e produzindo todos os seus efeitos políticos e jurídicos. Assim o comunicou em nota ao Governo português. Assim também o entendeu o director-geral da U.N.E.S.C.O., em carta que oportunamente endereçou ao Governo português. A proposta a que aludem os telegramas acima publicados resulta de simples manobra política e não tem qualquer fundamento ou validade legal. Com o poder dos seus votos, e se houver fruição dos demais países, podem os afro-asiáticos fazer o que quiserem e violarem todas as leis e convenções e destruir a própria U.N.E.S.C.O. Mas estão assim tornando impossível a vida internacional e desprestigiando todas as instituições internacionais, inutilizando-as. Resta saber se o Ocidente consente que se prossiga por este caminho. Quanto ao convite para a Conferência de Educação em Genebra, pode indicar-se que o mesmo já foi recebido, e será aceite, fazendo-nos representar como habitualmente. Quanto ao inquérito à educação na África portuguesa sugerido por alguns e apoiado pela Índia, não teremos dificuldade em o aceitar, e até o solicitaremos, desde que a Índia e os demais autores da sugestão também aceitem investigação igual nos seus países.

VISITA ÀS OBRAS

da ponte de Lisboa

Numerosos filiados da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa visitaram, esta tarde, as obras de construção da ponte sobre o Tejo e respectivos acessos. Antes da visita, foram recebidos no Gabinete da Ponte, onde o respectivo director, sr. eng.º Canto Moniz, fez uma exposição sobre as características do grande empreendimento.

20.000
quilómetros



Garantia

SACOR

oferecida pela CIDLA,
distribuidora exclusiva
dos ÓLEOS SACOR.
Informações em
qualquer estação de serviço SACOR





**o frio
prático
é
FRIMATIC**

NO freeZmatic O TEMPO NÃO CONTA

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua do Imenso, 85 - C - Telefone 369016. Stand A - Alameda Real, 50 - Tel. 25155 Lisboa.

CCNC - NO NÚCLEO DO PAÍS J. ROCHA R. de São Antonio 175 - Tel. 255172 Porto.

CCNC - NO CENTRO DO PAÍS PEDROS, IRMÃOS, LDA. R. de São João 141 - Tel. 254634 Coimbra.

ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos artigos 19.º e 20.º dos estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 26 de Maio corrente, 4.ª-feira, às 21 horas, no Palácio do Comércio — Rua das Portas de Santo Antão, 89 — LISBOA-2, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1965-1968.

PELA COMISSÃO ORGANIZADORA DA ASSOCIAÇÃO FISCAL PORTUGUESA

a) Dr. Bernardo Mendes de Almeida
(Conde de Caria)

**HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS
E DIAS SEGUINTE**

LEILÃO DE ANTIGUIDADES

existentes no r/c e 1.º andar do

PALACETE DA RUA VÍTOR CORDON, 21

Tudo de harmonia com os anúncios já publicados neste e outros jornais de Lisboa e Porto e catálogos distribuídos aos nossos habituais clientes.

AVISO

A ENTRADA PARA O LEILÃO É CONDICIONADA AO PAGAMENTO DE 50\$00 — DE UMA SÓ VEZ, QUE REVERTEM INTEGRALMENTE PARA A «CRUZ VERMELHA PORTUGUESA». PORÉM, AS SENHORAS TÊM ENTRADA LIVRE QUANDO ACOMPANHADAS COM CAVALHEIRO E IGUALMENTE OS SRS. DIRECTORES E FUNCIONÁRIOS SUPERIORES DE MUSEUS E IMPRENSA, DESDE QUE SE IDENTIFIQUEM.

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA — Telefone no local do leilão: 324428

SERVINDO A ASSISTÊNCIA MÉDICA NACIONAL MUNDINTER - HOSPITALAR

ORGULHA-SE TER EQUIPADO NA TOTALIDADE
—COM A MELHOR E MAIS RECENTE APARELHAGEM— OS HOSPITAIS SUB-REGIONAIS DE:

S. BRÁS DE ALPORTEL
(ASILO) SESIMBRA
PALMELA
BELMONTE
POMBAL

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

LISBOA — R. Tomás Ribeiro, 50-B — Tel. 732131

PORTO — Av.ª Júlio Diniz, 886 — Tel. 64108

J. C. GUIMARÃES & C.ª, LDA.

RUA D. JOÃO IV, 368 — PORTO
TELEFONE 23719

Tem o prazer de informar os seus estimados Clientes e Amigos de que, a partir desta data, a sua Filial em Lisboa se encontra instalada na

RUA D. ESTEFÂNIA, 177-3.º-Letra D
com o telefone 555126

onde continua ao seu inteiro dispor

À INDÚSTRIA DE CONFECCÕES

e outras, vende-se terreno a 12 km de Lisboa em zona abundância de mão de obra feminina e masculina, preço em conta. Trata o próprio. T. 769275 das 15 às 19 horas.

CARAVANAS SOREFAME

(a única construção nacional em monobloco de aço)



AVENIDA DO BRASIL, 114-C

Telef. 76 89 79 • LISBOA - 5

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Os lírios do campo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Luta de gigantes» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 e 15: «Gigantes do mar» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Jerry 83/4» (12 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Águias do Pacífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 116 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Ribeiro, 1A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELHAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alvir — Av. Gago Coutinho (bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
AS. A's — Misericórdia — R. Regimento 19 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. onde Monte Real — Bairro a'xas (Tel. 282407).

A explosão de gás num restaurante da Baixa

A explosão que anteontem se deu num restaurante da Rua da Concórdia não foi de gás butano.

TRATAMENTO DE ÁGUAS

DISTRIBUIÇÃO — PISCINAS — RESIDUAIS
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES DE PISCINAS

ORÇAMENTOS GRATIS

SEBES Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Rua José Estêvão, 117, r/c. • Lisboa
Telefs. 732499 - 553238

ALUGAM-SE

- * APARTAMENTOS DE LUXO
- * ESCRITÓRIOS
- * CONSULTÓRIOS. ETC.

2.000\$ — RENDA MENSAL — 1.800\$

Ver Rua José Ricardo, n.º 2 (ao Chile)

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

Diário de Lisboa

COIMBRA

Todos os dias falta a água na Faculdade de Medicina

Há já algum tempo que, ao começo da tarde e até à noite, falta a água na Faculdade de Medicina.

Apareceu a estatueta roubada no Instituto Maternal mas roubaram outra numa vivenda perto

Demos há dias a notícia de que, dos jardins do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaya Barreto, fora roubada uma estatueta de bronze com cerca de 70 centímetros, representando um menino. A Polícia procedeu a várias diligências e a verdade é que até hoje não foi possível averiguar quem teria sido o autor da proeza, a fim de se recuperar a referida obra de arte e ao mesmo tempo pedir-lhe responsabilidades.

Ora, esta madrugada, a estatueta foi colocada no mesmo lugar de onde fora furtada e o pessoal, pela manhã teve a satisfação de encontrar o «menino» roubado.

Mas aconteceu que, um pouco mais abaixo, na Rua Lourenço Almeida Azevedo, do quintal da vivenda da sr.ª D. Julia Miranda Ribeiro Moraes, foi roubada uma imagem de Santo António, de pedra, com cerca de 60 centímetros e que é de grande valor estimativo.

O referido quintal é cercado por um muro com gradeamento, pelo que o gatinho teve de fazer um escalamento para se poder introduzir ali e retirar a imagem do seu nicho.

O caso foi comunicado à Polícia que vai procurar saber como tudo aquilo aconteceu e se o autor do roubo do «menino» foi o mesmo do «Santo António».

O imóvel, ocupando uma enorme área, tem cinco pavimentos e cerca de seiscentas salas, onde estão concentrados os diversos institutos, laboratórios, salas de aulas práticas (de anatomia e histologia) e, ainda, o Instituto de Medicina Legal.

Num edifício com aquelas características e com aqueles serviços, não será preciso dizer o que representa a falta de água, precisamente na altura em que ela é mais precisa, principalmente nesta época de exames.

E' certo que o edifício tem um grande depósito, feito especialmente para atender qualquer anomalia no fornecimento e por isso, a água que existe de manhã nas torneiras, foi a que entrou no referido depósito durante a noite e logo se esgota porque a sua grande capacidade não chega para alimentar aquele grande edifício durante todo o dia.

Segundo nos declararam, as respectivas secções da Faculdade de Medicina que não podem trabalhar sem água fazem várias reclamações para os Serviços Municipalizados, que são atendidas com toda a correção, mas a situação não se altera e tudo continua na mesma.

Também se diz que o depósito não possui uma válvula que regule a saída da água e que, quando a água não chega às ruas da Alta, é do depósito que sai o precioso líquido para os moradores daquelas artérias, mais baixas que o citado depósito.

Seja como for a Faculdade de Medicina é que não pode estar sem água, especialmente nesta altura e urge que o caso tenha a solução devida.

Homenagem à memória dos estudantes de Coimbra mortos em Angola

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, associa-se à sua congénere de Angola na homenagem à memória dos estudantes de Coimbra mortos pela Pátria, que se realiza em Luanda nos dias 22 e 23, com a presença de uma representação da Universidade.

Assim, por intermédio do reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, presidente da assembleia geral da Associação dos Antigos Estudantes, enviou aquela associação uma mensagem de saudação e solidariedade e marcou, para o dia 21, uma missa na capela da Universidade, seguindo-se uma romagem ao cemitério da Conchada, onde simbolicamente se rão depositas flores.

Interrupção de fornecimento de energia eléctrica

Amanhã das 7 às 12 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação de Cruz de Morouços, Palheira, Assafarge, Antanho, Valongo, Lajes, Alto de São João.

Durante este período as linhas devem ser consideradas em carga.

Bolsas de estudo concedidas pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra

Pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, foram concedidas bolsas aos seguintes estudantes: Ana Maria Campos, aluna do 3.º ano de Filologia Germânica; Maria Adelaide Franqueira de Oliveira Pegado, do 4.º ano de Filologia Germânica, e Maria Cecília Delgado Filipe de Oliveira, de História todas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Os prémios serão entregues no próximo dia 21, pelas 18 e 30, na sede da Associação, no Largo da Portagem 27, 4.º, dt.º.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

A agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, manda proceder à transladação das ossas dos antigos combatentes que se encontram sepultados no talhão privado, no próximo dia 26, pelas 10 horas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Exodus» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «A procura do idolo» (12 anos).

SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A comédia do Mundo» e «Todos podem matar» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22013).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).

Montes Claros — Rua Dr. Ant6nio José de Almeida (Tel. 25904).

S. R. Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 2137 m, do poste n.º 26 do ramal para Carvoeiro ao posto de transformação aéreo de Semmarias, alimentando também o posto de transformação aéreo de Mato Serrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 10 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BENFICA-INTER

PARTIDA A 24 REGRESSO A 28

VIAGEM DIRECTA A MILÃO EM BOEING 707

PROGRAMA 1

PASSAGEM AÉREA
HOTEL EM MILÃO
(PENSÃO COMPLETA)
VISITA DA CIDADE
TRANSPORTE DE E PARA O AEROPORTO
TRANSPORTE AO ESTÁDIO

PREÇO POR PESSOA 3 745\$00

PROGRAMA 2

PASSAGEM AÉREA
EXCURSÃO DE 3 DIAS A VERONA,
VENEZA E PÁDUA EM AUTOCARRO
HOTÉIS EM TODAS AS CIDADES
(PENSÃO COMPLETA)
TRANSPORTE DE E PARA O AEROPORTO
TRANSPORTE AO ESTÁDIO
VISITAS DE MILÃO E VENEZA

PREÇO POR PESSOA 4 450\$00

CITYRAMA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-A
Telefones 732793 • 734002

BISSILON DE ANGOLA EM TOROS E SERRADA

GRANDES QUANTIDADES.COM GARANTIA DE CONTINUIDADE DE FORNECIMENTOS

DISTRIBUIDORES GERAIS NO SUL:

Maiombe — Importação e Comércio de Madeiras, Lda.

Telefs. 384057 - 383549 — Calçada do Grilo — Palácio de D. José



Os tecidos aprovados pela alta costura



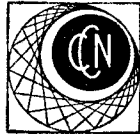
Os melhores Alfaiates e Alta Costura preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte

Os novos tecidos CRISLENE fabricados com 'TERYLENE' e LINHO vão fazer sensação!

'TERYLENE'
Polyester  Fibre

CRISLENE conseguiu assim associar a leveza e elegância do LINHO com as características práticas e a grande duração de 'TERYLENE'

COVILHA

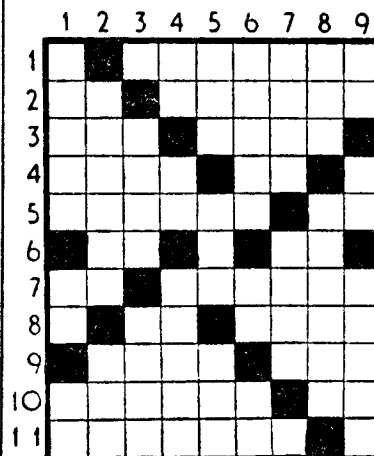


CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3745



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. 2 — Abreviatura que se usa em musica. Entonar. 3 — Lista. Empregas. 4 — Educa. Porco. 5 — Desperta. Símbolo químico do cobalto. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Pertences. Definhara. 8 — Cabelo branco. Levante ferro (naut.). 9 — Rã (pop.). Rio da Suíça. 10 — Apresentar como prova. Pronome reflexo. 11 — Glóbulo branco que se forma em certas conchas. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Patíbulo. Artigo definido (ant.). Deus dos pastores (inv.). 2 — Mamíferos paquidermes. Ice. 3 — Atilhos. Acreditar. 4 — Preposição latina que designa movimento. Viração. Cidade dos Estados Unidos. 5 — Culpado. Tens dor. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Relação. Em a. Batráquio. 7 — Moeda da Grécia antiga. Apelido. 8 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Peixes de água doce. 9 — Viração. Rio de Itália. Que é do ar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3744

HORIZONTAIS: 1 — Rufia. Aru. 2 — O. Or. Emes. 3 — Lar. Brota.

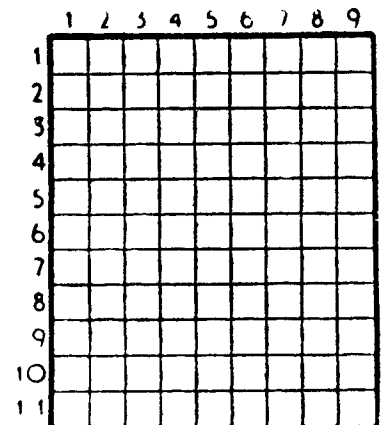
4 — As. Pairo. 5 — Cornaca. 6 — AC. MC. Sam. 7 — Sambar. Rã. 8 — Boas. Ver. 9 — Qual. Tema. 10 — Uln. Sor. 11 — Ea. Remata.

VERTICAIS: 1 — Rolares QUE. 2 — As. Cábula. 3 — FOR. Moam. 4 — Ir. Pombal. 5 — Barcas. SE. 6 — Erin. Tom. 7 — Amoras. VERA. 8 — Retocarem. 9 — Usa. Amavara.

PROVÉRBO: O QUE FOR SE VERA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7590



HORIZONTAIS: 1 — Divindade inspiradora da poesia. A parte superior de um chapéu ou a ramagem de uma árvore. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Espécie de andorinha. 4 — Batráquio. Rio da Suíça. Nota musical. 5 — Certificaram. 6 — Pronome pessoal. Base aérea portuguesa. 7 — Em partes iguais. Nome de um tecido antigo. Viração. 8 — Símbolo químico do crómio. Prefixo de negação. 9 — Escritor americano autor de «O Escarvalho de Ouro». Rata. 10 — Entoaras. 11 — Medida de superfície. Empunhel.

VERTICAIS: 1 — Trilham com a gramadeira. Batráquio. 2 — Artigo indefinido. Moeda portuguesa de D.º. Preposição. Transpira. Preposição. Costura. 4 — Cantigas. Numeral. 5 — Versar. Alternativa. 6 — Filtrara. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 7 — Sufixo que designa abundância. Letra grega. Vila e concelho do distrito de Évora. 8 — Deus dos pastores. Folha de ferro estanhado. Seguias. 9 — Quarto de dormir. Nota musical.

Solução do problema n.º 7589

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Lu. pa. 2 — Nu. Mui. Au. 3 — Taça. Apór. 4 — Adoga. 5 — Aparais. 6 — Anãs. Oral. 7 — Pós. Ama. 8 — Es. A.º. AC. 9 — Carpa. 10 — Adl. Par. 11 — Maio. Laga.

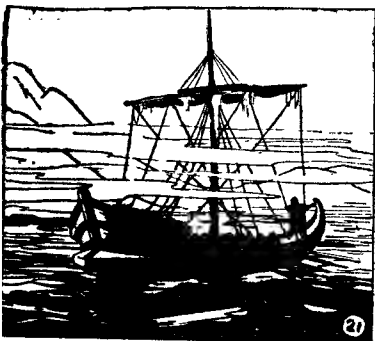
VERTICAIS: 1 — Anta. Apela. 2 — Lua. Anos. Dá. 3 — Capas. CIL. 4 — Amadas. Aa. 5 — Or. Airó. 6 — Lição. Op. 7 — Paira. Apa. 8 — Pão. Sama. Ag. 9 — Aura. Laçara.

MORADIAS

Vendem-se, na linha do Estoril, a 700 metros de estação e a 200 metros de Liceu, Cinema, Igreja, Piscina e enormes parques ajardinados, com maravilhosa vista de mar, preços de 360, 390, 420, 470, 500 e 520 contos, cada, facilita-se 80% pbr intermédio de Caixas de Previdência e 40 a 50% a particulares pela própria firma que vende. Aceitam-se inscrições para construir ao gosto do comprador, única maneira de ter moradias como deseja e saber o que compra acompanhando e fiscalizando construção. Fazemos cadernos de encargos e damos as máximas referências e garantias, temos lotes de terreno. Trata a própria firma construtora só com os próprios. Carta para Apartado 1048, Lisboa-1.

F I M

FACTOS REAIS Países de lenda e paraíso perdido



21 — O Norte também possui ilhas lendárias. Quatro séculos antes do nascimento de Jesus Cristo, um famoso navegador, natural de Marselha, Pythéas, foi além da costa da Europa tanto quanto pôde e, seis dias depois de ter passado pela Grã-Bretanha, chegou a um local onde a terra, o mar e a atmosfera se confundiam numa mistura viscosa. Pythéas descobriu, assim, numa região do globo onde reina a solidão, uma ilha a que deu o nome de Thulé. Esta ilha nunca foi identificada. Deve tratar-se, no entanto, da Islândia ou de uma das Shetland.

22 — Também existe uma narrativa, aparecida em Veneza em 1558, relativa a um outro país nórdico, que nunca se chegou a sa-



ber qual era. Esta narrativa está contida numa carta publicada por um cidadão chamado Zeno. Este afirmava ter encontrado o documento nos arquivos de sua família. E declarava que a carta era da autoria de um seu antepassado, António Zeno, que contava uma viagem de consequências verdadeiramente extraordinárias, que efectuara na companhia de seu irmão Nicoló.

23 — Uma frota veneziana partiu, num dia de 1380, com destino à costa do Norte da Europa. Os marinheiros, no entanto, foram surpreendidos por ventos contrários, que os levaram muito mais a norte. Acabaram por atingir uma ilha chamada Frislândia, governada por um soberano, o príncipe Zichmi.



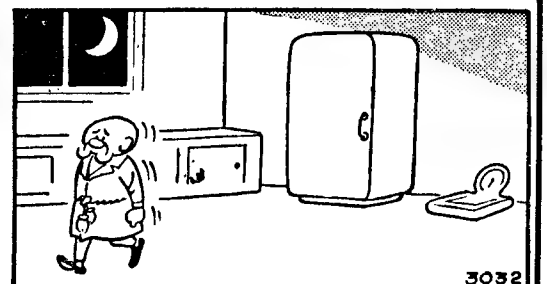
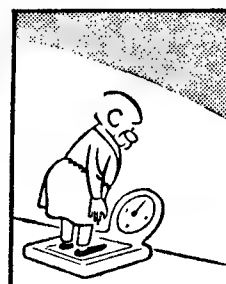
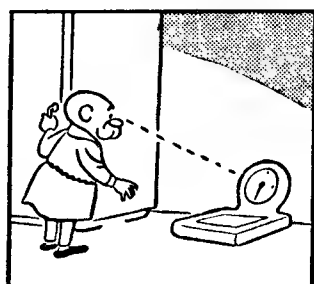
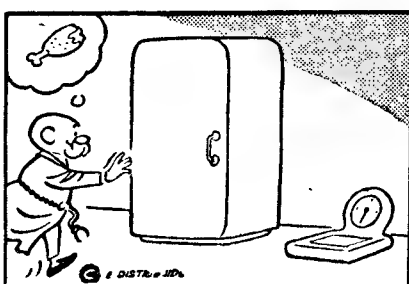
Os Zeno conseguiram ganhar a confiança do monarca, que lhes confiou o comando de numerosos navios, com os quais empreenderam, por conta de Zichmi, a descoberta e a exploração de uma série de ilhas. E chegaram a muitas que nunca foi possível identificar (Grislândia, Talas, Damberg, etc.) e a uma universalmente conhecida — a Islândia.

24 — Mais a Oeste, os venezianos desembarcaram num país chamado Engruelante (a actual Gronelândia), onde viviam os nóruegueses, os suecos e uma população indígena, que se dedicava à caça e ao curtimento de peles. E teriam atingido, mais longe ainda, um outro país, certamente a América do Norte, onde vivia um povo



bastante evoluído, que sabia ler e escrever, e possuía ouro. Depois disso, os Zeno voltaram a Veneza. Tudo isto é verdadeiramente apaixonante, mas nunca foi possível determinar se Nicoló Zeno é ou não um mistificador, que se serviu das descobertas feitas por Cristóvão Colombo, para tecer um romance fantástico. Muitas obras se escreveram acerca disto, numa tentativa para determinar as circunstâncias em que foram efectuadas as viagens dos Zeno. O mistério, no entanto, mantém-se impenetrável. Outrora, a Gronelândia foi considerada, durante muito tempo, um país de lenda, um verdadeiro paraíso.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

como excepção nesta «austera, apagada e vil tristeza...».

O concurso encerrou com «barcos portugueses de pesca do bacalhau», com algumas notas pitorescas da pesca... à nota.

Para a semana há mais.

PEQUENO TEATRO

O «Pequeno teatro» apresentava ontem um título pomposo: «Solução de um conflito matrimonial que só requer autoridade».

O cronista dos programas de Televisão sente-se numa posição desconfortável em extremo. Que vai ele dizer a propósito? Verberar a deficiência da interpretação de Américo Coimbra? Que não é natural, que a sua presença não convence em semelhante género de «teatro»? Mas ele não tem culpa, meus senhores! Ou não tem a culpa toda, vamos. Um texto tão pobre, tão desmiolado, uma história tão falha de interesse, uma direcção tão deficiente — têm, afinal, o que merecem.

A alta comédia burguesa deu na comédia baixinha a que assistimos. Nos tempos difíceis que o mundo atravessa, chega a ser impudico... A «peça» a seguir já está anunciada: «A primeira injeção de Isabel». Primeira? Perdão. Já conto quatro...

Vinte e três e trinta. Boas horas para dormir e para encerrar a actividade da TV. Mas não. Há ainda uma rubrica. Falta a chave de ouro. O título — «isto é Lisboa» — prometia. A frescura de Monsanto, uma velhinha azul no rio, uma turista gentil de binóculo apontado para a distancia...

Pois não. A visita foi ao Mata-douro Municipal. Difícilmente se

ISTO É LISBOA

apagam da memória as cenas dançadas da morte dos bois e dos porcos, da «depilação dos pézinhos de carneiro» (que ternura nestes pézinhos!) da preparação industrial com todo o ritual, desde o abate aos enchidos.

O cor-de-rosa do pequeno teatro foi bem vingado. O «realismo» das tripas de carneiro que servem para cordas de viola (viram. Ainda por cima didáctico!) exige os seus direitos. Bah!

Mas que falta de senso... — C.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

9522 1 000 000\$00

69478 80 000\$00

65661 50 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

9521 5 150\$00

9523 5 150\$00

PRÉMIOS DE 5 000\$00

11697 13477 16535 18885 27249 34611

38539 61978 88242 91303

PRÉMIOS DE 2 000\$00

2494 5224 5663 6751 10508 11291

12173 12525 13594 15268 22271 23092

26468 30480 35115 36354 36475 38706

39129 43869 46595 47844 48962 49609

53055 53888 54500 55112 58071 61516

64107 66460 70074 74069 74250 74842

79767 82800 83949 83984 87670 87944

92234 93005 95634 96189 98187

PRÉMIOS DE 100\$00 («centenas»)

9501 a 9600; 65601 a 65700 e 69401 a 69500.

PRÉMIOS MÚLTIPLOS

Os números cujos 2 algarismos finais sejam 22 têm o prémio de 320\$00. Se os 3 últimos algarismos forem 522 o prémio obtido é de 1000\$00. Com 500\$00 são premiados todos os bilhetes cujos 3 últimos algarismos sejam 478 ou 661. Os restantes números cujo último algarismo seja 2 têm o prémio de 40\$00, em cada bilhete.

MAIS 3 SORTES GRANDES

no valor de

3 MILHÕES

foram distribuídas ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

9.522 — 1.º PRÉMIOS — 3.000 CONTOS

MAIS 3 BILHETES COM A SORTE DA

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

A CASA DA SORTE informa que todos os seus estabelecimentos de LISBOA passaram a ser servidos pelos seguintes NOVOS TELEFONES:

36.17.91 — 36.17.92 — 36.17.93

os quais substituem o antigo 32.69.51, que deixou de existir.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

VARETA

65661 — 150 contos

numero certo desta casa

HABILITE-SE PARA OS 10.000 CONTOS

DA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

Bilhetes a 500\$00 — Vigésimos a 25\$00

RUA DO CARMO, 89

LISBOA

Teatro de revista por metade do preço a partir de hoje no ABC para os leitores do «Diário de Lisboa»



O empresário José Miguel

o cupão publicado no «Diário de Lisboa» — disse-nos José Miguel — todos poderão apreciar, em condições acessíveis, um espectáculo que está a fazer uma carreira triunfal, e que é interpretado por um grande elenco, tendo à frente Hermínia Silva, António Silva e Ivone Silva — sem dúvida a maior revelação do teatro de revista nos últimos anos.

— A ideia nasceu, talvez, em consequência do afastamento do público dos teatros, no período estival...

— Não é bem assim — esclarece José Miguel. Eu penso que muita gente não vai ao teatro por falta de meios materiais. E entendo, por isso, que o desconto de 50 por cento concedido aos leitores do «Diário de Lisboa», mediante o cupão a publicar todos os dias, tornará possível a muitas pessoas nessa situação a ida ao «A B C», para verem uma revista como «Roupa na corda». E' grande a economia que daí resulta: basta dizer que o lugar mais barato, com o cupão do «Diário de Lisboa», custará apenas 6\$50, uma boa poltrona 12\$50 e mesmo uma primeira fila ficará por um preço modesto — 27\$50.

— Está portanto convencido de que não faltará quem aproveite a oportunidade?

— Tenho a certeza de que será assim. «Roupa na corda» é um espectáculo popular (gostava de acentuar que foi escrita pela parceria que recebeu este ano o Prémio da Imprensa, constituída por César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha, e tem música do maestro João Nobre). E por metade dos preços normais, irão ao A B C centenas de pessoas doutro modo impedidas de o fazerem. Por minha parte — conclui José Miguel — ficarei satisfeito por proporcionar a um público mais numeroso este alegre e divertido espectáculo, mantendo em cena «Roupa na corda» e assegurando a continuidade do trabalho de toda a companhia.

TARDE INFANTIL no Cinema Restelo

Amanhã, pelas 18 horas, «O Educador» e o Grupo dos Amigos dos Animais e das Plantas apresentam, em colaboração com a Empresa do Cinema Restelo, a última tarde infantil desta temporada naquela casa de espectáculos. O Orfeão da Casa Pia de Lisboa, sob a regência do maestro Jaime Silva (Barcarena), tomará parte neste espectáculo.

CINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Foram já identificados os autores do apedrejamento ao autocarro dos Vendedores de Jornais

Foram já identificados e detidos os autores do apedrejamento do autocarro da Carris, que transportava alguns associados e atletas dos Vendedores de Jornais F. C., após um jogo de handebol de 7 disputado com a equipa do Oriental e no campo deste clube, na Rua Gualdim Pais.

A lamentável ocorrência, de que resultou ferimentos em três pessoas e importantes danos na viatura, verificou-se no dia 8, no Largo Marquês de Nisa, em Xabregas, quando o autocarro atravessava o viaduto do caminho de ferro. O ambiente era de alegria, pois a equipa dos Vendedores triunfou no difícil jogo, mas em breve a tristeza se abateu sobre os atletas e acompanhantes que regressavam à Madragoa.

Foram vítimas desse nefando acto, além do motorista do veículo, Fernando Miranda, as passageiras Teresa Pigueiredo e Odete Figueiredo, que tiveram de receber tratamento.

A participação foi feita à Polícia Judiciária, mas, entretanto, o chefe da Esquadra da P. S. P. do Beato, sr. João da Graça, coadjuvado pela brigada de vigilância do mesmo departamento, logrou identificar os autores do apedrejamento: Mário Moreira da Cunha (o «Mário da Praia»), de 21 anos, que chefiava

o grupo; Domingos de Jesus Pereira, Carlos Sequeira de Almeida Antunes, António Leonel Medley do Carmo, Alfredo Ramalho Pereira, Luís Filipe Ramos Godinho de Almeida e Adelino Manuel Carriço (o «Pretos»).

Foram já todos ouvidos em auto, excepto o «Mário da Praia», que anda a monte. O processo seguiu para o Comando da P. S. P.

Os ministros das Obras Públicas e Interior visitaram o novo Hospital da G.N.R.

Os ministros das Obras Públicas e do Interior, acompanhados pelo general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., visitaram durante a manhã, vários quartéis.

No da Ajuda, percorreram todas as dependências e, depois, dirigiram-se para o Batalhão n.º 2, nas Janelas Verdes, onde visitaram o edifício do novo Hospital da G. N. R., que se encontra quase concluído. Tem quatro pisos e uma cave, destinada a cozinha. Este hospital destina-se a todos os oficiais, sargentos e praças da G. N. R., que prestem serviço não só em Lisboa como em todos os pontos do País, desde que o seu estado requeira internamento. A lotação é de 100 camas. Possui elevadores e «monta-macas» para todos os locais do edifício.

O sr. ministro das Obras Públicas pediu alguns esclarecimentos e fixou pormenores que os técnicos se apressaram a esclarecer.

Terminada a visita, os dois ministros dirigiram-se para o Quartel do Carmo, onde visitaram o actual e antiquado hospital.

Colóquio na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, às 21 e 30, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 25) haverá um colóquio com o dr. Alberto Ferreira, que falará sobre «Filosofia e consciência social». A entrada é livre.

TAUROMAQUIA

Arruza reaparece como rojoneador

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Carlos Arruza, que foi uma das maiores figuras da tauromaquia como «espada», anunciou ao diário madrilenho «Pueblo» que vai reaparecer na Espanha e em Portugal como rojoneador.

Arruza — que é actualmente chefe de Relações Públicas do Ministério Mexicano do Turismo — comprou em Portugal quatro cavalos de torneos, com os quais se apresentará nos redondeis dos dois países peninsulares.

Pelas informações pessoalmente recebidas de Carlos Arruza, a sua reaparição far-se-á no México, para onde vão embarcar os cavalos que em Portugal agora adquiriu. — «El T. P.».

MAIS UM HOTEL no Funchal

Foi declarado previamente de utilidade turística o hotel a construir pelo sr. Eduardo Bettencourt da Camara e por outros madeirenses, na Avenida do Infante, no Funchal, e a concluir no prazo de dois anos.

VÁ AO TEATRO por POUCO DINHEIRO!

O «DIÁRIO DE LISBOA» EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA DO TEATRO «ABC» CONCEDE AOS SEUS LEITORES, EM TROCA DESTA CUPÃO

50%

DE DESCONTO EM QUALQUER LUGAR DE QUALQUER DAS SESSÕES. DE HOJE, DA

GRANDE REVISTA POPULAR

«ROUPA NA CORDA»

ESTE CUPÃO TEM VALIDADE PARA 2 ENTRADAS

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

C. U. F.-Benfica

o jogo mais importante da 1.ª mão da 3.ª eliminatória

Terminado o «Nacional» da 1.ª Divisão, a Taça de Portugal retoma amanhã o seu curso, com a realização dos primeiros jogos correspondentes à 3.ª eliminatória e que são os seguintes:

ORIENTAL - SPORTING
C. U. F.-BENFICA
SALGUEIROS - V. GUIMARAES
OLHANENSE - BISSAU
U. MADEIRA - SANJOANENSE
MICAELENSE - SP. BRAGA
V. SETUBAL - S. C. BENGUELA

Dado que o Desportivo de Lourenço Marques não pode deslocar-se, o

Em Lisboa: Oriental-Sporting

Belenenses, seu adversário, fica automaticamente apurado para a fase seguinte.

O representante de Angola enfrentará o Vitória de Setúbal nos dias 19 e 23, respectivamente, no Restelo e no Bonfim.

O jogo do Barreiro principia às 17 horas.

Dos seis encontros apurados para amanhã, as atenções gerais, naturalmente, voltam-se para o campo de Santa Bárbara, onde actuará o Benfica. As tradicionais dificuldades com que a C. U. F. costuma apresentar os «encarnados» deverão confirmar-se, atendendo à inofensiva valorização do grupo fabril que, no campeonato nacional, conseguiu o 3.º lugar — a melhor classificação de sempre no seu historial.

O Benfica, que precisa de afinar o seu conjunto, só terá vantagem em aferir as suas actuais possibilidades mediante determinação sólida e predominio de qualidades técnicas, assentes na velocidade e no remate.

O recinto da C. U. F. deverá registar uma enchente e o despique, por todos os motivos, poderá proporcionar espectáculo de valia. A característica da eliminatória também é susceptível de equacionar uma aplicação invulgar por parte das duas equipas.

O Sporting, em Marvila, terá de agir cautelosamente, muito embora a diferença de categoria seja desfavorável ao Oriental, sobretudo pela ausência do ritmo de jogos da 1.ª Divisão. De qualquer modo, o entusiasmo dos locais representará factor considerável.

As duas ultimas exhibições dos «leões», em frente da Académica e Sporting de Braga, solicitam uma revisão de processos, pelo que se espera dos homens de Alvalade um labor mais objectivo.

Tem interesse o jogo Salgueiros-Vitória de Guimarães, a despeito de empareceir dois «onzes» de Divisões diferentes. A maturidade dos minhos pode influir no desfecho.

A visita do representante da Guiné a Olhão, constituirá acontecimento especial nos meios desportivos algarvios. O valor do «onze» de Bissau é uma incógnita, mas tal não permite duvidar-se das possibilidades do grupo olhanense, sem duvida, possuidor de uma estrutura capaz de pesar, decisivamente, no confronto.

A Sanjoanense e o Sporting de Braga defrontarão, respectivamente, o União da Madeira e o Micaelense. As «incógnitas insulares» incidem particularmente, na tarefa do grupo de S. João da Madeira, dado que se admite da parte dos bracarense uma acção suficiente para dominar a energia do seu opositor.

Opinião

por Fernando Soromenho

BALANÇO DA SEMANA

O almoço que reuniu dirigentes da F. P. F. e os jornalistas, que fizeram a reportagem dos jogos contra a Turquia e a Checoslováquia, assinalou o vincado propósito de manter a volta da selecção nacional de futebol o equilíbrio conquistado. Não se violentou a noção das realidades. Antes, se prometeu, perante o testemunho da Imprensa, prosseguir o trabalho auspiciosamente encetado com vista à presença (o objectivo tão almejado do futebol português) na fase final do campeonato do Mundo. Haja, portanto, confiança. E haja, também e principalmente, a cooperação de todos. Mesmo com sacrificios.

Fala-se e decide-se no Congresso da F. P. F., no sentido de que a Taça de Portugal, pelo menos, abranja os clubes continentais e ultramarinos, mas, chegado o momento, irrompem as dificuldades: ausência de subsídios ou complicações de transportes. Alterna-se, á ultima hora, o calendário dos jogos e outros ficam anulados, pura e simplesmente. O problema carece de revisão. A prática terá que se amoldar á teoria. Nesta não bastam as palavras.

O Inter e a sua barulhenta falange de apoio deitaram o Liverpool pela borda fora. O Milão assemelhou-se a um caldeirão, onde o «gelo britânico» se derreteu, num ápice. O Benfica sabe, agora, o que o espera na final da Taça dos Campeões Europeus, mas, de certo, o clube do sr. H. H. terá que contar com réplica de envergadura.

As iniciais da «tenebrosa» U. E. F. A. deverão ser interpretadas pelo campeão português, como símbolo da legenda que, na circunstancia, é preciosa: Unidade, Entusiasmo, Força e Animo.

O «caso Cariltos» continua em face do que se passou na vibrante assembleia geral do Belenenses. O clube, ciente de que a razão lhe assiste, não cruza os braços. A massa associativa aplaudiu os dirigentes e estes, concomitantemente, certificaram-se de que até á ultima réstia de esperança valerá a pena lutar. A determinação, realmente, impressiona.

Equipas prováveis

Nos jogos da Taça de Portugal, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

ORIENTAL — Edmundo; Nunes, Alfredo e José António; Fragona e José Martinho; Cordeiro, Simão, Cristóvão, Henriques e Marques.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista e Ferreira Pinto; Osvaldo, Mascarenhas, Lourenço e Serra.

Arbitro: Encarnação Salgado (Setúbal).

C. U. F. — José Maria; Mário João, Durand, Medeiros e Abalroado; José António e Espírito Santo; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uriá.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; Peridis e Coluna; José Augusto (ou Augusto Silva; Torres, Eusébio e Simões (ou Pedras ou Serafim).

Arbitro: António Amaro (Coimbra).

OLHANENSE — Filhó; Alexandrino, Rui, Reina e Saldanha; Madeira e Barroca; Matias, Mateus, Parra e Gancho.

U. D. I. B. — Figueiredo; Castro, Nogueira e Trafaria; Seni (ou Toni) e Cardoso; Mário Dias, Dinis, Aureliano, Juca e Azi.

Arbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

SALGUEIROS — Rocha; Taco, Pinho, Fernando e Borges; Mário Campos e Cláudio; Vieira, Ernesto, Edgar e Castro.

V. GUIMARAES — Roldão; Má-

(Continua na página seguinte)

O 1.º Congresso Internacional de Psicologia do Desporto pelo prof. JOSÉ ESTEVES

5 — A ALIENAÇÃO DO JOGADOR DE FUTEBOL — A tese ou comunicação, com o título acima, foi apresentada por Giancarlo Trentini, professor de Psicologia da Universidade Católica de Milão, e como resultado duma experiência ou observação pessoal de dois anos e meio, na situação de psicólogo da célebre equipa do Milan A. C. Experiência, aliás, que terminou por decisão dos responsáveis do clube...

Dela daremos um breve resumo, acrescido, porém, doutas informações complementares, que ao mesmo autor e a outras individualidades ligadas a este sector do futebol internacional, ouvimos no rescaldo da sua excelente e desassombrada exposição.

Trentini começava a sua tese pela convicção, que foi encontrar junto dos dirigentes do futebol italiano, do excepcional nível de organização deste, e que era considerado um dos mais perfeitos de todos os países ligados á modalidade. Esta convicção fundamenta-se, naturalmente, na eficiência dos resultados obtidos nos campeonatos nacionais e nas relações internacionais (pelo menos ao nível dos clubes). E esta seria, por sua vez, a consequência dum tipo de «planificação» bem delineado e executado, a começar no recrutamento dos jogadores principiantes, e a continuar na preparação técnica, física e psicológica de todos os jogadores contratados, na escolha e conhecimentos dos treinadores, nos sistemas táticos adoptados, etc. Tais opiniões têm, na realidade, muito de verdadeiro, graças ao rigor exigido ao posto na organização. Quer dizer: a eficiência do trabalho directivo é alcançada, efectivamente, mas á custa de algo de muito importante, dum preço deveras elevado, e que é o da alienação do jogador.

A alienação do jogador de futebol é a situação inferior ou o tratamento indigno que ele tem, ou recebe, como homem e como profissional. Considerado como uma simples coisa, ou que diz respeito, por exemplo, á sua «compra» e «avenda», ou como se fosse uma criança, a vigiar e a obrigar nos actos mais pormenorizados da sua vida, o jogador só pode tirar uma compensação do estranho «estatuto» que é o seu: a remuneração recebida. Remuneração que é, e apenas para a minoria dos mais destros e habilidosos, muito superior á dos ordenados habituais, quer dizer, da generalidade dos operários ou empregados, mas que é, efectivamente, inferior á maioria dos artistas mais populares de outros géneros de espectáculo. Com a agravante, ainda, da sua vida profissional se limitar ao curto período da juventude, ou pouco mais, e de o risco físico e a tensão psíquica serem verdadeiramente consideráveis.

Pois a estes homens não se reconhecem certos direitos das leis gerais dos vários países, como o da sua organização em sindicatos; nem a possibilidade de mudança livre de «patrões»; nem o respeito a muitos aspectos da sua vida íntima e familiar, etc.

Directamente relacionada com a sujeição que vimos referindo, outras «coincidências» há, também, muito características. Uma delas é, precisamente, a da escolha do meio social dos atletas, que interessa aos dirigentes seja dos menos favorecidos, cultural e economicamente. Desta maneira, a dependência dos praticantes será completa, coagidos, até, como ficam, ao abandono das actividades profissionais que exerciam anteriormente. Daí, a percentagem enorme de elementos das classes proletárias, que, aliás, procuram, nas vantagens materiais do futebol, um dos poucos meios ao seu alcance de compensação e promoção. O mesmo se passa, ainda, e como já vimos em artigo anterior, com os rapazes de certos grupos étnicos, que, á pobreza dos recursos económicos, juntam nova e lamentável segregação: a racial.

Esta verificação geral é tanto mais acentuada e verificável quanto maiores são as imposições do profissionalismo e as remunerações respectivas, ou, doutro modo: é nos países latinos ou latino-americanos que elas se observam, particularmente. O que põe um novo e curioso problema: o das estruturas sociais.

Em nenhuma outra profissão, afirmou Trentini, a alienação do homem é tão completa. «Dou-me conta, acrescentou, da gravidade da afirmação, mas devo dizer que me fundamenta numa série de observações de natureza experimental e objectiva.» E mostra passagem: «Se entendermos por processos alienadores os que transformam e degradam a actividade espontanea do homem numa passividade de simples coisa, podemos encontrar no ambiente futebolístico uma verdadeira praga de tais processos: uma praga tal que quase todos os seus aspectos representam uma técnica de aviltamento e exploração do homem-atleta.»

Entendidos como coisas do património clubista (e até nacional: basta recordar a proibição imposta a certos desportistas de saída ou abandono dos seus países), os profissionais do desporto vivem, na realidade, uma das situações mais alienadas da sociedade alienada que é a nossa. Determinadas reivindicações são-lhe coarctadas como em nenhuma outra ocupação.

E se as verbas de transferência atingem, por vezes, altos preços, o motivo não é o do valor profissional do atleta, mas sim o da especulação, que há-de beneficiar o clube que o vende, e que, forçosamente, vai arrecadar a parte de leão. Quanto ás gratificações e mensalidades a cobrar pelo jogador, elas continuam a representar um valor comercial e «social», para os que fomentam o espectáculo desportivo, ao título dum inestimável derivativo de massas populacionais e de problemas de base.

(Continua)

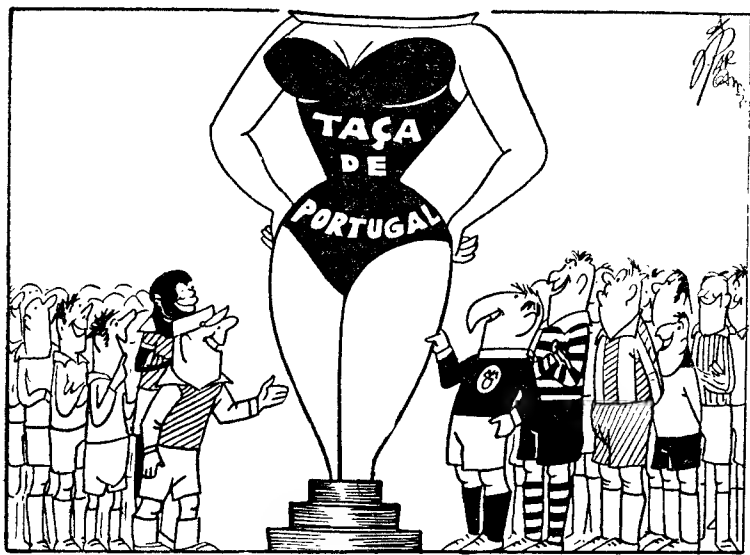
XXVII CAMPEONATO DA EUROPA DE HÓQUEI EM PATINS

A Federação Portuguesa de Patinagem tem o gosto de informar o público que este Campeonato se realizará de 5 a 12 de Junho p. f., no novo Pavilhão dos Desportos do Sport Lisboa e Benfica, no Estádio da Luz.

A marcação de séries de bilhetes para todas as jornadas encontra-se aberta a partir de hoje na Sede da Federação Portuguesa de Patinagem. Rua Duque de Palmela, 27-6.º, Esq. Tel. 46758, das 15 ás 20 horas, encerrando-se no dia 24 do corrente.

TABELA DE PREÇOS

Categorias e lugares	AVULSO	SÉRIE
	Normal popular	11 Normais 1 Popular
Tribuna	60\$00	660\$00
Bancada Central	50\$00	550\$00
Bancada Lateral	40\$00	440\$00
Balcão Central	40\$00	440\$00
Balcão-Topo	35\$00	385\$00
Peão	15\$00	165\$00



— Agora, vamos a «ela»...

O campeonato nacional do hóquei em patins prosseguiu ontem

Prosseguiu, ontem, com dois encontros entre equipas da Associação de Patinagem de Lisboa, o Campeonato Nacional de hóquei em patins. Os resultados foram os seguintes:

C. Ourique, 6-Belenenses, 4. Cascais, 4-Sintra, 4. Os campo-ouriquenses continuam, portanto, em boa toada, podendo mesmo adiantar-se que o seu conjunto, neste momento, se apresenta em magnífica forma técnica. E, sem dúvida, um dos mais poderosos «cincos» e, consequentemente, um dos favoritos no respeitante ao título.

Saliente-se, também, o notável «nulo» registado pela irregular turma sintrense no rique cascalense, ma sintrense no rique cascalense, onde o êxito é sempre por demais

Equipas prováveis

(Continuação da página anterior)

rio, Pinto, Virgílio e Osvaldinho; João da Costa e Inácio; Paulino, Peres, Rodrigo e Mendes.

Arbitro: Braga Barros (Leiria). UNIAO — Martinho; Inácio, Rodrigues e Filipe; Humberto e Elmano; Rosário, Tiago, Ferdinando, Sales e Luís Angélico.

SANJOANENSE — Pimenta; Victor, Gonzalez e Almeida; Jambane e Alvaro Alexandre; Vasco, Coró, Índio, Moreira e Macedo.

Arbitro: Pinto Ferreira (Porto). MICAELENSE — Bento; Max, Jacinto e Moniz; Abelha (ou Fernandinho) e Americano; Coelho, Abel, Pacheco, Noa e Fernando.

SPT. BRAGA — Armando Silva; Armando Costa (ou Dourado), Leiria, Coimbra e José Maria; Canário e Ferreirinha; Quim, Morais, António Teixeira (ou Julio Teixeira) e Julio Teixeira (ou Bino).

Arbitro: Mário Mendonça (Setubal).

PROVAS DA F. P. F.

Os Campeonatos Nacionais da III Divisão e Juniores e a Taça Nacional de Principiantes prosseguem amanhã

Ao mesmo tempo que a Taça de Portugal retoma o seu curso, prosseguem amanhã mais três competições de organização da Federação Portuguesa de Futebol — os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de juniores e a Taça Nacional de Principiantes.

Dos encontros que cada uma destas competições nos reserva para amanhã, damos, a seguir, apontamento.

Começaremos, como é obvio, pelo «Nacional» da 3.ª Divisão, já na sua sexta jornada:

ZONA A — 1.ª Série: Vizela-D. Fafe, D. Chaves-S. C. Régua e Mirandela-Penafiel. 2.ª Série: Desp. Aves-Gil Vicente, Rio Ave Vilanova e Vianense-Tirsense.

ZONA B — 3.ª Série: Lusitânia F. C. Académico de Viseu, Mortágua-Ovarense e Lusitano Vildemoinhos-Valecambrense. 4.ª Série: Marialvas-Caldas, Rec. Agueda-U. Mirense e Nazarenos-S. C. Alva.

ZONA C — 5.ª Série: D. Guarda-Santa Cecília, D. Gouveia-Portalegrense e S. B. Castelo Branco-U. Coimbra. 6.ª Série: Torres Novas-Tramagal, Matrena-U. F. S. e Indústria e S. L. Olivais, Vitória C. Lisboa.

ZONA D — 7.ª Série: Costa da Caparica-E. Amadora, Sesimbra-Cas Pia e Amora-M. Caparica. 8.ª Série: Juventude-Estrela V. Novas, Faro e Benfica-F. C. Serpa e Aljustrelense-Ferreirense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

O «Nacional» de juniores vai um pouco mais adiantado. Vence-se a nona jornada — penúltima da 1.ª fase. Eis o programa:

ZONA NORTE — 1.ª Série: Vit. Guimarães-D. Chaves, D. Bragança-Leixões S. C. e Freamunde-Spt. Braga. 2.ª Série: Gil Vicente-San-

joanense Oliveira do Douro-Salgueiros e Spt. Bustelo-Ermesinde. 8.ª Série: Naval 1.ª de Maio-F. C. Porto. Anadia-Académica de Coimbra e Spt. Coimbrões-Rec. Agueda. 1.ª Série: Spt. Covilhã-D. Guarda, Molelos-Acad. de Viseu e S. B. Castelo Branco-D. Gouveia.

ZONA SUL — 5.ª Série: U. Almeirim-Campo-maiorense, Vit. Mindense-D. Peniche e S. L. Marinha-Tramagal. 6.ª Série: S. F. Palmense-Moitense, Torriense-Almada e Sesimbra-Atlético. 7.ª Série: Benfica-Montijo, Sporting-Alhandra e C. U. F. Belenenses. 8.ª Série: Lusitano de Évora Olhanense, D. Beja-Lustano V. R. e Silves-Moura.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 10 e 30, excepto em Guimarães, às 10 horas: em Castelo Branco, às 9 e 30; na Figueira da Foz, em Coimbrões, em Évora, no Barreiro e em Lisboa que são às 11 horas.

A Taça Nacional de Principiantes oferece-nos a 5.ª jornada (penúltima da 1.ª fase), com o seguinte programa:

ZONA NORTE — 1.ª Série: Vila Real-Acad. Porto e A. D. Fafe-Vit. Guimarães. 2.ª Série: Leixões-Espouso e F. C. Porto-Sanjoanense. 3.ª Série: R. Agueda-Acad. Viseu e Desp. Guarda-Atlético de Cucujães. 4.ª Série: Nazarenos-Académica de Coimbra e Marrazes-Naval 1.ª de Maio.

ZONA SUL — 5.ª Série: Sporting-Belenenses e C. U. F. Peniche. 6.ª Série: Tramagal-Benavente e Torres Novas-Portalegrense. 7.ª Série: Benfica-Cova da Piedade e Vitória de Setubal-Atlético. 8.ª Série: Aljustrelense-Olhansen e Lusitano de Évora-Juventude.

Todos os encontros se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O PAVILHÃO DO BENFICA no Estádio da Luz é inaugurado esta noite

Nas instalações do Estádio da Luz, o Benfica construiu um magnífico Pavilhão de Desportos, que hoje, às 21 horas, é inaugurado no decorrer de um festival com programa variado e sugestivo.

O novo recinto sintetiza o espírito empreendedor dos dirigentes benfiquistas que, desta forma, resolveram em grande parte o problema do seu extraordinário eclectismo no tocante a recintos para o seu respectivo desenvolvimento.

O programa é o seguinte: concentração e desfile dos atletas, Benfica-Vitória de Setubal (handebol de sete), patinagem artística, ginástica e Benfica-Misto de Lisboa (hóquei em patins).

No Pavilhão de Desportos do Benfica realizar-se-á, em meados de Junho próximo, o campeonato europeu de hóquei em patins.

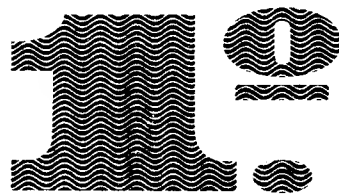
HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Porto-Benfica e Vasco da Gama-Sporting, 1.ª Constituição, para o «Nacional».

HOQUEI EM PATINS — 4.ª jornada da Zona Sul do campeonato nacional: F. Benfica-Patriense, C. U. F. Rossense e Leirense-Paço de Arcos.

INAUGURAÇÃO — Do Pavilhão dos Desportos, do Sport Lisboa e Benfica, às 21 horas.

LUTA — No Ateneu, a partir das 21 horas, continuação dos campeonatos nacionais para lutadores de 2.ª série.



CORTINA CT

- II Rampa de Montejunto.
- Quilómetro de Arranque de Alverca.
- Grande Rali do Benfica e agora na

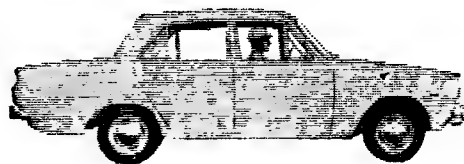
10.ª Volta ao Minho

1.º da CLASSE

conduzido por FRANCISCO SANTOS

Mais uma vitória a juntar a centenas de outras, em quase todo o mundo.

Torne-se V. também um vencedor, escolhendo um CORTINA



Ford

A sua disposição nos concessionários FORD

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e continuação do Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Sapateiro de Kjöge», de Hans Christian Andersen; 20: Tempo de Jazz; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: 2.º parte de um serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Folclore português: «Cantigas da Quadra do Natal» (Fernando Lopes Graça); 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir?; 1.º acto da ópera «Falstaff» (Verdi); bailado do 3.º acto da ópera «Vespers Sicilianas» (Verdi), e «Summehora», da ópera «Madame Butterfly» (Puccini); 19: «Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 19 e 45: Música sinfónica, de Mozart, de Bizet, de Moussorgsky e de Korsakov; 20 e 10: A cantata «Rejoice in the Lamb» (Benjamin Britten); 20 e 30: Música de vanguarda: «Zeitmasse», para quinteto de sopros (Karlheinz Stockhausen); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pelo «duo» Lidia de Carvalho-Maria Helena Matos (violino e piano); «Concerto em mi menor» (Mardini); e «Sonata, op. 12, n.º 3» (Beethoven); 21 e 45: Música de órgão: «Fantasia em fá menor» (Mozart); 22: Tempo de poesia; 22 e 15: Trechos da ópera «Eugene Oneguine» (Tchaikowsky); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — As 23: musica de

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Vição e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 6865

Saúde
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

Sessenta contos para as obras de Nossa S.ª do Pranto

ILHAVO, 14 — Uma comissão numerosa de senhoras e homens deste concelho, residentes na América do Norte, promoveu em Oakland (Califórnia), uma luzida festa cujo produto se destinava às obras interiores da Capela de Nossa Senhora do Pranto, no populoso bairro de Cimo de Vila. As referidas festas obtiveram um grande êxito e foram uma prova flagrante do bairrismo dos ilhavenses ausentes que estão sempre prontos a auxiliar as iniciativas a favor do progresso de Ilhavo. Deram um saldo de cerca de 60 contos.

As referidas obras vão ser iniciadas ainda este ano.

PROFESSOR DE INGLÊS

Precisa-se para dar aulas a diversas turmas. Resposta a este jornal ao n.º 59.

Mozart; «Seis contradaças», «Eine Kleine Nachmusik» e «Serenata em sol maior»; 23 e 25: «Sinfonia Ressurreição» (Gustav Mahler); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Música em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 1: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal de espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta «Estudos Inuteis»; 22 e 10: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa 4 «Go-Go»; 23 e 11: Seleção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Trios famosos; 0 e 2: Boa-noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana em «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela;

22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado à noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Olá, companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Um conjunto vocal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: A esquina do

tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Um conjunto vocal; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: A esquina do

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Teletjornal; 17 e 45: Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10: «Educação Musical»; 18 e 35: Relatório do Progresso; 19: Vida Sã em Corpo Sã; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: Ronda Poética; 20 e 15: Teledesperto; 20 e 45: Amanhã é Domingo; 21: Teletjornal; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 35: Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV; 22 e 05: Variedades — «Sabor Latino», com Jan Arden, Toni Arden, Angie e Margo, Sonia Perla, o Ballet de Marina e Alberto e ainda Xavier Cugat e a sua Orquestra; 23: «Bonanza»; 23 e 50: Teletjornal e fecho.

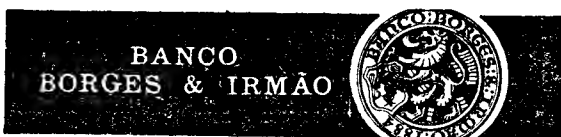
Amanhã — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: «Mistério de Fé» (Missa de Do-

mingo); 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho; 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Desenhos Animados: «Bugs Bunny Show»; 19, Expedição: «Para lá das Muralhas de Kano»; 19 e 30, «A História de...» 19 e 50, T. V. Rural; 20 e 15, Folclore: Grupo de Ceira (Coimbra); 21, Teletjornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda das Praças; 21 e 35, «TV 7»; 22, Fred Astaire (série dramática); 22 e 55, «Cidália em Portugal» — com Cidália Meireles e Orquestra de Costa Pinto; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Teletjornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 1/4 1 10	667\$00	666\$00	668\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons 3 1/2 1 10	734\$00	732\$00	735\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 1 10	850\$00	849\$00	851\$00	Industrial Alliana	—	—	370\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.965\$00	1.975\$00	Portugal e Colónias	940\$00	935\$00	945\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—	Nac de Navegação	—	930\$00	970\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—	Col de Navegação	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—	Port de Celulose	4.800\$00	4.780\$00	—
Externo 1 série	—	1.250\$00	—	Port de Pesca	—	960\$00	—
Externo 1 série car.	—	1.255\$00	—	Port de Tabacos	238\$00	237\$50	239\$00
Externo 2 série	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal	—	730\$00	745\$00
Externo 2 série car.	—	1.245\$00	—	Termoelectrica	1.470\$00	1.470\$00	—
Externo 3 série	—	1.360\$00	1.370\$00				
Externo 3 série car.	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00	Agua. Electricidade e Gas			
Externo 3 série car.	—	300\$00	305\$00	Agua. Lisboa 1934	—	520\$00	540\$00
Caut 3 série s/j	—	—	—	Agua. Lisboa 1936	—	—	—
				Eléct. das Beiras	—	—	1.820\$00
Obrigações				Gás e Electricidade	389\$50	389\$00	390\$00
Agua. Lisboa 5 %	—	510\$00	—	H Alto Alientejo	190\$00	190\$00	190\$50
Norte de Portugal 5 %	103\$50	103\$00	—	H E Cávado	1.229\$00	1.228\$00	1.230\$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	865\$00	H E Zézere	1.390\$00	1.385\$00	1.395\$00
Gás. Elect. 4 %	—	860\$00	870\$00	Nac. de Electricidade	1.490\$00	1.485\$00	1.490\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	—	900\$00	União Eléctrica Port.	188\$00	187\$50	188\$50
Gás. Elect. 5 %	—	—	980\$00	H Douro	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H E S.	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	87\$00	Sacor	—	5.750\$00	6.000\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	F Invest Atlântico	—	140\$00	144\$20
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	91\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Africa do Sul	36\$00	—	38\$00
H do Douro	935\$00	933\$00	937\$00	Alemanha	7\$15	—	7\$35
H E S. Estrela	—	—	—	América:			
C. P. 4 1/2 %	1.012\$00	1.012\$00	1.013\$00	Dólares de 1 e 2	28\$40	—	28\$70
Metropolitano	1.000\$00	—	—	Dólares de 5 a 1000	28\$60	—	28\$90
				Argentina	\$10	—	\$16
Accões				Austria	1\$10	—	1\$15
Bancos				Bélgica	\$57	—	\$59
Alentejo	—	420\$00	—	Brasil	\$01,4	—	\$01,9
Angola	—	—	1.500\$00	Canadá	26\$30	—	26\$50
Espírito Santo	—	—	—	Dinamarca	4\$05	—	4\$25
Lisboa & Açores	—	1.700\$00	1.720\$00	Espanha	\$47,5	—	\$48,5
Portugal	—	891\$00	893\$00	Congo	\$07,5	—	\$09
Ultramarino	59\$00	58\$50	—	Francia (N Francos)	5\$78	—	5\$93
Agricultura	—	970\$00	985\$00	Holanda	7\$85	—	\$810
Crédito Pre-fial	—	—	—	Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	—	81\$00
				Itália	\$04,55	—	\$04,7
Seguros				Marrocos	4\$60	—	5\$10
Fidelidade	350\$00	346\$00	—	Noruega	3\$90	—	4\$10
Mundial	—	—	—	Suécia	5\$45	—	5\$75
Sagres	—	—	—	Suica	6\$55	—	6\$70
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—	Ouro:			
				Inglaterra (Libra)	286\$00	—	296\$00
C.ª Ultramarinas				Inglaterra	286\$00	—	296\$00
Ag Casseque	—	687\$00	690\$00	Portugal—barra fino	33\$20	—	33\$70
Ag das Neves	—	85\$00	120\$00				
Agricultura (Colonial)	—	80\$00	—				
Acucar de Angola	885\$00	875\$00	890\$00				
Boror	—	163\$00	168\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	1.700\$00	1.700\$00	1.720\$00				
Col do Búzi	76\$00	76\$00	77\$00				
Ilha do Principe	—	—	—				
Incomati	—	800\$00	—				
Moçambique	—	65\$00	70\$00				
Zambézia	41\$50	41\$00	41\$50				
Diamantes	790\$00	788\$00	791\$00				
Lobito	610\$00	610\$00	615\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$10	\$16
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$50
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
Francia (N Francos)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	\$810
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suica	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal—barra fino	33\$20	33\$70

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE—As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rubrica musical; 17 e 15: Presença do Ultramar; 17 e 30: Discos pedidos; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Rádiofonico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc da Ajuda 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Calc da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, R de Alcântara 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis. 88-B-C (44173) * Magalhães, Av Almirante Reis. 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores. 23. AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Águas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bakares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
6.ª semana do monumental filme de Otto Preminger



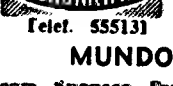
com Tom Iryon e Romy Schneider
As 6.30 da tarde — (Maiores 6 anos)



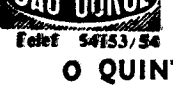
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



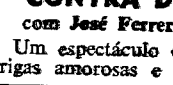
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



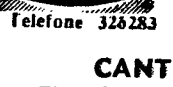
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



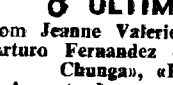
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



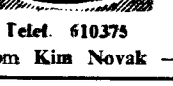
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



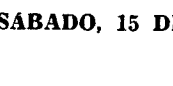
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



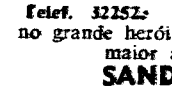
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O regresso magistral de Ingmar Bergman



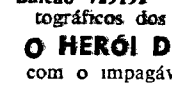
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



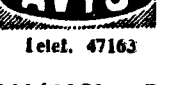
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



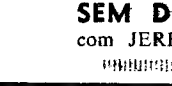
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



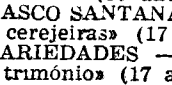
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



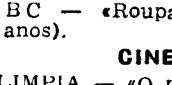
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



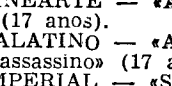
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



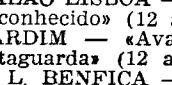
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



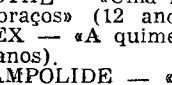
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



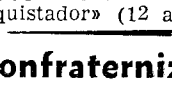
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



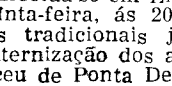
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



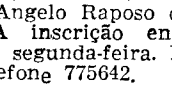
com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)



com Spencer Tracy e Milton Berle
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

ATENÇÃO LISBOA

SERAFIM GONÇALVES
OFERECE MAIS UMA VEZ
AO PÚBLICO DA CAPITAL
UM MARAVILHOSO
ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

Em virtude da grande afluência de público que se tem registado nos certames anteriormente realizados pelo empresário Serafim Gonçalves, todos os interessados em assistir ao IV Festival do Folclore Nacional, espectáculo classificado para maiores de 6 anos, a decorrer no Pavilhão dos Desportos de Lisboa no próximo dia 30, pelas 21 e 30, com a participação dos melhores agrupamentos das provincias do Minho, Beira Litoral, Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, num total de



23 ranchos folclóricos, deverão adquirir com a máxima urgência, a partir de depois de amanhã, 2.ª-Feira, os bilhetes nas agências ABEP (Restauradores) e D'Ávila (junto ao Coliseu).

BANCO DE PORTUGAL

Em 10 de Fevereiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 345 141 contos) para as responsabilidades-escudados à vista (30 072 855 contos) era de 57,67 por cento.



SANGUE NA ESTRADA

FILIPPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

As medidas preventivas para a redução dos acidentes rodoviários, no nosso País, mereceram, mais uma vez, a Joaquim Filipe Nogueira críticas e alvites, bem como considerações oportuníssimas em face dos numeros registados no seu mapa semanal. Uma notícia, referida em tom discreto, permite aguardar-se para breve uma acção tendente

rificação periódica. Interessante, a todos os títulos, a passagem de um pequeno filme sueco sobre a condução de veículos de duas rodas, nos arruamentos das cidades e nas estradas. As imagens apresentadas exemplificaram, sem complicações, o que deve fazer-se para se evitar desastres. As crianças surdas-mudas, a

DIA 14 de Maio de 1965	Resumo da semana			TOTAIS		
	Acidentes	Mortes	Feridos	Acidentes	Mortes	Feridos
Automóveis	13	2	29	469	100	999
Camiões	6	1	11	200	55	530
Duas rodas	18	3	21	720	133	727
Pedões	27	6	23	1010	220	850
Diversos	—	—	—	24	17	26
TOTAIS	64	12	84	2423	525	3132

a observar-se, regularmente, aliás, de acordo com processos científicos modernos, a capacidade de visão dos condutores. Para o efeito, o Grémio dos Oculistas assegurou já o material indispensável para essa ve-

cargo da Liga de Profilaxia e Recuperação dos Surdos, também (viu-se um curto documentário) recebem ensinamentos utilíssimos sobre as regras do trânsito, dados por agentes especializados.

O 85.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS

VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

Começaram hoje, ás 8 horas, com o izar da bandeira na fachada do quartel dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), as

comemorações do 85.º aniversário da sua fundação.

As 21 e 30 é inaugurado um aparelho de radioscopia no posto clínico do quartel, cerimónia para a qual foi convidado o governador civil de Lisboa sr. dr. Osório Vaz, a quem será entregue o diploma de sócios honorário.

bom apetite



hicote
RESTAURANTE JURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

Bicini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL
Tel. 260664
BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Tel. 322672
ESPECIALIDADES ALEMAS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Tel. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE
QUE LISBOA NÃO TINHA
Rua D. Luis de Noronha, 32-A (à Avenida de Berna)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Tel. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Tel. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Tel. 25008
COIMBRA

Restaurante Tris
ESPECIALIDADES
BACALHAU A BRAZ
e FRANGO NA PÚCARA
(Premiado pelo S. N. L.)
RUA ESTEVÃO MARTINS
TELEF. 42582
ALCOBAÇA

Festa a favor da Cruz Vermelha

No Palácio da Bolsa, efectua-se esta noite, às 21 horas, a festa organizada pelas senhoras do corpo consular do Porto, para assinalar o 1.º centenário da Cruz Vermelha Portuguesa. Haverá um jantar com características inéditas, dado que a ementa reúne vários pratos característicos de diversos países e, ainda um baile. A receita reverte a favor dos cofres daquela benemérita instituição.

Pintura e desenho de Álvaro Rocha

Na Galeria Divulgação, abre hoje ao público, uma exposição de pintura e desenho do artista Álvaro Rocha.

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «E canja!» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Alibi destruído» (12 anos).

CINEMAS

TRINDADE — As 21 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Exodus» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Ultras» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os 4 mosqueteiros» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os primeiros homens na Lua» e «A espada vermelha».

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Louca juventude» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A esquadilha heróica» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O assassino de Nice» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os 4 Cabelos do Apócalypso» (12 anos).

ODEON — As 21 e 30: «Cartouches» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 16 horas: «E canja!» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «Exodus» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30: «Alibi destruído» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Ultras» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os 4 Mosqueteiros» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os primeiros homens na Lua» e «A espada vermelha» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A esquadilha heróica» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 18 horas: Tarde infantil (6 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «O Tesouro do Lago de Prata» (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «Os 4 Mosqueteiros» (12 anos).
ODEON — As 15 e 30: «Cartouches» (12 anos).

As últimas vítimas do desastre da Rua do Almada têm hoje alta

Têm hoje alta, às 16 horas, do Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria Idalina Teixeira Gomes, a noiva que foi vítima do trágico desastre da Rua do Almada e que há cerca de três semanas se encontrava ali hospitalizada depois de ter sido operada a um braço. Juntamente com ela deve também sair sua cunhada, a sr.ª D. Maria de Fátima Fernandes Monteiro que, no desastre, sofreu graves ferimentos.

Assim, resultante daquela tragédia, não há mais nenhuma vítima internada.

Doença súbita e mortal

Os Bombeiros Voluntários Portugueses, conduziram ao Hospital de Santo António, o sr. Augusto Nunes dos Santos, de 59 anos, engraxador, que residia no Largo da Beneditina, na Foz do Douro e que fora acometido de doença súbita. O pobre homem faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

Assalto

a uma mercearia

Na noite de 13 para 14 do corrente, os gatuños assaltaram um estabelecimento de mercearia, na Rua dos Castelos, 439, pertencente à sr.ª D. Virgínia de Oliveira Conceição Silva, e furtaram dali diversos artigos e cinco mil escudos em dinheiro.

E a andorinha voou...

Esta manhã, foi-se a pouco e pouco juntando gente no Largo do Bonfim. De olhos no ar, todos apreciavam condóios o esforço que uma andorinha fazia para se livrar de alguma coisa que a prendia. A ave, durante breves momentos, dava aflição e desesperadamente as asas, para logo parar, esgotada, ficando depois suspensa.

Alguém pensou em chamar os bombeiros mas um decidido canalizador, o sr. Luís Carlos Almeida e Silva, da Praça da Alegria, 531, c/10, acabou com o suplicio da andorinha. Subindo ao telhado do prédio mais próximo, a uma altura correspondente a um quarto andar, chegou-se com perigo até o beiral e dali, com uma vara conseguiu ao cabo de várias tentativas puxar o fio que prendia a ave. Era um fio de «nylon», muito comprido, que se enrolara nos fios telefónicos e servira, acidentalmente, de laço.

Recolhida pelo seu salvador, a andorinha, sem poder compreender que alguém arriscara a vida para a salvar, arranhou-o e picou-o todas as mãos. Livre do fio que se lhe enrolara nas patas, descansou no telhado e pouco depois sentindo-se já com forças, voou de novo em liberdade.

Universidade do Porto

Está aberto concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE - NO PORTO

Produtos	Min	Máx
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Cochão morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Frango morto limpo (K)	30\$00	36\$00
Galinha morta limpa (K)	30\$00	32\$00
Ovos (D)	9\$50	11\$00
Peixes		
Faneca (K)	9\$50	9\$50
Garoupa (K)	25\$00	25\$00
Goraz (K)	10\$00	12\$00
Lulas (K)	15\$00	15\$00
Palmas (K)	8\$00	8\$00
Pescada branca (K)	24\$00	32\$00
Polvo (K)	6\$00	9\$00
Rainha (K)	12\$00	17\$00
Rodvalho (K)	24\$00	24\$00
Sardinha (K)	5\$50	8\$00
Sável (K)	10\$00	15\$00
Frutas		
Bananas (K)	9\$00	11\$50
Cerejas (K)	7\$00	12\$00
Laranjas (K)	5\$00	8\$50
Limões (K)	4\$00	5\$00
Morangos (K)	20\$00	25\$00
Nêspers (K)	7\$00	9\$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	10\$00	13\$00
Batata (K)	1\$80	2\$20
Batata nova (K)	1\$60	2\$00
Cebola nova (K)	2\$00	2\$50
Cenouras (K)	4\$00	5\$00
Ervilhas (K)	4\$00	5\$00
Favas (K)	1\$50	2\$00
Feijão-verde (K)	5\$00	6\$50

Três feridos num acidente de viação

Na Rua de Serpa Pinto, uma furgoneta guiada pelo sr. Aventino de Sousa Ribeiro, de 26 anos, casado, residente naquela artéria, n.º 642, e na qual viajavam os srs. João de Deus Pereira Magalhães, de 36 anos casado, praticista, da Rua do Amial, 283, e Manuel Monteiro, de 36 anos, casado, ajudante de motorista, domiciliado na Rua de Serpa Pinto, 631, embateu com um automóvel e voltou-se.

Do acidente resultou ficarem feridos todos os ocupantes da furgoneta, pelo que receberam tratamento no Hospital de Santo António. O veículo ficou bastante danificado e o carregamento que levava, constituído por batatas, espalhou-se pelo solo.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

optem por «maior rigidez do regime, a fim de salvar a revolução».

O segundo facto de vulto que alimenta a polémica é a eleição, em Outubro, de onze governadores e, em 1966, a do sucessor do marechal Castelo Branco. Os «revolucionários», que pretendem, acima de tudo, evitar o regresso dos homens que estavam no Poder em Março de 1964, preconizam uma emenda constitucional que altere a lei sobre a elegibilidade, com o propósito de afastar definitivamente «todo o suspeito de corrupção e de subversão».

Na próxima semana, o Congresso Federal deverá discutir um projecto de lei neste sentido. Mas os observadores políticos notam que os parlamentares brasileiros não se mostram dispostos a forjar uma arma perigosa ao dispor dos representantes do grupo «duro», enquanto que outros alegam a necessidade de ter em atenção o descontentamento deste grupo e a conveniência de consolidar a posição dos «moderados». Enfim, próximos colaboradores da Presidência da República e do Ministério da Guerra indicam que as discussões de modo nenhum são «indicio de cisão» e que «nunca a revolução foi mais forte do que hoje».



Junto do embaixador do seu país, que se vê à esquerda, o ministro da Saúde do Brasil fala aos jornalistas

Conferência de Imprensa do ministro da Saúde do Brasil

O ministro da Saúde do Brasil, dr. Raimundo de Brito, deu hoje uma conferência de Imprensa, no Hotel Ritz, a que assistiram os srs. embaixador do Brasil, dr. Bolitreau Fragozo; Odilo Costa Filho, adido de Imprensa da Embaixada do Brasil e dr. Caetano de Carvalho, do S. N. I.

Depois de manifestar o seu contentamento por visitar o nosso País, onde estivera já em 1955, acompanhando o então presidente Café Filho, de quem é grande amigo e médico pessoal, falou da necessidade de incrementar o intercâmbio luso-brasileiro cultural e científico, lembrando que este ano se efectuam, na Guanabara, trinta e dois congressos médicos com participação portuguesa. Disse ainda ser preciso que a recente legislação portuguesa sobre a admissão de es-

tudantes brasileiros nas Universidades tenha reciprocidade no Brasil. A propósito desta sua breve visita, afirmou ter ficado agradavelmente surpreendido com o que lhe foi dado apreciar no Hospital de Santa Maria e no Hospital de Reabilitação, no Alcoitão, que classificou do melhor do Mundo.

Teve palavras de apreço para o I. P. O. e declarou que a futura Escola Sanitária do Brasil vai proporcionar um bom intercâmbio entre os Ministérios da Saúde dos dois países. Acrescentou que, durante esta sua viagem pelos Estados Unidos, Alemanha, Suíça e França, foram oferecidos diversos empréstimos ao Brasil no âmbito da indústria de especialidades farmacêuticas.

Por fim, confirmou que era o candidato da U. D. N. pelo Estado da Guanabara, para governador, embora o actual governador, dr. Carlos Lacerda, apresente um outro. O dr. Raimundo de Brito tem, porém, a maioria de votos do directorio, facto que justifica os adiamentos para a convocatória da convenção do partido. Depois da conferência, seguiu, em visita a Nazaré, regressando, à meia-noite ao Rio de Janeiro.

Dois portugueses mortos perto de Royan ao explodir uma mina

ROYAN (França), 15. — A. N. I.). — Dois pedreiros portugueses — Firmino Caldas, de 30 anos, e Abílio Gonçalves, de 32 — foram mortalmente atingidos pela explosão de uma mina antitanque da segunda grande guerra, que um deles fez deflagrar quando procediam à abertura de caboucos numa obra em construção perto de Royan.

REACÇÕES AO ENSAIO ATÓMICO CHINÊS

(Continuação da 1.ª página)

tar-se em todo o Mundo.

O ministro do Interior da Índia, Gulzarilal Nanda, descreveu a experiência no Oeste da China como «um golpe infligido à segurança do Mundo».

O Japão projecta apresentar um energético protesto em Pequim, após condenar, num comunicado emitido a noite passada, o desrespeito pela China da opinião japonesa.

ENSAIO ATÓMICO AMERICANO

WASHINGTON, 15. — (F. P.). — Os Estados Unidos procederam, ontem, a uma explosão nuclear subterrânea de intensidade situada entre 20 mil e 200 mil toneladas de T. N. T. — anuncia a comissão americana da energia atómica.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35,5; mínima: Viseu, 8,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16,5.

SOL Amanhã Nascer às 6 e 24 Ocaso às 20 e 43

FASES DA LUA
Hoje Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — As 4 e 02 (4,1 m); 16 e 21 (4,1 m). Dia 16 — As 4 e 41 (4 m); 17 horas (4,1 m). Dia 17 — As 5 e 23 (3,9 m); 17 e 38 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — As 9 e 43 (0,8 m); 22 e 03 (0,8 m). Dia 16 — As 10 e 21 (0,9 m); 22 e 43 (0,9 m). Dia 17 — As 10 e 52 (1 m); 23 e 18 (1 m).

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 30 DE NOVEMBRO

2 Bons hotéis
17 pensões

Mais de 100 casas para alugar

INFORMAÇÕES: Posto da Comissão Regional de Turismo de Leiria em Monte Real — Telefone 62 167

SÓ 4 DIAS
para ver a exposição

ÁTOMOS
EM ACÇÃO

DAS 12,30 ÀS 21 HORAS • ENTRADA GRÁT • PRAÇA DE ESPANHA • LISBOA



IDOLATRADA, INVEJADA
E CRITICADA...

A verdadeira personalidade de Jacqueline Kennedy

IDOLATRADA durante anos invejada, imitada e adulada durante o período em que foi a primeira dama dos Estados Unidos, símbolo de uma manifestação mundial de piedade e afecto nos dias dramáticos que se seguiram ao assassinio de seu marido, Jacqueline Kennedy está actualmente a sofrer uma série de ataques cruéis por parte da opinião pública americana. Está-se tornando impopular.

Quem especialmente a acusa é o americano médio, aquele que sempre a apolou nos dias difíceis de Novembro. Hoje, a burguesia americana, as senhoras provincianas, e as milionárias da alta sociedade observam Jacqueline, com severidade, julgam as suas acções, criticam os seus vestidos, os seus hábitos, a sua vida. Segundo o consenso destes americanos mal informados, a viúva de Kennedy não se comporta como devia.

A sustentar esta tese, aparecem por toda a parte fotografias ilustrativas: a ex-primeira dama em fato de banho, em traje de ski, em vestidos de noite muito decotados, rindo alegremente com uma taça de champagne na mão...

Mas as acusações não se referem apenas à maneira de vestir, que muitos consideram como sendo o de uma autêntica viúva alegre. Há muitos outros aspectos do seu comportamento em público que os jornais americanos não deixam passar sem um subtil comentário de desagrado. Por exemplo: acusam-na de ter esquecido muito depressa a tragé-

dia de que foi a mais próxima testemunha ocular. Ainda não era passado um ano depois da morte do marido e já Jacqueline pusera de parte os vestidos de luto, recomeçando imediatamente a comparecer em público, mais brilhante e vivaz do que anteriormente.

Segundo a Imprensa americana que lhe é hostil, Jacqueline procurou, e obteve, todos os privilégios possíveis para si e para os seus filhos, apesar das sólidas condições financeiras da sua família. É também acusada de procurar uma autopublicidade que contraria as suas declarações de gostar da simplicidade: todas as vezes que vai a um espectáculo ou participa numa cerimónia pede a intervenção dos fotógrafos.

De há algum tempo para cá, evita sistematicamente tudo o que lhe possa recordar a memória do marido; recusou-se a ler um livro de poesias escrito em homenagem ao antigo presidente dos Estados Unidos e foi esquivando as visitas ao túmulo de Kennedy, em Arlington, de maneira que não voltou lá mais. Chegou ao ponto de mudar o sobrenome do filho, que passou a ser simplesmente Johnny, enquanto o pai o tratava por John-John.

Finalmente, Jacqueline Kennedy é acusada de nunca chorar, de exagerar a sua atitude de calma indiferença. Desde a morte do marido que os fotógrafos não conseguem retratá-la com lágrimas no rosto e, ao contrário, são

(Continua na 14.ª página deste suplemento)

Microscópio electrónico com capacidade ampliadora de cem mil vezes

NO Verão do próximo ano, os especialistas japoneses terão concluído a montagem do maior microscópio electrónico do Mundo. O poderoso e mágico aparelho terá uma voltagem acelerada de um milhão de voltios e a capacidade ampliadora de cem mil vezes. Será composto de cinco partes: fonte de energia, instrumento gerador de pressão altíssima, tubos de aceleração, lentes e «contrôles». Com a altura de 7 metros, terá o peso aproximado de quinze toneladas.

Ao cabo de sucessivas pesquisas e experiências básicas, a construção do microscópio gigantesco começou em 1964.

*

Uma das características do microscópio electrónico de altíssima pressão é o seu enorme poder de transmissão, sempre débil num aparelho convencional. Uma peça de metal tem de ser reduzida à espessura de 0,5 «mi-

crons» antes de ser examinada através de um microscópio electrónico comum. Usando os métodos actuais, é praticamente impossível reduzir-se tal peça a essa espessura extrema. Contudo, o poder de transmissão dos raios electrónicos do novo microscópio torna possível penetrar numa chapa de aço inoxidável de nove «microns» quando um milhão de vóltios de pressão altíssima é aplicado e são acelerados os raios electrónicos.

Quando o poder de transmissão é considerável cessa toda a resistência das moléculas no ar. Assim, podem ser vistos a olho nu através do novo microscópio exemplares de animais vivos, permitindo, também, que se tirem fotografias.

*

Actualmente, os microscópios electrónicos de altíssima pressão

(Continua na 14.ª página deste suplemento)

GRAVITAÇÃO O GRANDE ENIGMA DA CIÊNCIA

por H. HELLMAN

Todos sabemos o que é a gravidade — ou não? Eis aqui uma simples explicação do que a ciência descobriu a tal respeito — e do que ainda deve averiguar.

ton, quase um século mais tarde, demonstrasse que as marés são na verdade provocadas pela atracção da gravidade da Lua e, em certa extensão, pela do Sol.

Aristóteles estava equivocado

Retrocédamos agora no tempo por um momento.

No século IV a. C., Aristóteles «provou» que a velocidade de queda de um corpo é proporcional ao seu peso. Isto é, um peso de dez libras cai dez vezes mais rapidamente que outro peso de uma só libra.

Incrível?

Talvez; mas consideremos isto: A ideia de Aristóteles foi aceite como incontroversa durante dois mil anos — até que finalmente se demonstrou com inteira satisfação da «comunidade científica» que, se excluirmos a resistência do ar, todos os corpos caem com a mesma velocidade. Quem demonstrou isto? Galileu.

Ambos os fenómenos derivam da gravidade.

Então, como é possível que Galileu haja estado tão certo e tão equivocado ao mesmo tempo?

Bom, as suas experiências com os corpos que caem poderiam denominar-se «em direcção à terra». Embora estivesse indo contra dois mil anos de doutrina, tudo quanto necessitava, realmente, era de olhos abertos a uma mente também aberta (óbviamente, não tão fácil de ter como parece).

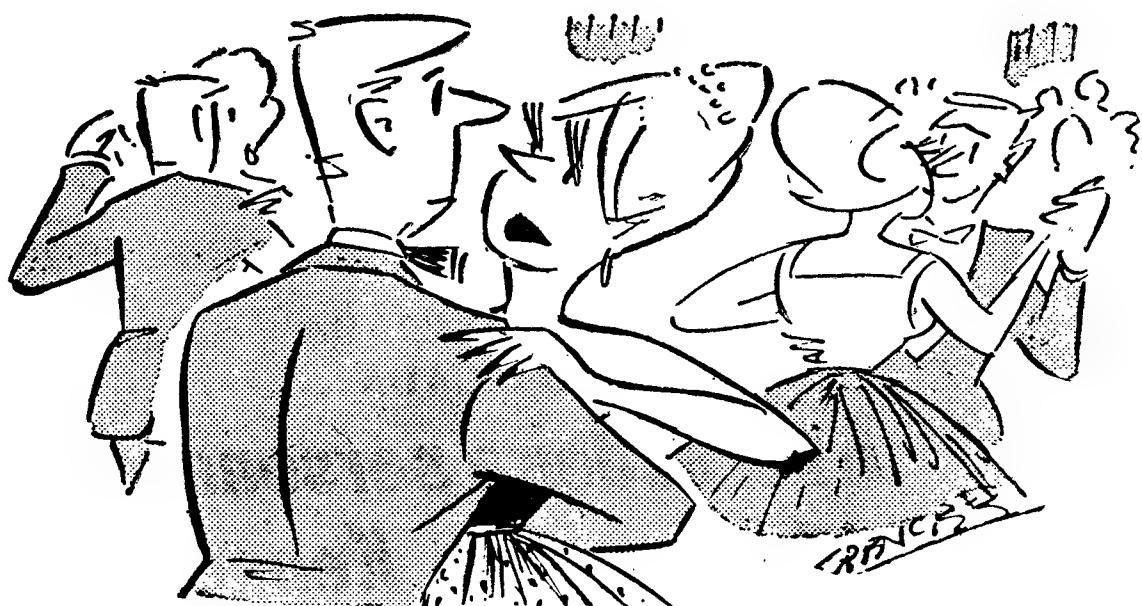
É instrutivo repetir a experiência de Galileu, ao menos em princípio.

Deixe cair uma moeda e uma folha de papel da mesma altura e ao mesmo tempo. Claro que a moeda cairá muito mais rapidamente que a folha de papel. A conclusão óbvia não é sempre a exacta.

Enrugue agora o papel e transforme-o numa pequena bola e bem aberta; cairá quase tão depressa como a moeda.

E se tivéssemos um cilindro de

(Continua na 5.ª página deste suplemento)



— Aperta-me um pouco mais, querido. As alças do vestido rebentaram agora mesmo.

ANEDOTAS

QUE PREOCUPAÇÃO!

* Um rico comerciante vai morrer; em volta do leito chorosos, estão reunidos parentes e amigos.

O moribundo entreabre os olhos e a sua voz eleva-se trémula:

— Estás aqui, minha querida mulher?

— Sim, João, estou aqui!

— E tu meu filho, estás aqui também?

— Sim, pai, estou aqui.

— E a minha querida filha?

— Estou aqui papá.

— E tu, Júlio, meu fiel associado, estás aqui?

— Evidentemente, João!

Então o moribundo cruza os braços e exclama:

— É inconcebível!... Então, quem é que toma conta da loja?

NO ADVOGADO

* Um novo cliente expõe o caso que o leva ao advogado:

— Sr. doutor, eu quero divorciar-me.

— Porquê? Sua mulher fu-giu-lhe?

— Não. Pelo contrário. Ela não se quer ir embora.

O DOTE

* O futuro genro foi levado pelo sogro ao escritório para lhe mostrar o dote da filha, que já estava no cofre, todo contado e cuidadosamente arrumado.

— Eis aqui o dote da minha filha, disse ele abrindo o cofre. E você, que traz você?

— Eu... eu posso trazer uma mala ou duas para meter tudo isso...

5 SURPRESAS DA TERRA

* Dois marcianos chegam à Terra. Dirigem-se a uma aldeia. Subitamente um dos dois mostra ao outro uma antena de televisão e diz:

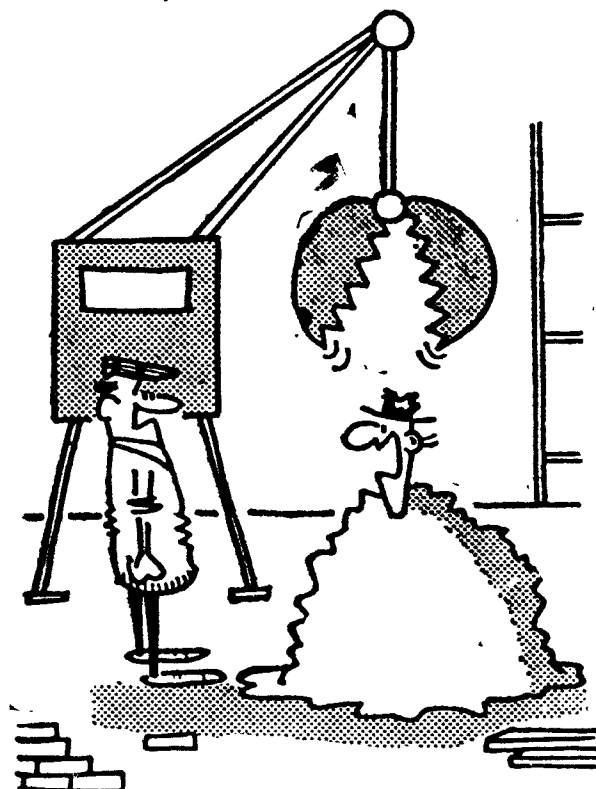
— Olha, uma rapariga.

UM INQUÉRITO

* Um jornal fez um inquérito para saber os livros preferidos pelos seus leitores quando eram rapazes. A maior parte das pessoas respondeu: A Bíblia, ou então «Os ensaios de Montesquieu»; mas Georges Simenon foi mais franco e respondeu: O livro de cozinha da minha mãe e o livro de cheques de meu pai.



— Cheguei a ir para casa depois daquela última bebida ou não cheguei a sair daqui?



— Amanhã vais trazer escrito, cinquenta vezes: «Não devo deixar cimento em cima do capataz».



— «Parabéns, a você...».

RISO DA SEMANA

NA CATEQUESE

* O senhor cura interroga um dos seus alunos.

— Vejamos, Rogério, de quê e como morreu o menino Jesus?

Depois de reflectir o pequeno responde:

— Eu creio bem, senhor cura, que ele morreu de tosse convulsa.

— De tosse convulsa? — Tu copiarás cem linhas para aprenderes que o menino Jesus não morreu disso.

O garoto parte chorando para casa e conta tudo ao pai.

— Não chores mais, diz-lhe o pai, eu vou falar com o senhor cura, e arranjar as coisas.

Mais tarde encontrando-se com o padre, o pai do garoto diz-lhe:

— Senhor cura, eu acho que o senhor foi um pouco severo para o meu pequeno Rogério, dando-lhe cem linhas a copiar por uma futilidade. O pequeno está convencido que Jesus morreu de tosse convulsa e eu confesso que na idade que tenho não sabia sequer que ele estivesse doente...



— E' bom ter debaixo de olho aquele operário que entrou agora para o turno da noite.

A carga máxima

que um homem pode transportar
não deve exceder 40 a 50 quilos
(e 15 a 20 se for mulher)

O peso máximo que um ser humano pode transportar sempre constituiu uma preocupação ou uma curiosidade, conforme o problema foi visto sob o ângulo social ou desportivo. Modernamente, porém, o trabalho de transportar cargas manualmente — nesta era da máquina — tem sido motivo de especiais debates e estudos, por exemplo por parte da Organização Internacional do Trabalho, que verificou ainda a conveniência de se regulamentar o transporte manual de cargas.

Uma comissão de peritos, constituída por delegados governamentais, empresários, trabalhadores e médicos, reuniu-se em Genebra, há um ano, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Factores fisiológicos que podem influenciar o transporte de cargas;

2 — Condições de trabalho e de ambiente que podem influenciar o esforço a fornecer no transporte de cargas;

3 — Critérios a aplicar para a fixação do peso máximo das cargas que podem ser transportadas por um só trabalhador;

4 — Disposições susceptíveis de reduzir os riscos para a saúde inerentes ao transporte manual das cargas.

Estes peritos, depois de terem considerado ser illusória a marcação de limites, decidiram procurar um denominador comum aplicável para todos os países.

Reconheceram, no domínio da generalidade, que o esforço exigido é muito maior se, além do transporte propriamente dito, for também necessário levantar, pouso e arrumar a carga. Na maioria dos casos, o transporte manual de cargas compreende todas estas operações, que implicam um certo grau de flexão dorsal. E, deste modo, os peritos assentaram em que a expressão «transporte de cargas» seria entendida como abrangendo todas aquelas operações.

ELOGIO DO AZEITE

O azeite é o produto natural da oliveira. Obtem-se, como o vinho, pelo processo mais simples: esmagam-se as azeitonas, comprime-se a pasta assim formada e o suco que dela sai é o azeite.

É um líquido viscoso, de bela cor amarela, agradável ao paladar, consumido, sobretudo, nos países mediterrânicos e meridionais da Europa.

O azeite é saudável, natural e nutritivo. Contém bastantes vitaminas. É um dos alimentos usuais mais ricos em calorias.

Contribui para diminuir o excesso de acidez do sangue e para o bom funcionamento do intestino. Misturado com a água, o azeite «suaviza» imediatamente as queimaduras e facilita a cicatrização.

Associado ao alho raspado é utilizado em muitas regiões, por fricção, como linimento, nos reumatismos e distensões. Para facilitar a erupção dentária dos bebés é costume fazer massagens das gengivas com um dedo molhado em azeite. Todos conhecem também o clássico clister de azeite. Há quem estimule o funcionamento da vesícula biliar e dos intestinos, tomando todas as manhãs em jejum uma colher de sopa de azeite, com gotas de sumo de limão para disfarçar o gosto.

O azeite cru raramente está contra-indicado. O mesmo não se pode dizer do azeite «cozinhado» que sofreu transformação por motivo da temperatura a que foi submetido.

Teorias e realidades

Ao discutirem o ponto 3, respeitante aos limites do peso das cargas, os peritos recomendaram, na sua maioria, que o máximo peso das cargas transportadas manualmente, para os trabalhadores do sexo masculino, não excedesse quarenta quilos. Alguns peritos pronunciaram-se porém pelo limite de cinquenta quilos.

No que se refere às mulheres, os componentes da comissão chegaram à conclusão de que, na medida do possível, o transporte de cargas lhes deveria estar vedado. O peso máximo, em qualquer caso, não poderia exceder quinze ou vinte quilos.

Contudo, os participantes reconheceram que, devido às exigências actuais do comércio e da indústria, um trabalhador é, por vezes, obrigado a transportar cargas muito mais pesadas.

E' a eterna diferença entre as teorias e a prática, os ideais e as realidades...



Imitando o imortal Leonardo da Vinci tentaram reproduzir o mais difícil da «Gioconda»!



A visita feita pelo célebre quadro de Leonardo da Vinci à América do Norte, inspirou uma professora de escola primária para uma nova espécie de desenho artístico. Os alunos visitaram atentamente a exposição e, de regresso às aulas, foram convidados a desenhar, de memória, aquilo que tinham visto. Os rapazes e raparigas, entre os dez e os onze anos, depois da visita ao Metropolitan Museum, de Nova York, sentaram-se calmamente a «imitar» o grande pintor italiano. Quase todos tentaram reproduzir o que há de mais difícil na «Gioconda», isto é, o seu sorriso que tantas questões tem levantado.

Além do desenho, traçado a lápis, alguns alunos mais brincalhões ilustraram os exercícios com frases alusivas ao tal sorriso misterioso. Por exemplo, Jack White, depois de ter desenhado uma senhora bastante feia, escreve: «Não se atrevam a dizer que eu sou feia!» A jovem Helen, precoce para os seus dez anos, ensaiou timidamente um esboço de interpretação psicológica e escreveu: «Não, não estou aborrecida», por debaixo de uma Gioconda de sorriso aberto e expressão galhofeira.

Depois de reunidos todos os desenhos, abriu-se uma nova exposição desta vez não dedicada a Leonardo de Itália, mas a dezenas de pequenos Leonardos nascidos nos U. S. A....



OS GRILOS

termómetros infalíveis

cientificamente comprovados

Sabe-se que os grilos têm uma extraordinária sensibilidade vibrátil aos efeitos dos sons ou rumores quase imperceptíveis ao nosso ouvido. Por isso eles deixam de cantar quando se faz o mais pequeno ruído. E é assim que no Japão usam grilos para guardarem as casas, em vez dos cães atentos. Estes ladrões mal alguém se aproxima; e aqueles logo se calam, o que constitui na mesma um iniludível sinal de alarme.

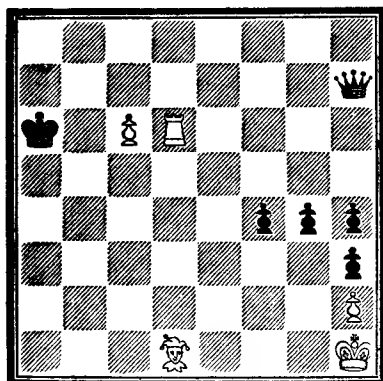
Os cientistas descobriram, também, no grilo o autêntico termómetro da Natureza — e infalível.

As normas indicadas, após estudos e experiências a que procederam pesquisadores universitários norte-americanos, podem resumir-se assim, quando se pretenda fazer de um grilo um eficiente termómetro:

«Basta ouvir o insecto entoar a temperatura do dia. Contando o número de cris que ele produz em catorze segundos e acrescentando quarenta ao número que se contou, temos a temperatura existente.»

Acréscem os investigadores terem as suas experiências demonstrado «ser possível assim obter a temperatura com o erro máximo de um grau em setenta e cinco por cento das vezes e com o erro de dois graus em noventa por cento».

ESTUDO N.º 15 V. A. KOROLKOV



BRANCAS (5): R h1, T d6, B d1, P g6, h2
NEGRAS (6): R a6, D h7, P f4, g4, h3, h4
As brancas jogam e empatam.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 15

É um estudo muito formoso este de que nos vamos ocupar:
1. C h4!, h2
2. R g6, h1=D
3. h7+, R h8
4. R h6
ameaçando mate de Cavalo (O g6), se a Dama abandonar a coluna h.

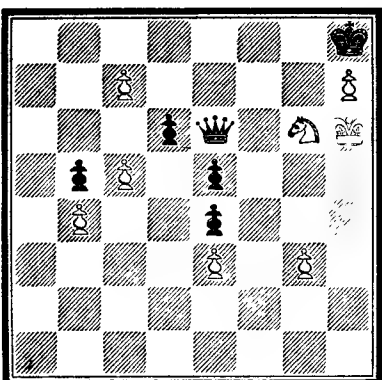
5. ... é3!
4. ... é5
repare-se que se as brancas tivessem jogado 5. é4, as negras replicariam com 5. ... é6, lance a que se seguiria 6. C g3, DxC+ e 7. gxD ficando a partida nula porque as negras não teriam lance
5. ... é4!
note-se que depois de 5. ... é6, as brancas ganhavam facilmente após 6. C g3, é 4; 7. Cxb5, e 5; 8. O d6.
6. O g3!, é5

A vitamina 4

Em 1949, um médico americano, o dr. Cheney, relatou que o suco das couves brancas contém uma substância que evita a formação de úlceras experimentais nos animais de laboratório. Tal substância foi designada como *Vitamina 4* e alguns médicos tem-na utilizado no tratamento das úlceras do estômago, embora até há pouco existissem diminutas informações sobre os resultados. Porém, recentemente, médicos russos, do Izevsk Hospital, ensaiaram o suco de couves brancas no tratamento de 81 indivíduos (65 homens e 16 mulheres) que sofriam de úlceras do estômago ou do duodeno e de gastrite crônica. Em todos os casos a doença durava há mais de 5 anos.

Os resultados foram bons, com melhoria das dores e do apetite, sobretudo nos doentes mais jovens. Diminuíram a acidez e as náuseas e o dr. Trusov e colaboradores concluem que a *Vitamina 4* das couves é útil no tratamento das úlceras do estômago e das gastrites, merecendo ser ensaiada em mais hospitais.

7. O a4!!, D h3
se as negras tivessem jogado 7. ... bxC, então as brancas prosseguiriam com 8. b5-b6-b7-b8=D mate
8. O b6, D h2
9. O g4!, D h3
10. O d6!, gxC
11. g7, D é6+
12. O g6+
e mate ao lance imediato.



Posição depois de 12. C g6+

A falta de oxigénio na atmosfera vai prejudicar os atletas

A Cidade do México, onde, no ano de 1968, se celebraram os Jogos Olímpicos, situa-se a 2400 metros de altitude. Assim, o ar que aí se respira, pobre de oxigénio, suscitará novos problemas, de grande acuidade, para os desportistas de quase todos os países concorrentes.

As condições atmosféricas na capital mexicana afectam, principalmente, os atletas que disputam provas de resistência, ou sejam corredores de fundo, ciclistas, remadores

☆
A circunstância impõe, desde já rigorosas tarefas de preparação, incluindo estudos, observações e experiências no campo científico. Os alemães encaram o problema muito a sério, e no Instituto de Medicina Aeronáutica em Bad Godesberg começaram os praticantes candidatos aos torneios olímpicos na Cidade do México a ser submetidos a uma série de provas para elucidação dos médicos-investigadores quanto às suas reacções.

Sob a direcção de especialistas de renome internacional, os remadores da equipa de Ratzeburg, que nos Jogos Olímpicos de Tóquio foi distinguida com a medalha de prata, expõem-se aos efeitos das condições atmosféricas a diferentes altitudes, medindo-se a frequência das pulsações, os fenómenos de cansaço e todas as outras reacções orgânicas.

Estes testes darão indicações valiosas para o treino e a preparação física dos desportistas de todas as modalidades.

O QUE HÁ SOBRE A VIDA NO PLANETA MARTE?

Num laboratório instalado perto da cidade norte-americana de Tarrytown estão a ser criadas tarântulas, tartarugas, cactos e outras formas de vida terrestre, animal e vegetal, em ambiente especial semelhante ao que os cientistas julgam existir no planeta Marte.

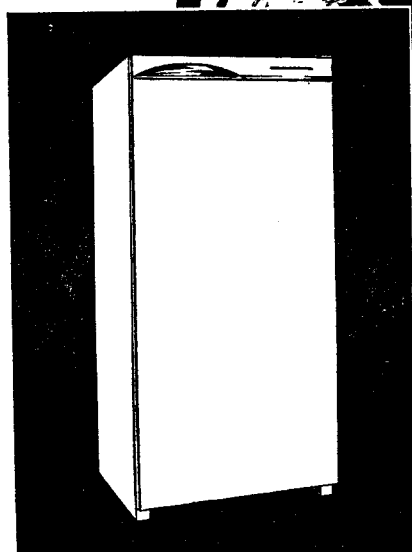
A percentagem de sobrevivência das espécies submetidas a condições que, aparentemente, lhes são desconhecidas e adversas convence os investigadores de que a vida é possível num ambiente seco, frio e praticamente sem oxigénio.

Estas extraordinárias experiências vêm demonstrando, também, que a falta de oxigénio produz efeitos surpreendentes, sejam, por exemplo: tartarugas, nas quais o sangue desapareceu quase por completo; e plantas capazes de resistir a temperaturas muito abaixo daquelas às quais as suas irmãs podem resistir nos pontos mais algidos e desolados da Terra.

... eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA



CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

MORRIS • MG • WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L. recorda que a sua equipa volante continua ao dispor dos seus prezados clientes, para ensaios e esclarecimentos técnicos, sem qualquer encargo de mão-de-obra, nos agentes de serviço abaixo mencionados, nos dias seguintes:

DIA 15/5 — AVEIRO — Garagem Atlântica
DIAS 17 e 18/5 — OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Auto Insua, Lda.
DIAS 19 e 20/5 — PÓVOA DE VARZIM — Garagem Sá e F.^{ca}
DIAS 21 e 22/5 — BARCELOS — Manuel Gonçalves de Castro
DIAS 24 e 25/5 — BRAGA — Garagem Herculano
DIA 26/5 — FAMALICÃO — Garagem Soares
DIA 27/5 — TROFA — Trofauto
DIAS 28 e 29/5 — FELGUEIRAS — Albino Reis e F.^{ca}
DIA 31/5 — PENAFIEL — Garagem Sameiro
DIA 1/6 — MARCO DE CANAVESES — Garagem Santa Cruz
DIAS 2 e 3/6 — VILA REAL — Garagem Boa Vista
DIA 4/6 — MACEDO DE CAVALEIROS — Ant. J. Venceslau e F.^{ca}

«AUTÓPSIA» DO ÁLCOOL

É um veneno

O álcool exerce acção tóxica sobre:

- a) o cérebro
- b) as gengivas (sangram)
- c) os pulmões

nem energia muscular nem reserva útil.

b) O ÁLCOOL É UM CONTRA-ALIMENTO, pois desidrata as mucosas, coagula a albumina, inibe os fermentos digestivos.

c) O ÁLCOOL É UM NARCÓTICO: o tempo de reacção, após absorção de uma fraca dose de álcool, aumenta de 38 % para as percepções visuais e de 30 % para as percepções auditivas. Por consequência, um automobilista que tenha absorvido um pouco de álcool e conduza a 60 km/hora, travará com 17 metros de atraso.

Carência profissional

■ O álcool é responsável por 15 % das doenças profissionais, com a circunstância agravante de que uma doença que necessite, num caso normal, de 45 dias de tratamento, precisa de 75 dias no caso de um alcoólico.

Como «acontece» o alcoolismo?

- 1 litro de vinho contém de 100 a 140 cc de álcool a 100°.
- 1 litro de champagne, de 110 a 130 cc.
- 1 litro de cerveja, de 30 a 50 cc.

Para evitar o alcoolismo

- Até aos quinze anos de idade, não beber vinho puro nem bebidas alcoólicas.
- Para as mulheres, os jovens, os sedentários: 1/2 litro de vinho por dia, no máximo.
- Para os trabalhadores manuais: 3/4 de litro de vinho por dia, no máximo.
- Para os trabalhadores de força: 1 litro de vinho por dia, no máximo.
- Para todos, o aperitivo e o «copinho de vez em quando» devem ser excepção, não hábito.



c) O ÁLCOOL É UM ANTIALIMENTO, pois compromete a utilização de certas vitaminas e contraria a função energética do açúcar nos músculos.

d) O ÁLCOOL NÃO AQUECE, e a «chicotada» passageira e ilusória que provoca no organismo é seguida de uma perda de calor.

- d) o coração e os vasos sanguíneos
- e) as mãos (tremem)
- f) os braços (emagrecem)
- g) o peito (atrofia-se)
- h) o estômago
- i) os intestinos
- j) os rins
- k) o abdômen
- l) os órgãos genitais (risco de descendência alcoólica por hereditariedade)
- m) os membros inferiores (incham; paralisia)

Acidentes

■ 42 % das vítimas de acidentes de circulação, de trabalho e das vias de facto têm mais de um grama de álcool no sangue.

■ Também são atribuídos ao álcool: a) 17 % dos acidentes de trabalho; b) 25 % dos acidentes de automóvel (nos casos em que os condutores são hospitalizados) e grande percentagem dos acidentes mortais (segundo as autópsias).

Um antialimento

Os trabalhos científicos provaram que:

a) O ÁLCOOL NÃO É UM ALIMENTO, porquanto a sua combustão no nosso corpo não nos proporciona

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vidro comprido, em que se estabelecesse o vácuo, poderíamos ver que uma moeda, uma folha de papel e mesmo uma pena caem no interior do cilindro com a mesma aceleração; isto é, com a mesma velocidade, lentamente em aumento.

As marés, porém, são outro problema, porque representam uma interacção muito mais subtil de causa e efeito, mesmo que fosse devido apenas às distâncias em presença.

E, para confundir ainda mais as coisas, o ponto de vista que prevaleceu durante séculos foi o de que os corpos celestiais eram divididos e que não eram regidos pelas mesmas leis que imperavam sobre a Terra.

Os argumentos de Galileu

Galileu pode ter-se rido neste momento, pois realizou vastas contribuições para o progresso da ciência.

Além de levar a cabo experiências com os pesos que caem, argumentou convincentemente e deu provas a um mundo altamente céptico, de que era a Terra que girava à volta do Sol e não o contrário.

A Kepler, incidentalmente, devemos a primeira descrição matemática dos movimentos dos planetas.

Pode dizer-se que o movimento ou força é entendido quando se podem elaborar leis, ou preferivelmente uma só lei, que possa explicar as observações experimentais e tornar possível o prever o resultado de uma nova experiência.

Podemos, portanto, dizer que em meados do século XVII já se sabia alguma coisa sobre a queda dos corpos, forças, leis de movimento e movimentos dos planetas.

O campo dos conhecimentos, porém, estava ainda bastante enredado.

Era realmente possível que todas estas acções fossem diferentes e tivessem que ser entendidas independentemente? Aonde ir daqui?

O próximo passo tardou quase meio século a ser dado, mas valeu a pena esperá-lo.

Em 1687, Newton apresentou uma só presunção — a sua Lei da Gravitação Universal — que explicou e resumiu com êxito questões aparentemente tão diversas como a queda de um objecto, as marés e os movimentos dos planetas.

Esta lei, ao mesmo tempo maravilhosamente simples e incrível-

mente complexa, diz que toda a partícula de matéria do universo atrai todas as demais partículas e das distâncias que haja entre elas.

Consequentemente, a Lua e o Sol atraem as águas que estão sobre a Terra, criando as marés; o Sol mantém em órbita os planetas; e assim sucessivamente.

Nesta forma, todo o universo visível, incluindo os céus e a Terra, era unificado pela primeira vez.

Você e a Terra

Estudemos um pouco mais intimamente a lei de Newton.

Primeiro, tal como temos dito, a força de atracção gravitacional depende da massa do corpo que exerce a acção.

Por exemplo, qualquer de nós atrai a Terra, mas o dito efeito é infinitesimal. Por outro lado, a atracção da Terra é o que impede que sejamos lançados para o espaço pelo movimento de rotação do nosso planeta.

A Lua, sendo muito mais pequena que a Terra, tem uma gravidade superficial que apenas é igual a uma sexta parte da daquela. Um peso de cento e oitenta libras sobre a Terra, apenas pesaria trinta libras na Lua. Um jogador que lança uma bola a quatrocentos pés de distância na Terra, lançá-la-ia a meia milha na Lua.

Por outro lado, em Jupiter, que é muito maior que a Terra, o peso de cento e oitenta libras terrestres chegaria a pesar quatrocentas e setenta e cinco libras. E no Sol, um indivíduo comum ficaria esmagado sob o seu próprio peso de duas toneladas e meia. Isto deve-se a que o Sol é muitíssimo maior que a Terra, atingindo dimensões quase inconcebíveis.

Um pormenor interessante é o facto de que a força de atracção de qualquer corpo actua como se surgisse do próprio centro do dito corpo. E à medida que vão aumentando as distâncias entre os centros dos corpos, a atracção gravitacional entre os mesmos declina de acordo com uma quantidade específica — os matemáticos dizem que em forma inversamente proporcional ao quadrado da distância.

Recordemos, agora, por um momento a experiência de Galileu com os corpos que caem.

A importância do resultado — que todos os corpos caem com a mesma aceleração — perde-se facilmente devido à simplicidade da demonstração. Em consequência, até uma época muito recente este resultado foi aceite pelo seu valor



São hoje cobijadas por negociantes de objectos artísticos e antiguidades as famosas e belas lanternas a gás que ainda decoram e iluminam as artérias de Berlim

As lanternas de Berlim

MUITAS das cidades que se reergueram dos escombros da guerra adquiriram uma fisionomia nova, a qual corresponde, também, aos benefícios da nova técnica aliada à arquitectura de sentido prático e funcional na reconstrução dos grandes aglomerados urbanos consoante as exigências dos tempos modernos. Perderam, naturalmente, as cidades assim reedificadas aspectos tradicionais que davam a fascinação romântica de coisas e ambientes antigos, embora ganhassem em se tornar mais progressivas, dinâmicas, esbeltas de vida, prementes de actividades criadoras.

Uma das cidades onde mais acentuadamente se ostenta o prodígio da reconstrução ao ritmo e no espírito da época renovadora é Berlim — onde, também, persiste bem viva a nostalgia do passado com a tal fascinação romântica, orvalhada de sonho e poesia, que persiste nas almas contemplativas propensas aos enlevos e abstrações divagadoras. A tal ponto se manifesta a paixão de muita gente pelas coisas sugestivas de épocas antigas que o Senado de Berlim-Ocidental, pelo Departamento de Obras e Construções se decidiu a instalar uma secção especial para o comércio dos velhos candeeiros a gás, ou as típicas lanternas de Berlim, cujos clarões, a projectarem-se nas perspectivas de um faustoso passado, foram ofuscados, com o seu estranho fascínio, pela luz exultante das modernas lâmpadas fluorescentes.

● Só os berlinenses as podem adquirir

Foi a determinação senatorial determinada pela enorme e crescente procura das pitorescas e características lanternas Schinkel, de forma hexagonal, as quais se julga terem sido ideadas pelo famoso arquitecto do classicismo berlinense, Carl Friedrich Schinkel, que viveu de 1781 a 1841. Contudo, os ambicionados laio-

(Continua na 12.ª página deste suplemento)

COM AMOR E RAIVA

o mais recente romance do escritor italiano

VASCO PRATOLINI

COM AMOR E RAIVA

uma das mais belas e puras obras da literatura contemporânea

COM AMOR E RAIVA

um livro excepcional que se transformou em «best-seller» e foi adaptado ao cinema

COLEÇÃO DOIS MUNDOS

PREÇO 40.00

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

ESTRELA

Aqui
entre nós...
(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Namorei uma rapariga quatro anos e resolvi casar logo que a minha vida económica me permitiu. Eu gostava dela, embora sem entusiasmo, e, como é uma rapariga com muitas qualidades e alguns bens de fortuna, pensei que fazia um bom casamento. Aconteceu que, logo depois de casar, conheci uma rapariga por quem me apaixonei; rapariga, aliás, seríssima, que muito respeito e que nunca poderia ser para mim uma aventura. Entre nós só há apenas uma camaradagem, mas ela sabe que eu estou apaixonado por ela, e creio bem que lhe não sou indiferente.

Entretanto a minha mulher presente que anda qualquer coisa no ar, mas nada sabe de positivo — e afinal nada há de positivo! — e, há meses, nasceu-nos uma filhinha. Confesso que o acontecimento não me entusiasma, tudo me é bastante indiferente, e sinto que a vida está a perder todo o encanto para mim, apesar de ainda não ter trinta anos. Que hei-de fazer?

RESPOSTA

Está enganado quando me diz que certamente não acredito em si. Acredito em tudo o que me diz e tenho a certeza de que é um bom rapaz, honesto e sincero.

Claro que o meu amigo está numa encruzilhada. Ou envereda pela fantasia, e nunca mais tem um momento de tranquilidade, porque faz a infelicidade da sua família, e fica em desacordo consigo mesmo por trair os seus deveres quando é um homem recto; ou domina a situação e continua no seu posto, fazendo um esforço sincero por apreciar os bens que possui e só lhe pedem que os aceite e aprecie para que seja feliz — e a sua felicidade será autêntica.

Não se julgue «um monstro de insensibilidade». Há homens assim, que ficam quase insensíveis perante o nascimento do primeiro filho, mas que, pouco a pouco, são totalmente conquistados pelo milagre maravilhoso da infância a desabrochar, uma infância que se lhe entrega, lhe pertence e pela qual é responsável; e dentro de pouco tempo são os pais mais sensíveis e dedicados que se possa imaginar. Tenho a certeza de que é o que vai acontecer consigo, pois, ao contrário do que supõe, possui o estofo de um perfeito chefe de família.

Termine essa camaradagem antes que a situação se complique, e verá como tudo se torna mais simples e como começa a descobrir os encantos da felicidade que afinal já possui e só precisa de aceitar para sentir.

☆

ZÉ MANEL — Não posso responder particularmente, nem ocupar-me do género de trabalho que menciona, que requer a competência de um advogado. Parece-me que ainda se não apercebeu da gravidade do assunto. E aconselho-o a não brincar com coisas sérias.

TELMA

Caranguejo



(De 21 de Março a 20 de Abril)
A influência de Mercúrio na segunda casa é favorável à actividade comercial e promete melhoria financeira e lucrativa, especialmente na indústria mecânica especializada. Esta posição dá a tenacidade, método e, muitas vezes o dogmatismo exagerado. Vida sentimental: não se deixe absorver demasiado pelos negócios, reparta também o tempo por alguns prazeres. Vênus mostra-se propiciadora às ligações amorosas, aos empreendimentos de casamento. Saúde: risco de acidentes, seja prudente na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Touro



(De 21 de Abril a 21 de Maio)
O espírito mostra-se eloquente, inventivo nas artes e ciências; excelente memória, mas não exagere o pedantismo bizarro na maneira de tratar os subalternos. Outros tiveram menos sorte no quinhão da inteligência. Seja compreensivo quando tenha de orientar o trabalho sob as suas ordens. Vida sentimental: são possíveis algumas desilusões; não se deixe guiar com demasiada confiança pelas primeiras impressões. Há mulheres que salvam e outras que o podem levar a perder-se. Aproveite a maré em assuntos de especulação financeira. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Gêmeos



(De 22 de Maio a 21 de Junho)
Os nativos estão de parabéns e em maré de sorte. A configuração de Júpiter, Sol e Vênus, sob a vizinhança do patrono Mercúrio, pode ajudá-lo a realizar as aspirações as mais elevadas. Actividade criadora nas profissões artísticas, arquitectura, etc. Vida sentimental: é possível que no capítulo familiar surjam algumas inquietações, perda de parentes próximos, talvez prematura. Saúde: desequilíbrio passageiro de nervos. Paixões e sentimentos levados ao sublime. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Caranguejo



(De 22 de Junho a 23 de Julho)
A configuração da casa XII com a entrada de Vênus pode servir de instrumento organizador para melhorar a sua situação, se o critério for leal e abalizado. Procure uma justificação aceitável para a inconstância sobre os problemas essenciais na vida em comum. Vida sentimental: fortes influxos lunares que governam este signo na casa VII podem levá-lo a cometer imprudências nas relações perigosas. Evite quanto possível os contactos femininos neste período de flutuações lunares. Saúde: não desperdice energias. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Leão



(De 24 de Julho a 23 de Agosto)
Com a entrada do Sol na casa que rege o sector da amizade, tem todas as probabilidades de obter bons resultados nas empresas com o crédito dos ami-

gos e altas protecções. O carácter mostra-se dominador, activo; seja também altruista e recto. Vida sentimental: muito senhor da sua vontade, espírito seco, desamorado inutilmente conquistador. O entusiasmo amoroso não é bastante para atrair o sexo feminino. Diligencie mais desvelo, mais atenções. Saúde: mal-estar frequente. Dias desfavoráveis: 16 e 20.

Virgem



(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)
A posição da Lua em mau aspecto com os planetas neste signo é susceptível de envenenar-lhe a atmosfera e provocar decisões, bruscas, precipitadas, de que resultam reacções fulminantes e violentas. Terá de fazer frente a enormes antagonismos. Ódios de classe, impopularidade na vida política. Vida sentimental: risco de separação de associações ou de cônjuges. Graves repercussões na vida afectiva, sofrimentos, desilusões. Saúde: oscilações pelo orbe lunar. Dias desfavoráveis: 17, 20 e 21.

Balança



(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)
O dia 20 é bastante malefício, pela configuração da Lua com todos os planetas, o que leva os pobres mortais a agir impulsivamente, por actos e sentimentos que provocam graves conflitos; risco de ser condenado pelas leis e pela crítica dos seus semelhantes. Vida sentimental: desejos exaltados, tensão continua de nervos; vontade inflexível e obstinada; sarcasmo, incompreensão das exigências dos outros. Saúde: usura das forças vitais. Faça repouso, descontrainha o sistema nervoso e muscular. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Escorpião



(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)
Tendência para se fechar consigo mesmo numa introspecção estéril, na impossibilidade de vencer os obstáculos que se apresentam insuperáveis. Não se deixe dominar pelo fatalismo, nem atrofiar o espírito de defesa que deve predominar no livre arbítrio de cada um. A imaginação transborda de visões pessimistas, de inibições que precisa combater. Vida sentimental: romantismo estéril; seja realista, atraente nos momentos oportunos, espontâneo e menos rebelde. Saúde: nervosismo caprichoso, anomalias. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Sagitário



(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)
Os eflúvios lunares impõem o seu domínio e levam a pessoa aos exageros mais bizarros, às manifestações exuberantes, exteriorizando todas as tendências ao superlativo. Atenção às palavras impensadas nos momentos de mau humor, elas podem ferir mais depressa que o próprio pensamento. Vida sentimental: possibilidades de casamento vantajoso, vida feliz e harmoniosa; elevação social pelo cônjuge masculino; lar rodeado de afectos. Boas relações sociais. Saúde: perigos de intoxicação com os alimentos. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Capricórnio



(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)
O domínio da Lua neste signo nos dias 18, 19 e 20 vai aumentar as ambições; fornecer-lhe energias excepcionais, capazes de o levar a trabalhar excessi-

vamente para conseguir os seus fins. A personalidade adquire duas faces, uma submissa até à subserviência diante dos superiores, outra arrogante e insuportável perante os subordinados. Vida sentimental: faz esforços para se mostrar magnânimo e caritativo, mas pretende impor a sua vontade a ferro e a fogo. Saúde: doenças psíquicas a tratar. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Aquário



(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)
Deve contar com certa reacção hostil no meio em que actua, ou pela conduta moral da sua vida privada ou por virtudes de rivalidades de profissão. Obras atraentes pela originalidade, mas fragmentárias no conjunto. Aptidões de estratega. Vida sentimental: natureza romântica, meditativa, mas entusiasta, expressiva de inclinações poéticas. Carácter agradável, constante serenidade e bom humor. Boa inspiração que pode criar obras de arte notáveis. Saúde: hipersensibilidade, nervosismo. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Peixes

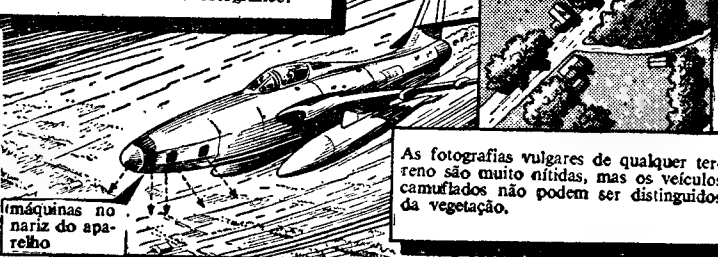


(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)
A presença de Saturno, que vai ser bastante demonstrada neste signo, fá-lo à excessivamente reservado, por vezes de trato difícil, gostando da solidão, com tendência para o ascetismo. Nas pessoas de grande espiritualidade, dá os filósofos, os místicos ascetas que sabem refrear a vontade e resistir à violência das paixões. Vida sentimental: no sexo feminino, faz as mulheres frígidas e cruéis, inacessíveis, dadas à vida religiosa. Saúde: impedimentos psíquicos são muitas vezes o obstáculo a vencer, assim como a sua timidez. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

SIBYLLA

A MÁQUINA FOTOGRAFICA DE INFRAVERMELHOS

A máquina de infravermelhos é um dos mais importantes auxiliares entre os empregados pelas forças aéreas modernas nos seus voos de reconhecimento. É colocada nos rápidos aviões que servem para o reconhecimento fotográfico.

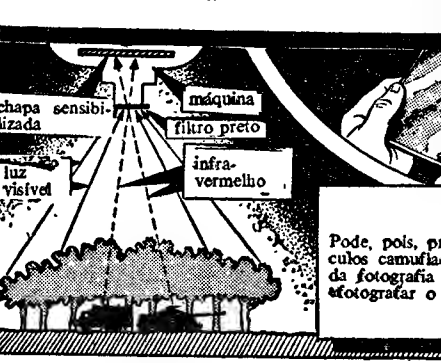


As fotografias vulgares de qualquer terreno são muito nítidas, mas os veículos camuflados não podem ser distinguidos da vegetação.

Uma chapa fotográfica, vulgar é sensível a luz «visível». Mas o espectro solar compreende, além da luz «visível», uma radiação electromagnética invisível que se chama radiação infravermelha. Esta radiação é calorífica e possui a propriedade de atravessar grande numero de matérias.

vermelho	infra-vermelho
laranja	
amarelo	
verde	emulsão sensível à luz
azul	
violeta	chapa fotográfica

Como todos os objectos emitem raios infravermelhos, é possível fotografar estes objectos por meio de chapas especialmente preparadas para este efeito (sensibilizadas) e torná-los visíveis.



Fotografia com infravermelhos

O filtro negro impede a luz «visível» de impressionar a chapa.

Os veículos que estacionaram num terreno e que depois o abandonaram deixam atrás de si, durante algumas horas, uma diferença de temperatura provocada pela sua radiação calorífica. A chapa ultra-sensível capta estes raios (infravermelhos) e a foto revelará os perfis dos veículos que já abandonaram o terreno.



Pode, pois, proceder-se à detecção de veículos camuflados. O aspecto mais notável da fotografia com infravermelhos é o de fotografar o passado.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

TESTEMUNHA SUPRIMIDA

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Uma jovem, Luísa Lemurier, é envenenada, depois de ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica. O inspector Camus, encarregado das investigações, sabe, pelo marido da falecida, que ela tinha algo de muito importante a dizer, na manhã do dia em que morreu. A chegada do médico, porém, impedira-a de o fazer. Camus decide interrogar o clínico.

21 — Mal soube qual era a morada de Chabran, o investigador pôs-se a caminho. O médico habitava em Vésinet, numa moradia. Camus bateu á porta, mas ninguém veio abrir. A porta do jardim encontrava-se aberta; a da casa, no entanto, estava fechada. Camus contornou a habitação e reparou que uma porta das traseiras estava aberta. Entrou na casa, tendo a intenção de aguardar o médico na sala de visitas. Sabia que estava a ser indiscreto, mas não resistiu á curiosidade de ver como se encontrava mobilada a habitação. Finalmente, entrou num magnífico aposento, largo, bem iluminado e com diversas poltronas. Camus instalou-se confortavelmente. De repente, o telefone começou a tocar. O inspector atendeu. Soou uma voz feminina do outro lado do fio: «Está? És tu, querido?... Já voltaste? Temia que ainda não estivesse em casa... Podes estar tranquilo... As tuas suspeitas não têm fundamento... O polícia é um verdadeiro im-



becil...» Seguiu-se uma pausa... Camus não sabia o que dizer. Mas a mulher prosseguiu: «Estou a falar de uma cabina telefónica... Vou para aí... Até já, querido...»



22 — «O polícia é um verdadeiro imbecil...» O epíteto não lhe agradava, mas, apesar disso, o investigador estava muito contente. Compreendia, agora, muita coisa. De repente, ouviu um ruído proveniente do exterior... Devia ser Chabran... Camus escondeu-se atrás de um reposteiro. O médico entrou na sala e deixou-se cair numa poltrona. Parecia estar muito cansado e, também, bastante nervoso. Algum tempo depois, a porta da rua foi aberta e Camus, espanta-

do, viu entrar no aposento a enfermeira-chefe da clínica. «Por que vieste?» — perguntou Chabran. «Tens a certeza de que não foste seguida? Disse-te para teres cuidado!» A mulher ficou espantada. Camus sabia a razão... «Como?» — perguntou «Mas eu disse-te há pouco, pelo telefone que laboras num erro, pois ninguém nos segue...» — «Pelo telefone?» — disse Chabran. «Mas tu telefonaste-me?» No seu esconderijo improvisado, Camus rejubilava. Depois de deixar que eles falassem durante mais algum tempo, o inspector resolveu fazer a sua aparição triunfal. «É absolutamente inútil tentarem compreender o que se passou. Estão ambos presos pelo assassinio de Luísa Lemurier».

23 — O médico e a enfermeira não foram capazes, sequer, de esboçar um gesto. O estratagemma de Camus resultara em cheio. No fundo não sabia nada de concreto acerca daquele estranho caso. Chabran confessou o crime, com um certo alívio. Não tinha o estôfo de um verdadeiro criminoso. Matara a mulher, porque queria casar-se com a enfermeira, que era sua amante há muito tempo. A esposa recusara o divórcio. Chabran perdera a cabeça por completo... Luísa Lemurier surpreendera aquele segredo terrível. Na noite da sua operação, quando a julgavam ainda sob o efeito da anestesia, tinham falado demais diante dela. A jovem ouvira tudo. Esperaram até ao dia seguinte, porque não tinham a certeza do que ela sabia, mas, quando a ouviram telefonar ao marido, resolveram eliminá-la. A enfermeira substituiu na seringa, a penicilina por estricnina... A morte do cão baralhara as pistas... Camus nunca teria descoberto a verdade, se a sorte o não tivesse bafejado.



24 — Algum tempo depois, Camus foi para férias. Nunca pôde esquecer Luísa. Algumas vezes, vai depor flores no túmulo da rapariga, é frequente encontrar um casal que o saudava amigavelmente: Paul Lemurier, que vai casar-se com Chantal Cholet. O rapaz e a rapariga, aos domingos, de manhã, costumam ir em romagem á campa da doce Luísa.

F I M

ANDARES VENDEM-SE



AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldanha)

SALA — QUARTO — QUARTO DE TOILETE — COZINHA — DESPENSA — CASA DE BANHO SACADA

PREÇO 350 CONTOS ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

R. D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 e 320047

HABILITA-O A UM ANDAR

BAB

BIBLIOTECA ARCÁDIA DE BOLSO

anuncia o seu programa 1965

I — ARTE E LITERATURA

- A ESCULTURA GREGA de Giovanni Beccati
- SABER VER A ARQUITECTURA de Bruno Zevi
- PORTUGAL HISTÓRICO-CULTURAL de Hernâni Cidade

II — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

- A FILOSOFIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA de F. Valentinni
- O ESPÍRITO DAS LEIS de Montesquieu

III — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

- HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA de A. Berguer, A. Dekonski, D. Nudelman e O. Rotberg
- HISTÓRIA DE ROMA de V. Diakov

IV — CIÊNCIAS PURAS E APLICADAS

- O CÉREBRO E O TRABALHO de Youri Frolov
- A TERRA E O PÊN-DULO de F. Bubleinikov
- A ENERGIA DO ÁTOMO de K. Gladkov

V — CIÊNCIAS SOCIAIS

- AS RAÇAS HUMANAS de H. Nesturkh

VI — FICÇÃO

- FÉRIAS DE AGOSTO de Cesare Pavese
- OS AMORES DIFÉ-CEIS de Italo Calvino

PARA MELHORAR O TABACO

O problema da humedificação do tabaco, principalmente das folhas dos charutos, tem aspectos complicados que os técnicos demoradamente estudaram, com vista às soluções eficientes, além de se revestir de interesse utilitário imediato. Chegaram os peritos à conclusão de que tal espécie de tabaco, muito sensível às influências da temperatura, as quais implicam alterações do aroma e da cor, não pode ser humedecida por meio das máquinas tradicionais.

Uma fábrica austríaca, especia-

lizada na construção de aparelhos termotécnicos e de larga fama no respeitante à fabricação de máquinas para humedecer o tabaco, aperfeiçoou um engenho para humedecimento das folhas que envolvem os charutos, o qual deu os melhores resultados.

Tal dispositivo mecânico, que funciona segundo o princípio da passagem do ar humido através do tabaco, não serve só, aliás, para a pré-humidificação das folhas envoltivas dos charutos ainda em fardos, ou seja, a ob-

tenção de um teor de humidade até 17 por cento, mas, também, para a humedificação secundária, a qual confere ao tabaco um grau de humidade até cerca de 30 por cento. Só em tais condições as folhas podem ser desencaneladas sem prejuízo do próprio tabaco, o qual, a uma certa humidade, é sempre melhor, mais suave e mais aromático.

A nova máquina é completamente automática, o que garante o prosseguimento do processo de humedificação durante a noite e sem assistência de pessoal.

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE



EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld. — Av. da Liberdade, 16-A • Borba, Pereira & Rodrigues, Ld. — Rua de S. José, 173 • Victorino Pacheco & Comp., Ld. — Rua Portas de Santo Antão, 130 • Silva & Luz, Ld. — Rua de S. José, 23 • Bracinha & Silva, Ld. — Rua dos Douradores, 80 • Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A • M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 • Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A • A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 • Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld. — Rua dos Poiais de São Bento, 11 • Casa José Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 • Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 • Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 • Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 • A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A • Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B • Rádio Televisão, Ld. — Rua de Infantaria 16, 60-A • Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 • A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 • Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A.

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS • Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ • Silva & Nery, Ld. — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE • Electro Globo, Ld. — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1-B — ALMADA • Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA • Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — BARREIRO.



Este solitário turista paga 500 escudos por noite e pode ter a agradável companhia de uma respeitável rapariga filha de boas famílias, culta e coqueta, raçada contra o galanteio.

UMA ORIGINAL AGÊNCIA INGLESA AO SERVIÇO DE TURISTAS SOLITÁRIOS

O viajante solitário, que está de passagem por algumas das grandes cidades, não tem grandes possibilidades de se distrair, a não ser que mergulhe num «cabaret» duvidoso que, afinal, é igual a qualquer outro de outra cidade. A maior parte destes viajantes limita-se, por isso, a ver a televisão no hotel, a ler o jornal, ou a dormir a noite de uma assentada, não sem deixar de pensar, peneiradamente, que, se dispusesse de uma companhia agradável, o tempo passaria mais depressa...

Pensando bem neste problema, um engenheiro suíço, há muito residente em Londres, teve uma ideia notável — fundar uma agência que proporcionasse companhia para estes solitários viajantes. Esta agência tem como primeira norma a respeitabilidade absoluta de todo o seu pessoal e é exactamente este pormenor essencial que lhe tem granjeado o maior sucesso entre os visitantes estrangeiros da grande cidade inglesa.

Apesar de a agência tratar também de arranjar companheiros respeitáveis para as senhoras viajantes, são os homens os seus principais clientes. A maior parte deles, depois de terem sido enganados muitas vezes e terem gasto dinheiro em locais ordinários, aceitam de bom grado a ideia de pagarem uma média de 500\$00 por noite, mas terem a garantia de que as jovens com quem saem são de boas famílias, sabem vestir-se e conversam agradavelmente sobre muitos assuntos.

Os clientes que procuram companhia têm que apresentar-se pessoalmente na agência e assinam um contrato no qual se estipula que as jovens não podem entrar em carros particulares nem aceitar bebidas nos quartos de hotel. Todas as tentativas de sedução provocam imediatamente a quebra do contrato, pelo que o cliente fica sem dinheiro e sem companhia.

As grandes empresas comerciais britânicas servem-se muitas vezes dos serviços desta agência fora do vulgar. Quando os sócios estrangeiros visitam Londres, apresentam-lhes uma empregada da agência como sendo a filha do sócio principal, quando esta não está disposta a perder uma noite em serviço da firma. Um dia, o dono de uma fábrica estava disposto a confiar um posto importante a um jovem engenheiro, desde que este lhe apresentasse a mãe, para o patrão poder ter uma ideia acerca do nível da família do seu empregado. Acontecia que a mãe verdadeira era muito velha, doente e ainda por cima gaga, e nunca poderia ser uma boa aliada para o filho. Este resolveu recorrer ao serviço da agência; apresentaram-lhe uma senhora de meia idade, a quem ele ensinou pacientemente o recado. Depois de devidamente ensaiada, foi apresentada ao patrão do jovem engenheiro que, encantado com a adorável personalidade da senhora, imediatamente deu o emprego ao «filho».

A maior parte dos clientes são senhores de uma certa idade que gostam de se mostrar em companhias agradáveis. A clientela principal compõe-se de baronetes, lordes, condes, homens de negócios de boa posição financeira, capazes de pagarem as contas em casas de diversões luxuosas, embora as empregadas da agência estejam perfeitamente dispostas a passar uma noite a andar a pé pelas margens do Tamisa ou a beber chá numa modesta pastelaria, se for este o desejo do cliente.

Para um «contrôle» apertado do comportamento da «hostess», esta é obrigada a telefonar de duas em duas horas para a agência. Esta segurança do ponto de vista moral tem feito dos serviços da agência uma enorme propaganda, de tal maneira que em breve se abrirão sucursais em Paris e nas principais cidades europeias.

entre m...
gintas...
já no v...
que eram...
pos fora...
de areia...
às autênt...
mecânic...
forçarem...
obrigato...
cupações...
tam, des...
tos, quan...
o descar...
çou na...
a hora...
dos. Com...
tra o ter...
a trabalh...
de relojo...
tradição...
raizou na...
da arte...
dia se o...
O pri...
queles p...
dentes...
Harun a...
ceu ao s...
tão em l...
famoso...
Ocidente...
artisticam...
-se em r...
ze, que...
bém de...
as quais...
cador po...
Outros...
mente...
tempo, ...
«guignol...
mo come...
• Car...

Sabe...
oferta...
lo calif...
dor do...
gonha...
lógicos...
liosos p...
Apare...
das no...
1345 o...
dral de...
a maior...
sa época...
milagre...



Relógios...
regista...
conjunt...
de pare...
decorati...

Na corrida contra o tempo entraram reis e imperadores que também foram relojoeiros

PARA a contagem do tempo, serviam-se os povos da antiguidade da estimativa do Sol, da Lua e das estrelas, ainda hoje substituindo os relógios entre muitas tribos nômades em longínquas e ermas paragens. Contudo, já no velho Egipto havia obeliscos que eram relógios de sol; e pelos tempos fora surgiram os relógios de água, de areia, de mercurio até se chegar às autênticas obras-primas de precisão mecânica dos tempos modernos, para forçarem o homem a ser pontual. Tal obrigatoriedade, com todas as preocupações e canseiras que nos acarretam, desconhecida nos tempos remotos, quando o Sol indicava a sesta ou o descanso depois do almoço, começou na Renascença, ao estabelecer-se a hora dividida em minutos e segundos. Começava assim a «corrida contra o tempo»; e a imaginação entrou a trabalhar nos complicados engenhos de relojoaria, que têm na Europa uma tradição quase lendária, a qual se enraizou na Alemanha e cujos prodígios da arte de serralharia na Idade Média se ostentam nalguns museus.

O primeiro relógio aparecido naquelas paragens europeias, correspondentes às terras alemãs, foi o que Harun al Raschid, de Bagdad, ofereceu ao seu amigo Carlos Magno, então em Paderborn. Segundo Eginhard, famoso biógrafo do imperador do Ocidente, era um relógio de água, artisticamente trabalhado e movendo-se em rodas de latão. Bolas de bronze, que caíam sobre tambores também de bronze, marcavam as horas, as quais eram representadas no marcador por doze orifícios.

Outros soberanos apareceram, igualmente na história da contagem do tempo, personificados no mágico «guincho» da relojoaria — e até mesmo como relojoeiros.

● Carlos V faz-se relojoeiro

Sabe-se que, mesmo antes da oferta do prodigioso relógio pelo califa de Bagdad ao imperador do Ocidente, os reis da Borgonha e dos Godos trocavam relógios, considerados dos mais valiosos presentes entre eles.

Aparecidos os relógios de rodas no ano de 1300, surgiu em 1345 o célebre relógio na catedral de Münster, que provocou a maior sensação no mundo dessa época. Era, já ao tempo, um milagre técnico de precisão me-

canica e de cálculos astronómicos. Funcionou durante dois séculos. Substituído por três vezes, contudo, o galo mecânico inicial ainda canta.

Os magníficos e maravilhosos aparelhos astronómicos sugestivos da tendência gótica recordam a tentativa de reunir nos relógios a ordem e a composição terrestre e celeste. «O que nunca pôde faltar foram o imperador, a morte e os anjos» — diz um narrador e acrescenta: — «A cidade de Nuremberg construiu, por exemplo, o relógio das imagens moventes, isto é, diante do imperador Carlos IV desfilam, a cada hora, sete príncipes-governadores, que se inclinam profundamente diante do trono».

Eram «esses relógios colossais obras absolutas no que diz respeito a engenho e sob o ponto de vista artístico, impossíveis de reconstruir actualmente. Eles não indicavam apenas as horas do dia, mas, também, o calendário, as fases da Lua, a teoria de planetas, as constelações zodiacais e muitas figuras alegóricas, simbolizando a dita ou o infortúnio de uma hora. Nem sempre esses aparelhos eram exactos. Serralheiros, fabricantes de armas, de sarilhos e de esporas confeccionavam as partes integrantes, que não eram sempre bem precisas».

Vários soberanos deixaram-se vencer pelo feitiço da relojoaria. Fala-nos a história da tentativa de Carlos V de construir relógios, quando recolhido, depois da abdicação, no mosteiro de San Justo; e diz-se que o antigo imperador ficava furioso porque os seus relógios nunca davam as horas simultaneamente, o que «não é de admirar» — diz um cronista —, pois o pêndulo e a mola espiral (que são a alma do relógio) só foram inventados mais tarde».

E variou muito, também, a divisão das horas, a par do progresso e da transformação dos relógios, desde a antiguidade até final da Idade Média. Nas eras greco-romanas a duração das horas variava diariamente. Mais tarde, contavam-se horas compridas no Verão e abreviadas no Inverno. Nos tempos do famoso

Henlein, foi determinado «em Nuremberg que seria observado *meio período*, chamado, também, *relógio alemão* (contando-se as horas da uma às doze), ao contrário do *relógio italiano*, ou do *período integral* (da uma às vinte e quatro horas)».

● Os artifices tornam-se artistas

No século XVI, precisamente no ano de 1511, souo a hora do advento do relógio de bolso moderno. O serralheiro Peter Henlein construiu, naquela data, um pequeno relógio portátil, que logo adquiriu grande fama. Figura esse relógio na história da contagem do tempo designado *o ovo de Nuremberg*, embora se já duvidoso que tal engenho se tenha revestido dessa forma. Foi, no entanto, o precursor do relógio para todos.

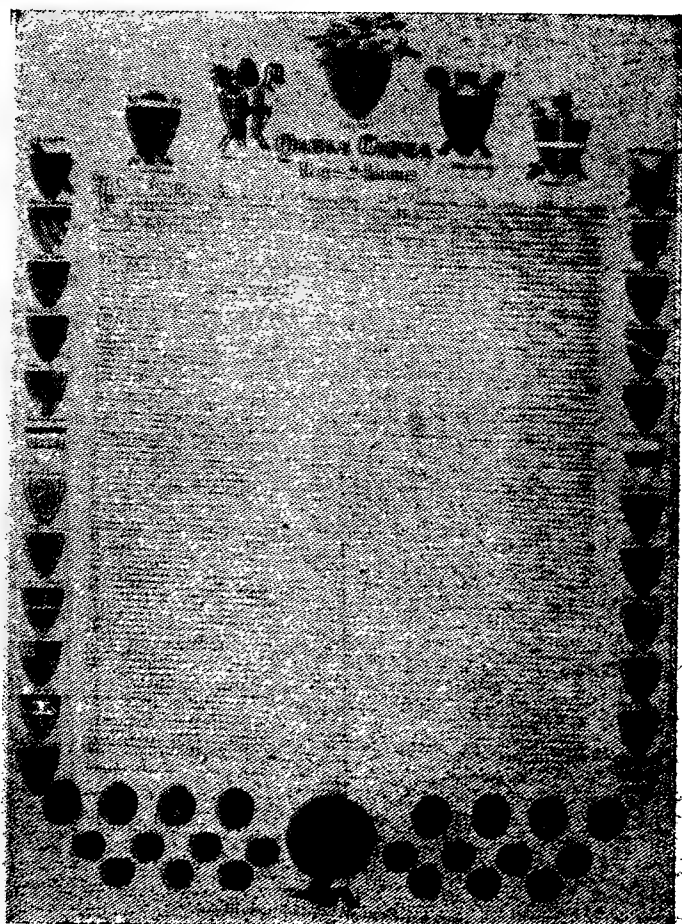
Adoptando para a tarefa quotidiana a designação de relojoeiro, registada na sua certidão de óbito, Peter Henlein criou uma nova profissão. Em meados do século XVI, os relojoeiros já constituíam em Nuremberg uma corporação prestigiosa e mantinham florescente comércio exportador.

Gozava tal ramo de actividade de grande prestígio, e o apuro e a dignidade profissionais impunham a rigorosa selecção dos artifices, os quais se tornavam autênticos artistas. Assim, quando senhor dos segredos do seu mister, o aprendiz de relojoeiro que quisesse ser reconhecido mestre havia de vencer num rigoroso exame. Este consistia em fazer 2 relógios num ano. Um deles seria de caixa alta, com toques em cada quarto de hora, ostentando no mostrador da frente vinte e quatro horas e as fases da Lua; e no de trás o calendário anual, a posição dos planetas e a duração dos dias. O segundo tinha de ser um relógio portátil, com alarme e que desse as doze horas, para ser usado pendente de uma corrente em volta do pescoço.

À por volta de 1600, o relógio chamado de pescoço revestia-se das mais diversas formas, as ovas, largamente preferidas, por influência do célebre *ovo de Nuremberg*. Nesta cidade e em Augsburg, que forneciam toda a Europa, o comércio de relojoaria era próspero e florescente.

Nos períodos da Renascença e do Barroco os relógios tornaram-se jóias e brinquedos caprichosos e de alto valor. Havia os de música, com carrilhões, em forma de pistolas miniaturais e contendo outras armas de carregar com pólvora, semelhantes a livros, caveiras, etc. Eram, pois, os relógios objectos para aposentos principescos, disputados por coleccionadores e que se incluíam entre as preciosidades de aristocráticos joalheiros.

Em princípios do século XVII, a industria de relojoaria começou a desenvolver-se, também, na França, na Inglaterra e na Suíça. Extinguiu-se o monopólio relojoeiro, que fora poderoso na Alemanha, mas a tradição dos requintados mestres da relojoaria ali perdurou, enriqueceu-se e tornou-se na arte popular da Floresta Negra, hoje afamada em todo o Mundo.



A «Magna Carta» (a mais antiga constituição) foi assinada há 750 anos

EM Runnymede, perto de Windsor—onde se inaugurou um monumento ao assassinado presidente Kennedy, dos Estados Unidos—foi assinada, no dia 15 de Junho de 1215, a mais antiga Constituição do Mundo, a «Magna Carta», quando o rei João «Sem Terra», cedendo por fim à pressão dos barões ingleses, outorgou uma carta que regulava as relações entre eles e o poder real. A «Magna Carta» estaria na base de muitas disposições futuras de grande alcance, tais como a instituição do júri, do «chabeas corpus» e do princípio do «contrôle» dos impostos pelo Parlamento. Trata-se de notável símbolo do esforço de subordinar a lei o exercício do poder.

Destacamos as seguintes passagens da «Magna Carta», escrita em latim:

«João, pela Graça de Deus Rei da Inglaterra, Senhor da Irlanda, Duque da Normandia e da Aquitânia, e Conde de Anjou, aos arcebispos, bispos, abades, barões, juizes, xerifes, alcaides, ministros e a todos os baillios e fieis súbditos, muito saudar. Saiba que nós, por divino impulso e para a salvação da nossa alma e das almas dos nossos antepassados e dos nossos herdeiros e para a honra de Deus, exaltação da Santa Igreja e reforma da Inglaterra, a conselho de (...) e outros nossos vassallos, temos em primeiro lugar jurado a Deus, e por esta nossa Carta confirmado em o nosso nome e dos nossos herdeiros para sempre, eternamente».

1—Que a Igreja da Inglaterra será livre, e que terá invioláveis todos os seus direitos e liberdades.

2—Concedemos a todos os homens livres de nosso reino, a nós e aos nossos descendentes, para sempre, as liberdades abaixo descritas.

12—«Scutage» (contribuição para livrar de soldado) ou auxílio algum serão impostos, a não ser por consenso geral de nosso reino.

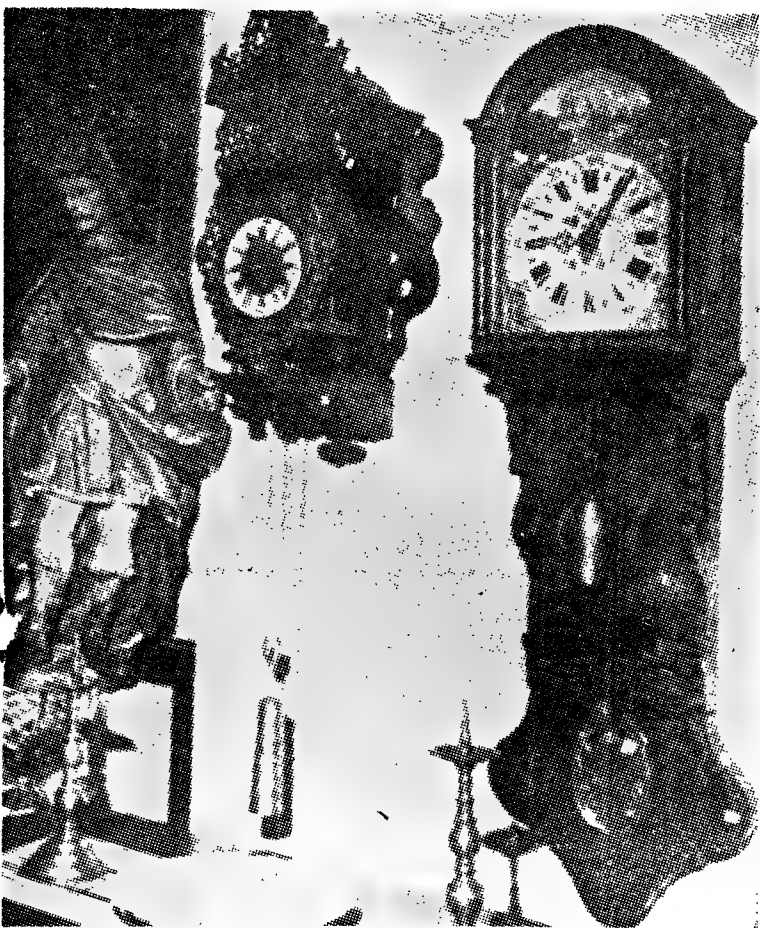
11—Para realização do conselho geral referente à contribuição de auxílios e «scutage» (...) determinaremos a convocação dos arcebispos, bispos, abades, condes e dos maiores barões do reino (estes cinco grupos transformaram-se, mais tarde, na Câmara dos Lordes) (...) e de todos os mais que nos apoiam como chefe.

15—Não concederemos a ninguém, no futuro, o direito de valer-se da ajuda de seus próprios locatários (não escravos), excepto para resgatar sua pessoa, fazer de seu filho mais velho um cavaleiro, e casar a sua filha mais velha, sendo que, para isso haverá apenas uma ajuda razoável (...).

40—Não venderemos homem algum; não negaremos a homem algum a justiça ou o direito.

41—Todos os mercadores poderão, de maneira certa e segura, sair ou entrar na Inglaterra, e aqui permanecer ou por aqui passar, tanto por terra como por água, para comprar ou vender (...) sem que lhe sejam cobrados impostos injustos.

60—Todos os costumes e liberdades acima referidos serão observados, tanto quanto a ele dizem respeito, no trato com os seus dependentes, por todo o povo do nosso reino, leigo e religioso.



Relógios originários da Frísia, trabalhados com requintes de arte e para registarem a marcha do tempo em fantasias de caprichoso efeito. À esquerda, conjunto mecânico que constitui sugestiva peça ornamental e um relógio de parede, de 1740; e à direita, o chamado relógio de caixa, de vistoso efeito decorativo, que se tornou muito apreciado na transição do século XVIII para o século XIX, ou seja no período de 1780 a 1800

AGENTE SECRETO

MAIS DE
30 MILHÕES
DE LEITORES
SO NA
AMÉRICA
E NA
EUROPA

incluindo publicações
CASINO ROYALE
VIVER E DEIXAR
MORRER
MOONRAKER
o missil de ódio
OS DIAMANTES
SÃO ETERNOS

007

JAMES BOND

PORTUGÁLIA EDITORA

INDESIT

todos os modelos vêm de
origem já montados sobre
rodas o que facilita a
limpeza evitando a
acumulação de lixo e algodão



Ligações ferroviárias com o Algarve

Comunica-nos a C. P. que no próximo sábado, dia 15, se efectua uma automotora para serviço público entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, em seguimento ao barco que parte de Lisboa (T. do Paço) às 13.40 horas.

Esta automotora admite passageiros para Messines e as estações a seguir indicadas:

	Chegada
Messines	18.07
Tunes	18.18
Albufeira	18.27
Loulé	18.41
Faro	18.55
Olhão	19.05
Tavira	19.24
Cacela	19.38
Monte Gordo	19.47
V. R. St.º António	19.51
V. R. St.º António-Guadiana	19.55

De Tunes a Lagos os passageiros podem utilizar a automotora que parte de Tunes às 18.28 horas.

No domingo dia 16 efectua-se uma automotora de Vila Real de Santo António-Guadiana a Lisboa, com partida às 19.35 horas e as paragens a seguir indicadas:

	Partida
V. R. St.º António	19.38
Monte Gordo	19.42
Cacela	19.51
Tavira	20.03
Olhão	20.20
Faro	20.31
Loulé	20.45
Albufeira	20.59
Tunes	21.07
Messines	21.20
Barreiro	Chegada 0.49

e tem ligação para Lisboa (T. do Paço), onde chega à 1.30 horas.

Esta automotora recebe em Tunes ligação de Lagos pela automotora que parte desta cidade às 19.48 horas.

As automotoras indicadas receberão tanto os passageiros do serviço normal como os que sejam possuidores de bilhetes de fim de semana.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

Linha da América do Sul

Para:

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

EM 31 DE MAIO

o moderno Paquete rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin Class» e 3.ª Classe

Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.

Dispondo de estabilizadores de balanço

Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

Prove

micau

o flân chinês

drageões Brindes

Um Pudim Diferente

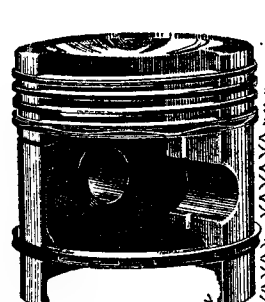


Distribuidor geral:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77, 2.º — Telef. 48500

WELLWORTHY
The Choice of the Expert

*** PISTONS
CAMISAS ***

PARA UMA
ENORME
GAMA DE
MARCAS DE
CARROS
EUROPEUS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

**O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR
DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE**

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras: Comp. C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECCAO EVODE

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA - 2 Telef. 361805 e 322118

**O REI DOS FERROS
ELECTRICOS!**

jura

**100% AUTOMÁTICO
COM LUZ AVISADORA
GRANDE ECONOMIA DE CORRENTE**

**TORRADEIRA ELÉCTRICA
DE PÃO TAMBÉM COM
LUZ AVISADORA**

jura

PERMITE TOSTAR
SIMULTANEAMENTE
DUAS DELICIOSAS
TORRADAS DE FORMA
PRÁTICA E ECONÓMICA

**2 PRODUTOS
MELHORES MAS NÃO MAIS CAROS**

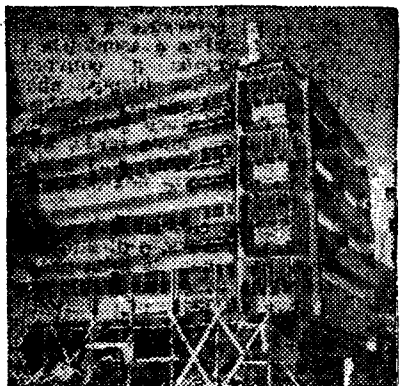
2 MARAVILHAS DA INDÚSTRIA SUIÇA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Secção Electrodoméstica
Rua da Conceição, 46 — Tel. 361545 — LISBOA



ANDARES VENDEM-SE



RUA PALMIRA (FRENTE
A IGREJA DOS ANJOS)

SALA — QUARTO —
HALL — CASA DE BANHO — COZINHA —
DESPENSA — MARQUISE — SACADAS

PREÇO 330 CONTOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 - 320047

GARAGENS OU ARMAZÉNS

A ESTEFANIA, 2 pisos c/ 2.000 m2
A AV. DE ROMA, 2 pisos c/ 1.000 m2

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO ZEIA

RAIOS X DE ALGIBEIRA!

No diagnóstico de fracturas e de doenças dos ossos, está a ser experimentado um aparelho revolucionário de raios X que cabe numa algibeira!

Baseia-se numa pequena porção de um isótopo radioactivo, o proméio 147, o qual emite raios X e não precisa de corrente eléctrica para actuar, tendo uma vida média de perto de dois anos e meio!

Este notável progresso, patrocinado pela Comissão de Energia Atómica dos E. U. A., pode ser muito útil em radiografias médicas. O isótopo radioactivo está contido numa câmara isoladora de tungsténio, com um mecanismo de obstrução muito semelhante ao das máquinas fotográficas «automáticas».

Fumam mais do que os progenitores...

As dr.^{as} Eva Salber e Jane Worcester, depois de um inquérito efectuado em várias cidades dos Estados Unidos, chegaram a interessantes conclusões sobre o hábito de fumar. Assim, este é semelhante entre rapazes e raparigas, mas entre os respectivos pais difere significativamente. Algumas mães não fumam e muitos pais deixaram de fumar. O hábito de fumar entre os pais de vários credos religiosos é também similar, mas os pais católicos e as mães israelitas fumam mais! O inquérito revelou também que os rapazes começavam a fumar em média aos 11,6 anos e as raparigas aos 12,7 anos e que a maioria fumava de 1 a 4 maços de cigarros por semana.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● Um dos sonhos dos cirurgiões é conseguir acelerar a cicatrização das feridas. Um médico da Universidade de Columbia (Nova York), o dr. Prudden, parece ter contribuído para que esse sonho se torne realidade, graças às cartilagens de diversos animais (vacas, vitelos e tubarões...). As cartilagens são trituradas e reduzidas a pó fino e aplicadas localmente sobre as feridas e as ulcerações da pele. Os resultados parecem ser muito bons, sobretudo nas úlceras varicosas e nas incisões cirúrgicas. Facto de salientar: a cartilagem de tubarão é melhor que a dos bovinos para o citado efeito!

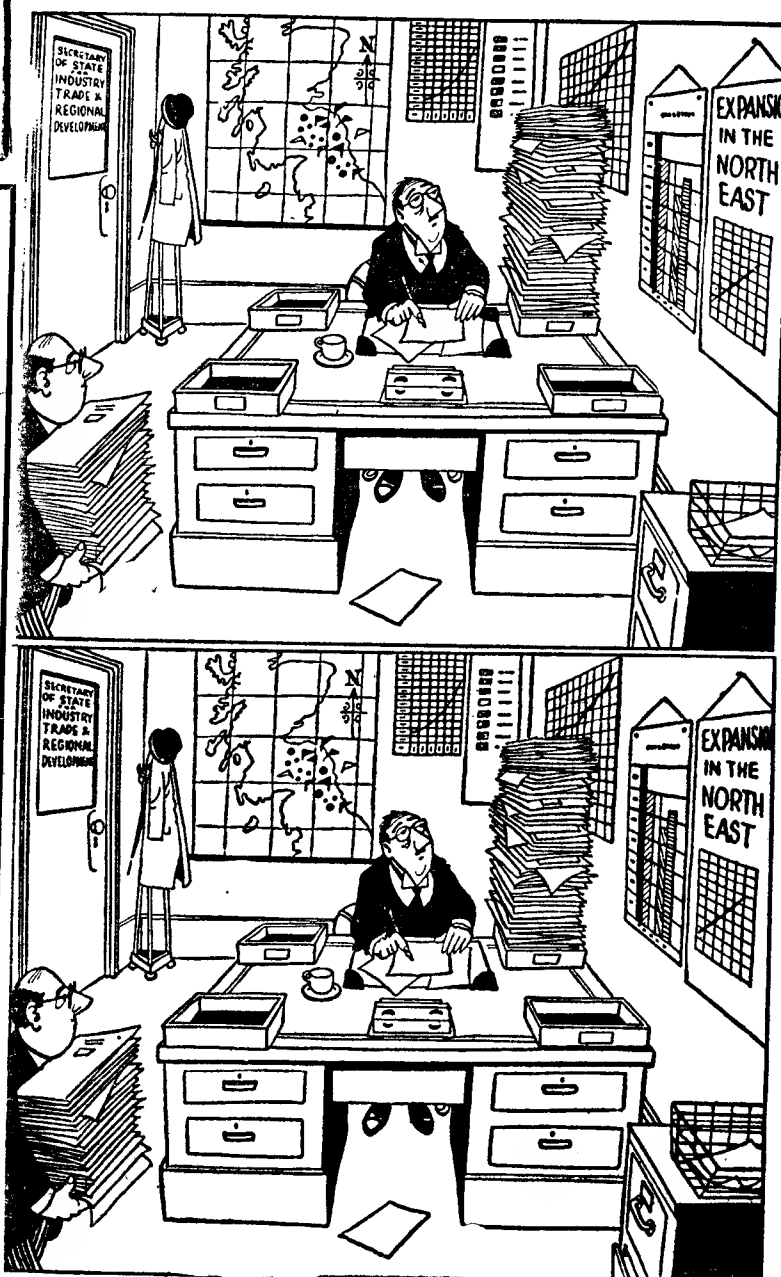
● Entre os estudantes que frequentaram a famosa Universidade de Oxford entre 1950 e 1961, pelo menos 500 sofriam de perturbações mentais, lê-se num estudo de dois psiquiatras ingleses publicado recentemente. Predominavam as psicoses afectivas, as repressões e as modificações da personalidade.

● «Actualmente, em muitos países, diz o dr. G. S. Migley, de Londres, não existe má nutrição de pobreza, mas sim má nutrição de riqueza!». Grande numero de alimentos são oferecidos em embalagens atraentes e «como são agradáveis à vista é quase certo que os comparam e que os comem». O dr. Migley afirma que, a não ser que os alimentos atraentes sejam proporcionalmente nutritivos, pode resultar, o qual se traduz muitas vezes e, aparentemente de um modo paradoxal, por obesidade...

● Como o transporte aéreo de passageiros a velocidades supersónicas será economicamente viável em 1970, os peritos preocupam-se já com os aspectos médicos do problema e que dizem respeito à aceleração, ao ruído, à altitude e à irradiação. Por outro lado os voos a grande distancia ou sobre os pólos provocam uma «dissociação dos ritmos fisiológicos» (por exemplo, uma diferença de 9 horas entre Los Angeles e Roma), a qual cria para certos doentes (cardíacos, diabéticos, ulcerados gástricos) o problema das horas a que devem tomar três ou quatro vezes por «dia» os seus medicamentos!

● A frequência de doenças coronárias aumentou perto de 10 vezes nos últimos anos entre os... mamíferos do Jardim Zoológico de Filadélfia. Segundo o dr. H. Ratcliffe, como o regime alimentar dos animais não se modificou durante este período, há que admitir como explicação plausível, uma alteração do meio ambiente: os grupos de animais cada vez mais numerosos obrigam estes a viver mais «apertados»... O aumento da competição social dentro das jaulas pode comparar-se à que reina nas populações das cidades e favorece o aparecimento de doenças das coronárias!

VEJA A DIFERENÇA..



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 - A pasta na secretária. 2 - O contorno do continente, à direita. 3 - A folha de papel no cesto metálico. 4 - Mais comprida a gavetinha no bento. 5 - A gaveta aberta do móvel à direita. 6 - As costas da cadeira. 7 - Maior o cesto metálico. 8 - O monte de cartas. 9 - A esquerda, caixa sem etiqueta. 10 - A cadeira não tem uma das rodas.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Para o tratamento da hipertensão arterial, médicos franceses estudaram um novo derivado da reserpina, a biéterserpina. Administrada a mais de 100 doentes, baixou a tensão anormalmente elevada em perto de 80 % dos casos, sendo em 30 % os resultados considerados muito bons. A biéterserpina é dada por boca e, aparentemente, não provoca efeitos secundários desagradáveis.

O tão falado ginseng da Coreia também desperta a atenção dos cientistas. Recentemente, farmacêuticos belgas, da Universidade de Gand, determinaram por análises complexas que o ginseng é rico em oligo-elementos, sobretudo manganés, vanádio, cobre, cobalto e arsénico.

O Serviço Londrino de Emergência, que tem a seu cargo descobrir camas vagas em hospitais para os doentes que precisam de internamento urgente, foi fundado em 1938 e até à data já procedeu a mais de 1 000 000 de hospitalizações! O valioso serviço funciona 24 horas por dia e é muito apreciado pelos médicos e pelos doentes.

O presidente Johnson, dos Estados Unidos da América (que é cardíaco) recebeu um

relatório de uma comissão especial, advogando a criação de 60 centros regionais, onde se procederia ao tratamento das doenças cardíacas e suas complicações. O referido relatório salienta: «Todos os dias morrem pessoas que não deviam morrer. A culpa não é a falta de conhecimentos científicos, mas da falta de cuidados adequados no momento exacto.»

A imipramina, um medicamento consagrado no tratamento das depressões mentais, parece também ser muito útil nas crianças que fazem «chi-chi» na cama (enurese nocturna). Segundo dois psiquiatras da Universidade da Califórnia que utilizaram a imipramina em numerosas crianças com idades superiores a 5 anos, os resultados foram muito bons em 43 % dos casos e observaram-se melhoras consideráveis em outros 42 %.

Um médico indiano, o dr. S. L. Malhotra, confirmou estudos prévios de que as úlceras do estômago parecem estar relacionadas com a humidade relativa do ar. Segundo o referido investigador, nas regiões húmidas há tendência para consumir de preferência alimentos moles, e a saliva produzida seria muito aquosa, facilitando o

aparecimento das úlceras do estômago. Em contrapartida, nas regiões secas, os alimentos consumidos exigem mais mastigação e a saliva é espessa e protege a mucosa do estômago!

As células de certas regiões cerebrais podem ser «ouvidas», graças a aparelhos específicos! Esta descoberta de médicos franceses e canadianos tem grande interesse nas intervenções cirúrgicas para tratamento da doença de Parkinson, pois as células afectadas (a eliminar), poderão ser reconhecidas pelos ruídos característicos que emitem!

Para determinar se uma pessoa é alérgica à penicilina, julga-se que o melhor «test» actualmente existente, embora ainda não seja completamente fidedigno, é o que recorre a uma substância chamada penicilil-polilisina. É injectada sob a pele, observando-se depois se, nesse ponto, aparece uma reacção (pele vermelha e com borbulhagem). Um estudo efectuado em 16 239 indivíduos, mostra que esta prova pode ser utilizada como rotina para determinar a sensibilidade de uma pessoa à penicilina, antes de se iniciar a administração do antibiótico.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-las, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

VACUO — Como pode haver tanta melancolia, tanta tristeza e



desanimo num rapaz que tem apenas 18 anos? A vida apavora-o. Criou o complexo do medo e vive na expectativa do que lhe possa acontecer de mal, quando afinal tanta coisa boa lhe pode estar reservada. O facto é que, no momento actual, atravessa um período de depressão moral. É um óptimo rapaz, mas as suas boas qualidades estão abafadas pela sua falta de energia e personalidade. Reaja, levante esse moral, procure distrações sãs e bom convívio. Para si um mau ambiente pode actuar como um veneno.

CAPÓPA — Peço-lhe o favor de mandar a sua morada para lhe remettermos a resposta directamente.

BUTTERFLY — É uma pessoa de óptima formação moral, cheia de vivacidade, mas de vontade muito fraca e, talvez, um pouco egoísta, o que não condiz com as suas crenças religiosas. Facto curioso: com um querer tão fraco e uma certa moleza, vai fazendo tudo o que muito bem lhe parece e tem um jeitinho especial para atingir os seus objectivos, sem, porém, melindrar ninguém. É muito teimoso e impaciente. Começa uma coisa com entusiasmo mas depressa se aborrece e mesmo se deseja algo que lhe dê prazer e alegria sem mais nem menos desiste. É um pouco incompreensível e, no fundo, não se compreende a si própria.

M.^{re} RENIER

ESTÃO A SER VENDIDAS AS VELHAS LANTERNAS DE BERLIM CUJA FASCINAÇÃO ROMÂNTICA AS LÂMPADAS FLUORESCENTES OFUSCARAM

(Continuação da 5.ª página
deste suplemento)

peões são vendidos pelas autoridades, mas apenas a quem possa provar a sua naturalidade berlinesa, pois aqueles devem servir apenas para decoração de salões, jardins, varandas e vitrinas da cidade. Aliás, só serão alienadas as lanternas fora de uso e cujo arranjo seria muito dispendioso; e as que se vendem não levam as colunas, pois estas serão aplicadas, com os seus bonitos ornamentos, na iluminação de outras artérias nas quais se perpetua o carácter histórico do velho burgo, permanecendo esses arranjos na dormência sob a pálida e bocejante claridade dos candeeiros a gás.

O comércio dos velhos lampões não é, por isso, desde já, muito volumoso. Nos últimos quatro anos, foram vendidos somente trezentos e cinquenta, pois não cedem mais de dois por semana, embora os pretendentes sejam numerosos.

Calcula-se que, dentro dos próximos dez a quinze anos, umas seis mil dessas lanternas antigas serão substituídas por novos postes com novas lâmpadas fluorescentes.

Os comerciantes e coleccionadores de objectos antigos terão boas oportunidades de adquirir as cobiçadas lanternas. Já o mesmo não sucederá relativamente à firma norte-americana que ofereceu pelas mesmas o dobro do preço estipulado.

● A protecção real aos velhos lampões

As lanternas Schinkel tiveram sempre um encanto especial para os berlineses; e havia quem

tentasse apoderar-se delas correndo todos os riscos. Não admira que, em princípios do século XVIII, o rei Frederico Guilherme I, da Prússia, houvesse de promulgar uma lei repressiva de tais abusos, em defesa dos dois mil lampões que, naquela época, iluminavam a cidade.

Estabelecia o decreto real a aplicação a todo aquele que fosse apanhado em flagrante no acto de roubo de uma lanterna da multa de duzentos taleres. Se o prevaricador não estivesse em condições de pagar tão exorbitante soma — e quem teria tanto dinheiro! — era estigmatizado e logo expulso do país.

Aquelas bem protegidas duas mil lanternas converteram-se, tempos rodados, em 46 500 lampões a gás e 32 000 candeeiros

eléctricos. E escreve um enamorado cronista das tradições berlinesas:

«Como em todas as demais metrópoles europeias, o encanto romântico teve de ceder o seu lugar às inovações da técnica moderna, requeridas pelos responsáveis da segurança do trânsito — embora as lâmpadas claras e os reclamos luminosos exerçam um fascínio diferente. Não podem substituir, contudo, a sedução que emana de uma manhã outonal com suas neblinas ou uma noite invernal com neve, sob as claridades das velhas lanternas a gás. Quem quiser possuir uma reminiscência desses velhos tempos, terá de colocar no jardim, ao lado do moderno candeeiro, a lanterna tradicional e evocadora.»

SÃO FIXADAS AS DUNAS MOVEDIÇAS COM RESINA SINTÉTICA

Culminaram em êxito promissores as experiências feitas, ultimamente, na ilha de Sylt, no Mar do Norte, por iniciativa do Instituto de Construção Subterrânea e Submarina para dar maior consistência aos solos movediços, tornando-os resistentes e aráveis.

Em quarenta por cento da sua extensão, aquela ilha, que tem dez mil hectares, está coberta de dunas, as quais constituem perigo constante para as aldeias e dificultam qualquer sistema de protecção do litoral.

Sob pressão muito alta, começou há dois anos o tratamento de uma área de quinhentos metros quadrados por meio de uma solução de resina sintética, misturada a adubos com a qual a areia foi regada

Ficou aquela superfície coberta por uma massa espumosa e sólida, que prendeu os grãos de areia, retendo a humidade no solo — e assim as plantas puderam deitar ali raízes.

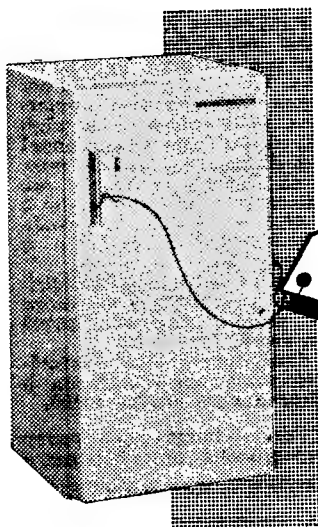
Este novo processo para fixar a areia das dunas, aplicado agora na ilha de Sylt, fora ensaiado, pela primeira vez, no deserto árabe, por uma fábrica de produtos químicos do Palatinado.

Os químicos mostram-se plenamente satisfeitos com os resultados obtidos nas experiências concluídas naquela ilha. Resta, contudo, verificar se o processo se torna aplicável, sob o aspecto económico, quando aplicado a amplas superfícies.

magnífico

um FRIGIDAIRE

só por



3.350\$

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO



FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B Ião Conde Redondo Tel. PPC. 734448

AGENTES EM TODO O PAÍS

UM CÉREBRO ELECTRÓNICO QUE COMPÕE MÚSICA!...

Foi posto à venda nos Estados Unidos um disco com o título «Musica com base nas matematicas». O compositor destas melodias foi uma máquina de calcular electrónica!

Por muito estranho que, á primeira vista, este facto pareça, é bom não esquecer que com efeito, é possível «programar» máquinas electrónicas no sentido de que se dediquem a compor uma peça musical dentro do estilo de um determinado compositor.

Como é sabido, nas obras dos grandes compositores de musica clássica pode encontrar-se sempre um padrão básico. Quem entende um pouco de musica nunca confundirá uma composição de Bach com outra de musica, mesmo quando quando as ouvir pela primeira vez. Tanto Bach como Mozart tinham o seu próprio estilo. Se este for analisado sistematicamente, ou seja, se se estudar a fundo o que define o estilo de um compositor, é possível inculcar estas características estilísticas numa máquina de calcular electrónica. Em termos correntes, é possível ordenar á máquina que componha algo no estilo de Bach.

Foi isto precisamente que se tentou nos Estados Unidos. O resultado não foi uma grande sinfonia de repercussão mundial, mas umas composições que os peritos musicais, que não sabiam do «truque», definiram como uma composição de Bach, sim, mas uma das mais fracas obras do grande musico alemão..

COM A MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH

A MINHA MÃE FEZ-ME ESTA LINDA CAMISOLA EM POUCO TEMPO
E COM MUITA FACILIDADE

PORQUE

A máquina de tricotar

BUSCH

SUPER AUTOMÁTICA
Funciona suavemente,
é leve e rápida.

Trabalha bem com
todos os fios: algodão,
lã (grossa ou fina), ráfia,
nylon, etc.

Recolhe automaticamente
as agulhas.

É inteiramente metálica
e por isso dura toda a
vida



BUSCH É A MÁQUINA DE TRICOTAR PARA O SEU LAR, QUE LHE
PERMITE VESTIR ECONOMICAMENTE TODA A FAMÍLIA,
TANTO NO INVERNO COMO NO VERÃO, MAS COM A QUAL PODERÁ
TRABALHAR PARA FORA E GANHAR DINHEIRO

Veja hoje mesmo uma
demonstração nos
Distribuidores:

SOC. DE REP. SIDA - SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS **BUSCH**
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D - TEL. 733111 - LISBOA

Máquinas de escrever

Importadas directamente, vendidas com garantia, ocasião
única por motivo de reclame, descontos muito especiais
ao público e para revenda.

A P. MERCANTIL, LDA.

10, AV. ALMIRANTE REIS, 10-C - LISBOA



DUCRETET

THOMSON

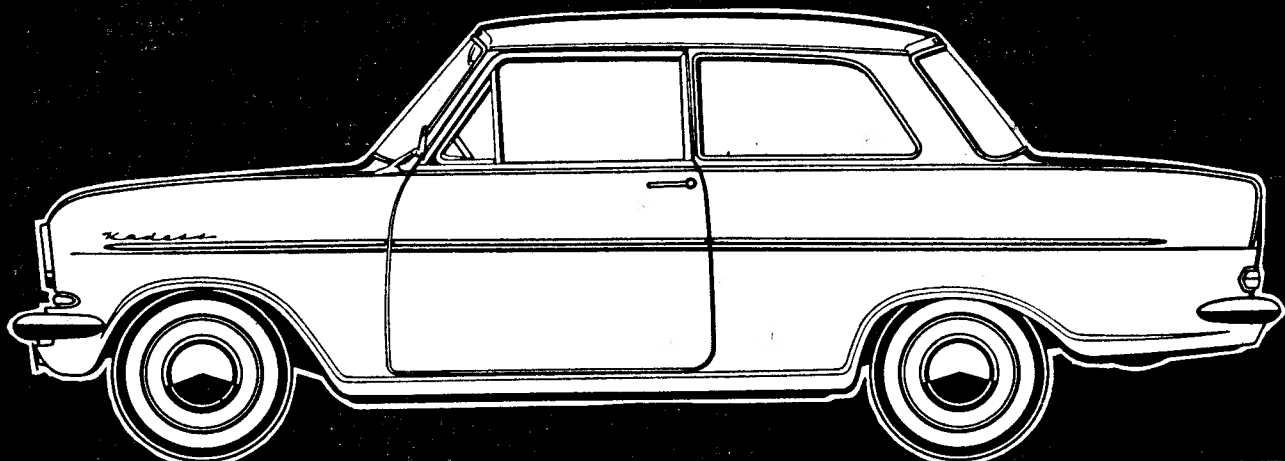
TELEVISORES — RADIOS — GIRA - DISCOS

REPRESENT: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-L - LISBOA - TELEF. 320108

POUPAR GASOLINA E ANDAR BEM HÁ POUCO QUEM

INSCREVA-SE
NA PROVA.
PROVE QUE
É POUPADO
E GANHE UM



OPEL KADETT

GM

PORTUGAL

A General Motors de Portugal
oferece um OPEL KADETT a quem, segundo o regulamento
do Campeonato do Condutor Económico,
obtiver o mais baixo consumo.

A PROVA DE ECONOMIA KADETT

é organizada pela General Motors de Portugal,
através da sua rede de Concessionários em todo o país.

As provas, que apenas lhe ocuparão uns escassos minutos, serão prestadas
num OPEL KADETT cedido pela organização.

AS INSCRIÇÕES SÃO GRATUITAS, MAS LIMITADAS,

pelo que deve inscrever-se quando antes num dos seguintes Concessionários OPEL.

Stand Justino
L. de Camões, 2-A
AVEIRO

Amadeu Costa & Sardinha, Lda.
R. do Raio, 127
BRAGA

Luiz Domingos & Irmãos, Lda.
Bairro da Carapalha
CASTELO BRANCO

Auto Industrial, S. A. R. L.
Av. Navarro, 36
COIMBRA

Auto Covilhã
R. Visconde da Coriscada
COVILHÃ

Antunes & Guerra, Lda.
R. Pereira de Miranda, 33
ELVAS

Acinauto, Lda.
R. Serpa Pinto, 43
ÉVORA

Farauto, Lda.
L. do Mercado
FARO

Auto Industrial, S. A. R. L.
R. Capitão Mousinho Albuquerque
LEIRIA

Auto Diniz de Almeida & Freitas, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 210
LISBOA

Sorél, S. A. R. L.
R. Filipe Folque, 12
LISBOA

Garagem Justino
R. António Alegria
OLIVEIRA DE AZEMEIS

António Sardinha, Lda.
Av. Marechal Carmona, 2023
VILA NOVA DE GAIA

Batista, Lda.
R. Cidade da Covilhã
SANTARÉM

Lemauto — União Automóveis, S.A.R.L.
Avenida Marginal-Margueira Nova
ALMADA

Moreira de Carvalho & Botelho, Lda.
R. Marechal Teixeira Rebelo, 17
VILA REAL

Lemos & Irmão, Lda.
L. Santa Cristina
VIZEU

Costa & Silva, Lda.
R. de Lisboa
BEJA



JARDINAGEM

CULTURA DOS CROCOS DENTRO DE CASA

Os crocos cultivados dentro de casa em mistura de terriço ou em musgo, quer em taças, quer em vasos ou outras peças de olaria, embelezam muito as salas e são motivo de grande satisfação para quem gosta de ver estas plantazinhas a formar-se, desde o aparecimento das primeiras folhas até ao abrir das suas mimosas flores. Devem eliminar-se, no entanto, as variedades de flores amarelas, cuja cultura, no interior das residências, não resulta tão bem como as restantes, embora sejam as mais belas nos jardins.

A cultura dos crocos dentro de casa não oferece qualquer dificuldade. Um único cuidado exige: manter o composto de terriço ou o musgo húmidos.

Quando a cultura se faz em terriço (este deve ter a mesma composição que indicámos para as tulipas), plantam-se os bolbinhos em Outubro, enterando-os simplesmente, cinco para cada taça de dez centímetros. Depois, procede-se também como se de tulipas se tratasse. Na última década de Janeiro, e logo que os rebentos atingem três centímetros, desenterram-se os vasos e recolhem-se no interior das habitações. Mantendo-se a terra sempre fresca, por meio de regas moderadas, devem os crocos florir na primeira quinzena de Fevereiro.

Para cultivar crocos em

MICROSCÓPIO ELECTRÓNICO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

têm dimensões volumosas. Entretanto, os técnicos japoneses preparam modelos de menor tamanho e de mais fácil manejo. Ainda este ano concluir-se-á no Japão a montagem de duas unidades electrónicas de altíssima pressão com quinhentos mil voltios. A respectiva indústria está a produzir, actualmente, uma média anual de trezentos microscópios electrónicos, avaliados em cerca de dois milhões de yens. Na maior parte, tais aparelhos, que desempenham importante papel nos sectores da electrónica, da metalurgia, da biologia e da medicina, são exportados para diversos países.

musgo procede-se exactamente da mesma maneira. A única diferença é a substituição da mistura de terriço pelo musgo, que será mantido fresco durante o período de enraizamento, e depois, quando as plantas forem trazidas para dentro de casa, francamente húmido.

A colocação dos bolbinhos faz-se dispondo-os nas taças quase ao lado uns dos outros sobre musgo muito limpo. Amparam-se os bolbinhos também com musgo e, finalmente, tapam-se com uma camada deste, com dois ou três centímetros de altura.

Os crocos tornar-se-ão ainda mais notáveis como ornamentos do lar, se forem cultivados em peças graciosas da olaria artística regional.



ANTHURIUMS são plantas muito distintas em qualquer estufa. A sua folhagem, de tons metálicos, apresenta nervuras prateadas, e as flores são em espata cor-de-rosa e vermelho-vivo com espadice amarelada, de formas estranhas. Os viveiristas nacionais vendem-nos entre 20 e 200 escudos cada exemplar. Na gravura: ANTHURIUM «Cristallinum» (folhas arredondadas cor verde-escuro com fortes nervuras prateadas)

Nestes dias de canícula, pousar o olhar numa toalha de nenúfares regalados com a temperatura da água do rio ou da lagoa onde se abandonam aos raios solares, dá-nos uma sensação de frescura — quando não faz nascer em nós o sentimento da inveja... Na gravura: pormenor de uma toalha de nenúfares que se estende por muitos quilómetros num rio da Guiné Portuguesa

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Cambridge

O Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940, traz um curioso suplemento denominado Parte II — Vocabulário Onomástico.

Este, no respectivo local alfabético, apresenta o seguinte registo: «CANTABRIGIA, top.: equiv. do ingl. Cambridge».

Poucos serão capazes de descobrir os motivos por que se indica tal doutrina para a língua portuguesa e, por outro lado, o que representa aquela forma Cantabrigia.

O certo é que ela está na obra académica e, consequentemente, alguns autores e alguns jornais aceitaram-na como boa, fiados, por um lado, no texto do referido vocabulário e, por outro, porque não quiseram ou não puderam averiguar até que ponto se deve aceitar tal doutrina.

De há muito que me dirigem perguntas a tal respeito e, por isso, vou alinhar nestas colunas o que me parece de responder.

1. — Cantabrigia não tem uso antigo em português. Com dificuldade se encontrará mesmo um texto anterior a 1940 que seja capaz de atestar entre nós o uso de tal vocábulo.

2. — As mais antigas notícias da referida cidade em português chamam-lhe Cambrig e, segundo alguns, estão em Fernão Lopes: «...e amdamdo alla, soube El Rei como el era mui entrado em casa del Rei, e de seus filhos, o duque Dallamcastro, e o comde de Cambrig», Crónica de D. Fernando, cap. 115; vj. também nesta obra os capítulos 128, 130, 131, 152, 153, 154, 155, 156; Crónica de D. João I, primeira parte, cap. 175.

O mesmo autor também apresenta as variantes Cambriz e Canbric, ambas na segunda daquelas obras (cap. 70 e 87, respectivamente), mas ambas também a atestar o uso corrente de topónimo muito próximo de Cambridge, se não este mesmo.

3. — Nenhuma delas, nem de perto nem de longe, faz lembrar a tal Cantabrigia com que, como se viu, se pretendeu prejudicar entre nós o uso corrente de Cambridge.

4. — Anote-se que Rebelo Gonçalves (director da Comissão do referido Vocabulário Ortográfico,

comissão essa de que este livro nunca indica a constituição) também preconizou uma vernaculização para Cambrigia (Humanitas, I, p. XX)...

Como se verifica, do mesmo modo essa não tem qualquer justificação em português.

5. — Ao contrário do que se pode julgar à primeira vista, Cantabrigia não pertence à língua latina. Nesta, a célebre cidade inglesa denomina-se Cambrorum (no Itinerário de Antonino e no Corpus Inscriptionum Latinarum, VII, p. 35), de que se cita a variante Cambricorum.

Cantabrigia não passa de adaptação de uma das formas antigas citadas por Weekley (Romance of Words, p. 191) do nome daquela cidade inglesa.

A propósito, esclareça-se que, se se consultar The Concise Oxford Dictionary of English Place-Names, nada se achará aí também a respeito daquele pseudolatínismo. Nem mesmo há indicações que o possam justificar indirectamente.

6. — Nada há, pois, que justifique em português o uso de Cantabrigia, forma sem história, artificial, forçada, imposta e que, infelizmente, houve, porém, quem a aceitasse levianamente.

7. — Os textos antigos portugueses registam Cambrig, o que hoje em inglês se escreve Cambridge, a forma por que mais geralmente a cidade inglesa em questão continua a ser conhecida entre nós e no Brasil, afinal a usual em quase todos os idiomas ocidentais.

Por tudo isto, que mal há em chamarmos Cambridge ao célebre centro universitário da Inglaterra?

Anote-se, para finalizar, que a doutrina do referido vocabulário ortográfico não constitui matéria oficial, nem na recente reforma ortográfica se faz qualquer referência declarada a este topónimo, antes a base LI preconiza o seguinte: «Recomenda-se que os topónimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas em português, ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente».

JOSÉ PEDRO MACHADO

A verdadeira personalidade de Jacqueline Kennedy é característica das pessoas com grande força de alma

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

muito frequentes os retratos em que aparece sorridente e até mesmo alegre.

A explicação da hostilidade americana

Todas as acções de Jacqueline, todos os gestos e todas as palavras encontram milhões de severos censores prontos a explicá-las sob o angulo menos favorável. Tanto zelo, tanto exagero, parece inexplicável, a menos que se faça um rápido bosquejo cronológico das relações entre Jacqueline e a opinião pública americana desde a morte do marido. Depois de um período de estupefacção que se seguiu ao assassinato do presidente, os americanos fizeram da viúva Kennedy a sua principal matéria de estudo e comentários. Pelos jornais, pela rádio e pela televisão descobriram, de repente, uma mulher de carácter forte, encerrada numa dor que não dava margem a manifestações exterior-

res, uma dor que não pedia nem aceitava compaixão.

Os americanos não compreenderam a sinceridade desta dor. Com o passar do tempo, começaram a suspeitar que a aparente serenidade de Jacqueline não era sinónimo de força de animo e de coragem, mas sim de frieza e superficialidade.

Será verdade este juízo tão espalhado entre a burguesia americana? Será justo acusar de frialdade uma jovem mulher, de 36 anos, que ano e meio depois da morte do marido tenta refazer a sua vida?

Quem conhece bem a verdadeira Jacqueline garante que a realidade é bem diversa. Uma revista americana revela, no seu último número, um episódio que pode ser significativo para quem se interesse pela verdadeira personalidade de Jacqueline Kennedy. A professora de Carolina, a filha mais velha do casal, dá uma aula relacionada com uma personagem bíblica, uma mulher que chora constantemente; a certa altura, a menina interrompe a lição e comenta: «Eu conheço uma mulher que está sempre a chorar: é a minha mãe».

Os médicos, que têm acompanhado de perto a ex-primeira dama, dizem que as acusações de insensibilidade são autênticos disparates. O dr. Andreach explica que a reacção de Jacqueline nos dias seguintes à tragédia é característica das pessoas dotadas de grande força de alma. «Nos casos de morte imprevista de um parente, é normal que a família seja atingida por uma espécie de paralisia psíquica, como se não pudesse avaliar em toda a extensão a tragédia de que foi vítima».

«Jacqueline é reservada»

Os médicos assinalam que o prolongamento deste estado de estupor se pode tornar muito prejudicial, chegando a um desequilíbrio profundo de todo o sistema nervoso.

No caso presente, os médicos e psicólogos estão preocupados com o prolongamento anormal deste estado de «paralisia psíquica», que tem obrigado Jacqueline a tomar dois comportamentos distintos: um é o rosto alegre e sorridente que apresenta durante as cerimónias oficiais, as multidões de curiosos, as objectivas dos fotógrafos que não a deixam sossegada. A outra face de Jacqueline poucos a conhecem: os filhos, os parentes, dois ou três amigos seguros e os médicos que a têm tratado.

Apesar da opinião pública americana, esta última face de Jacqueline é a autêntica, a verdadeira. É a imagem duma viúva que, aos 35 anos, se vê sózinha no Mundo com dois filhos pequenos; é a imagem duma mulher que reconhece ter sonhado demasiado, quando esperava envelhecer ao lado do marido. É o retrato fiel duma mulher que tenta desesperadamente, e sem êxito, reconquistar a serenidade necessária para construir o futuro dos seus filhos.

Enquanto a opinião pública acusa de ser frívola e de já ter esquecido o marido, os médicos e os parentes preocupam-se porque Jacqueline sofre de mais. Milhões de americanos deviam hoje recordar-se das palavras do seu antigo presidente: «Jacqueline é muito reservada, pouca gente conhece o seu verdadeiro carácter». Talvez assim a campanha de descredito acabasse, e Jacqueline tivesse direito a um pouco de sossego, para poder chorar a sua vontade, sem as implacáveis objectivas dos fotógrafos sempre prontas a espiar os seus menores gestos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Para os Mais Pequenos

A história da Gata Borralheira

* Contada pela tia Maria Lúcia
* Ilustrada pelos sobrinhos

VI—Aparece uma fada

A menina escondeu-se atrás da porta. Logo a seguir a porta abriu-se e entrou uma cadelinha. A cadelinha deu a volta a toda a casa, viu que estava tudo muito bem feito e disse:

— Béu-béu!
Atrás da nossa porta está
Quem nos fez bem
E nos fará.

Nisto apareceu uma fada que sorriu para a menina e disse:

— Eu te fado para que sejas
a cara mais linda do mundo.

Ora! A menina, se já era bonita, ainda mais bonita ficou!

Depois, a fada disse:

— Eu te fado para que, sempre que fales, da tua boca saiam pedras preciosas.

A menina estava deslumbrada com o que ouvia.

Por fim, a fada disse:

— Toma lá esta varinha de condão. Guarda-a de maneira que ninguém a veja. Quando quiseres alguma coisa, bate com ela três vezes no chão e diz: «Valha-me aqui a minha madrinha!». E terás tudo quanto quiseres.

Depois de dizer isto, a fada entregou uma varinha à menina, e desapareceu.

A menina guardou a varinha debaixo do vestido, voltou pelo rio acima, até ao sítio onde tinha deixado o alguidar, acabou de lavar as tripas da vaquinha, pôs o alguidar à cabeça, e foi para casa.

A madrastra ia para lhe ralhar, por se ter demorado tanto, mas quando a viu tão linda, tão linda, perguntou-lhe, admirada:

— O que foi que te aconteceu?

— Não me aconteceu nada!, disse a menina; mas, mal principiou a falar, começaram a sair-lhe da boca pérolas, brilhantes e outras pedras preciosas.

A madrastra cada vez estava mais espantada. Não sabia o que havia de pensar daquela maravilha:

— Não te aconteceu nada? Lá isso aconteceu! Tens de contar o que foi.

Então a menina contou:

— Estava a lavar as tripas da vaquinha quando saltou de dentro delas uma bolinha de ouro. Fui atrás dela, pelo rio abaixo, a bolinha entrou numa casa, eu entrei também, fiz o que o meu coração me aconselhou, depois apareceu uma fada, e eu fiquei assim.

Ora, a filha da madrastra era muito má e muito feia. E então a madrastra pensou que podia acontecer à filha o mesmo que tinha acontecido à Gata Borralheira. E disse-lhe:

— Amanhã há-de ensinar à tua irmã aonde fica essa casa.

— Pois sim, senhora — respondeu a menina.

★

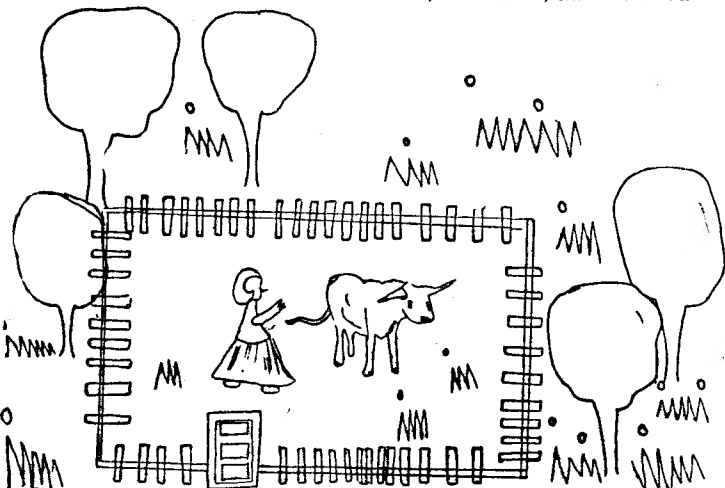
— E depois?
— Depois, na próxima semana, veremos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia, podem fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. O desenho deve:

— Ser desenhado só pelos sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de outra pessoa.

— Ser desenhado a tinta-da-china ou com esferográfica



A madrastra, muito zangada, entrega à Gata Borralheira a broa e a bilha da água; a vaquinha, ao longe, espera pela sua amiguinha — Desenho de Maria Elizabeth Reis Martins, de 9 anos, da Amadora



A Gata Borralheira e a sua amiga vaquinha — Desenho de Ana Paula Santos Barra Ramalho Ortigão, de 11 anos, de Vila Franca de Xira



A vaquinha ensina à Gata Borralheira o que há-de fazer para beber a água da bilha e levar a bilha cheia, comer a broa e levá-la inteira — Desenho de Luís Filipe Pereira Mourão, de 7 anos, de Leiria

Charadas combinadas

Solução das charadas publicadas no passado dia 17 de Abril:

— Damasco
— Soberano
— Garatuja

Os livros sorteados pelos sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram para: Maria Paula Gomes Teixeira da Natividade, do Porto, Maria del Pilar de Castro e Meneses, de Viseu, Maria Cristina Venancio Duarte, de Setúbal, e Orlando Luís Teixeira, de Olhão.

Para todos, muitos parabéns.

preta, em papel branco sem linhas.

— Não ser colorido.

— Não ter nada escrito sobre o desenho.

— Ter escrito na parte de trás: nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

— O desenho mais expressivo

OIÇAM LÁ ESTAS...

— Olhe, senhora comadre — diz a Josefa à Aldegundes, que é casada com um polícia — eu hoje quase que vi o seu homem.

— Ora essa! — admira-se a Aldegundes — Então como é isso. Viu ou não viu?

— O seu homem não é o 105?

— É, sim, senhora.

— Pois eu vi o 104.

e original que corresponda a todas estas condições, será publicado, e o seu autor receberá uma linda lembrança.

— Os trabalhos devem ser enviados ao «Diário de Lisboa» — «Secção Para os Mais Pequenos», até ao próximo dia 16 do corrente.

ELAS E O CRIME 6

UM CASO QUE APAIXONOU A EUROPA DE 1914

HENRIETTE Caillaux, de 36 anos de idade, segunda esposa do então ministro das Finanças francês, Joseph Caillaux entrou na redacção, em Paris, do jornal «Le Figaro», numa sexta-feira, 13 de Março de 1914, e ali matou, a tiro, o jornalista Gaston Calmette.

Durante dois meses, 138 artigos e desenhos ridicularizando Caillaux tinham sido publicados nesse jornal; mas quando Calmette publicou uma carta que Caillaux escrevera, em 1901, à sua primeira mulher, e na qual se referia, nomeadamente, a delicadas opiniões políticas, o ministro das Finanças e sua esposa ficaram preocupadíssimos, tanto mais que tinham conhecimento de que a primeira senhora Caillaux ainda possuía cópias da correspondência pré-matrimonial que ambos tinham trocado.

Em 1909, durante um período de separação da então sua amante (que se tornou, em 1911, a segunda senhora Caillaux), o ministro das Finanças escrevera-lhe cartas — em papel timbrado da Câmara dos Deputados — em que era indiscreto, tanto sob o aspecto político como amoroso.

De acordo com a sua natureza inflamada, Joseph Caillaux pediu a Henriette a devolução das cartas e a sua primeira esposa descobriu-as. Então, Henriette Caillaux, desesperada, pediu conselho ao juiz Monier, que lhe disse não haver em França lei que protegesse os indivíduos contra publicações injuriosas nos jornais. Deixou uma nota escrita ao marido («Procurarei que seja feita justiça... A França e a República têm necessidade de ti...») e dirigiu-se a um armeiro, onde experimentou armas na respectiva galeria de tiro antes de fazer uma compra. Pouco depois, disparou quatro vezes sobre Cal-

mette, que nessa mesma noite faleceu no hospital.

Caillaux demitiu-se; um jornal inglês garantiu que a esposa de um ministro britânico jamais agiria daquela forma; e «Le Figaro»



HENRIETTE CAILLAUX

publicou uma lista de pessoas que deploravam o crime — incluindo Saint-Saens e Sarah Bernhardt.

Henriette Caillaux foi julgada no mês de Julho seguinte: alegou grande provocação e disse que a arma se disparara acidentalmente: «As balas pareciam seguir-se automaticamente». O júri não a considerou culpada de assassinato ou de premeditação de assassinato.

Caillaux pôs ponto final às suas actividades políticas, embora depois da primeira grande guerra Clemenceau mandasse prendê-lo por «correspondência com o inimigo». Henriette Caillaux morreu em 1943.

O CONGRESSO DO HIPNOTISMO

Na última semana de Abril realizou-se em Paris um curioso congresso internacional dedicado quase exclusivamente ao hipnotismo e à sugestão. Presidido pelo professor Pierre Pichot, a ele assistiram numerosos médicos de diversos países, sancionando assim o interesse que esta antiga forma de terapêutica volta a despertar nos meios idóneos.

A palavra hipnotismo foi criada por um inglês, Braid, e sugere a ideia de sono. Com efeito, muitos livros definem-no como um «sono incompleto de tipo especial, provocado artificialmente».

O passado histórico do hipnotismo explica o descrédito em que caiu durante muitos anos no meio médico clássico. Com efeito, durante muitas décadas, o hipnotismo andou intimamente ligado a divagações pseudo-científicas e até ao charlatanismo. A época de Mesmer e do seu «magnetismo animal» foi duramente combatida pela Medicina oficial do século XVIII. No século XIX, o famoso médico francês Charcot, debruçou-se sobre o problema do hipnotismo, descrevendo em pormenor a técnica da hipnose e as diversas fases desta. No entanto, Charcot e os seus discípulos consideravam o estado de hipnose como uma «nevrose histérica artificial», ao contrário de outros psiquiatras dessa época (como Liebeault e Bernheim) os quais, muito acertadamente, viam na hipnose um fenómeno psicológico normal, devido à sugestão do indivíduo.

Vieram em seguida os trabalhos dos cientistas russos (nomeadamente de Pavlov) que permitiram levar a considerar a hipnose como um estado intermediário entre o sono e a vigília, uma inibição parcial do cortex do cérebro que mantém, no entanto, certas zonas «acordadas», podendo assim existir conversação entre o hipnotizado e o hipnotizador.

São numerosas as teorias relacionadas com os mecanismos íntimos da hipnose, o que significa que o fenómeno está longe de se encontrar aclarado. No entanto,

como salienta o dr. Chertok, no seu livro *Hipnose*, esta constitui um óptimo campo de investigação, pois que a compreensão de toda a psicologia humana, normal e patológica, depende em grande parte do conhecimento daquele fenómeno.

As aplicações terapêuticas do hipnotismo são múltiplas e dizem respeito, quer à própria acção da hipnose (efeitos físicos do sono, relaxação), quer à influência benéfica que o médico pode ter sobre o doente. Por isso, em muitos países, os meios autorizados aconselham a que «ninguém deve tratar os doentes por meio de hipnotismo se não tiver a competência profissional para tratar esses mesmos doentes por técnicas não hipnóticas».

Para valorizar o hipnotismo como mais uma arma do vasto arsenal da Medicina, é necessário que ele seja retirado aos amadores, aos charlatões e que saia do domínio confuso e temível da superstição e da magia, para entrar no campo da psicoterapia médica, onde serão cientificamente estudadas as suas verdadeiras indicações.

Actualmente, existem já numerosos trabalhos médicos sobre o seu emprego benéfico na asma e em diversas perturbações funcionais do coração, do aparelho urinário, do aparelho genital, na enxaqueca e em determinadas doenças da pele, em que a causa é essencialmente psíquica. O hipnotismo tem sido também utilizado no tratamento das toxicomanias, das neuroses e das psicoses. Em diversas intervenções cirúrgicas e no parto sem dor, o hipnotismo pode substituir os anestésicos.

O congresso médico há pouco realizado em Paris, embora tendo provocado polémicas científicas, teve dois méritos básicos: revalorizar o hipnotismo e acabar com as mistificações.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PANORAMA INTERNACIONAL

AS SIGLAS DO NOSSO TEMPO — 5

N. A. T. O. ou O. T. A. N.

N. A. T. O. — North Atlantic Treaty Organisation
O. T. A. N. — Organização do Tratado do Atlântico Norte

Acordo assinado em Washington no dia 4 de Abril de 1949 pela Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Islândia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal e Estados Unidos; depois, em 1952, pela Grécia e Turquia; finalmente, em 1955, pela Alemanha Federal. A finalidade do tratado é «salvaguardar a paz e a segurança, e desenvolver a estabilidade e o bem-estar na região do Atlântico Norte». A inquietação provocada na Europa, logo após a segunda guerra mundial, pela política da U. R. S. S. e o estado de fraqueza militar dos países ocidentais levaram alguns deles a reunir-se para se prepararem para a sua defesa. Esta concepção conduziu, em primeiro lugar, à assinatura do tratado franco-ingles de Dunquerque (1947), depois ao de Bruxelas (1948) entre os países do Benelux, a Grã-Bretanha e a França. Não tardou que estes tratados se transformassem na organização política e militar do pacto do Atlântico, quando, a seguir aos êxitos comunistas da China e de Praga, os Estados Unidos decidiram participar, a partir do tempo de paz, da segurança da Europa Ocidental (1949).

O tratado de 1949, inscrito no quadro da carta das Nações Unidas, caracteriza-se pela dupla preocupação de assegurar o rearmamento dos Estados membros sem perturbar a respectiva economia, e de pôr em funcionamento, em tempo de paz, um comando unificado e efectivo das suas forças armadas em cada eventual teatro de operações. O seu órgão executivo supremo é o Conselho do Atlântico Norte, conselho permanente dos governos representados pelos seus chefes ou, segundo os casos, pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa ou das Finanças. Este Conselho, que define a evolução dos objectivos e da organização do pacto, reúne-se, em princípio, duas ou três vezes por ano. A fim de assegurar o seu funcionamento permanente, a sede foi fixada, em 1952, em Paris e é dirigida por um secretário-geral. O conselho dispõe, para garantir o funcionamento do pacto, os seguintes diferentes organismos:

1.º — No plano político, o Secretariado-geral ou internacional da N. A. T. O., compreendendo qua-

tro divisões (informação, assuntos políticos, produção e logística, assuntos económicos) e dois departamentos (estatísticas e «controle» das finanças);

2.º — No plano económico, o Departamento de produção, criado em Paris em 1950, fraccionado em diversas comissões (orçamentos civil e militar, produção de armamento, infraestrutura, provisões, organização da população civil em tempo de guerra, informações e relações culturais, transportes marítimos e internos, mão-de-obra, etc.);

3.º — No plano militar, o Alto-comando da aliança, sob as ordens directas do Conselho do Atlântico, constituído pela Comissão militar dos chefes do Estado-Maior. Este dispõe de uma Comissão dos representantes militares, com sede em Washington, cujo órgão de trabalho é o Grupo permanente (standing group), composto pelos representantes militares dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, e encarregado de elaborar a estratégia da aliança e de dirigir alguns organismos militares comuns (Colégio de defesa da N. A. T. O., Grupo de pesquisa aeronáutica de Paris, Departamento de estandartização dos armamentos de Londres, etc.). As ordens destes organismos de direcção encontram-se os grandes comandos militares das forças atlânticas:

a) O Comando superior das forças aliadas na Europa, cujo quartel-general está instalado, desde 1951, em Rocquencourt (França). O seu campo de acção cobre a Europa e o Mediterrâneo;

b) O Comando supremo aliado do Atlântico (S. A. C. L. A. N. T.), criado em 1950 sob a direcção de um almirante americano, e cujo quartel-general se encontra em Norfolk (Virgínia, E. U. A.). O seu campo de acção estende-se do Pólo Norte ao trópico de Cancer, e das costas da Europa às da América do Norte; está dividido numa zona ocidental (americana) e numa zona oriental (britânica);

c) A Comissão da Mancha (C. H. A. N. C. O. M.), criada em 1952, sob as ordens de um almirante britânico, e cujo quartel-general é em Portsmouth (forças navais) e em Northwood (forças aéreas), e cobrindo as zonas da Mancha e do Mar do Norte;

d) O Grupo estratégico regional Canadá-Estados Unidos, cujo quartel-general é em Washington, e que está encarregado da defesa do continente norte-americano.



IAN SMITH

A FIGURA DA SEMANA

Ian Douglas Smith

Ian Douglas Smith nasceu há 46 anos em Selukwe, na Rodésia central, e é filho de um colono escocês. Foi educado na terra da naturalidade e em Guelo, antes de ingressar no Rhodes University College, na África do Sul.

De 1941 a 1946, Ian Smith serviu na força aérea britânica (R. A. F.) e o seu avião foi abatido, em 1943, na Itália, onde combateu com os italianos na retaguarda das linhas alemãs, antes de fugir para a França, através dos Alpes.

Em Abril de 1964, tomou conta do Poder na Rodésia, depois de uma revolta ministerial ter expulso Winston Feld, mais moderado do que Ian Smith.

No cargo de primeiro-ministro, tornou-se o «leader» dos 217 000 brancos da Rodésia, em consequência da sua firme determinação em levar aquela colónia britânica à independência.

O seu tema principal durante a campanha das recentes eleições gerais — que ele e o seu partido, a «Frente Rodésiana», venceram folgadoamente — foi a garantia da manutenção da actual situação, não dando aos quatro milhões de negros rodésianos demasiadas responsabilidades num futuro próximo.

Vinte anos depois

por NUNO VIEIRA

No comunicado final da reunião da Primavera do Conselho do Atlântico declara-se, nomeadamente, que os Estados membros da N. A. T. O. «estão prontos a aproveitar todas as ocasiões para chegar progressivamente a uma melhoria real das relações com a União Soviética e os países da Europa Oriental».

Por outro lado, faz-se referência em termos cautelosos ao problema alemão e às novas diligências junto da U. R. S. S., projectadas pela Grã-Bretanha, França e Estados Unidos no sentido de procurar resolver a questão.

O Conselho faz ainda sua a declaração anglo-franco-americana sobre a Alemanha, em que se diz, em certa altura, que «até se chegar a uma verdadeira solução do problema alemão, isto é, a uma solução baseada na aplicação, nas duas partes da Alemanha, do direito à autodeterminação, a situação da Europa em geral continuará indeterminada e que, por consequência, a paz não será realmente instaurada no continente. Essa solução torna-se necessária não só no interesse do povo alemão, que pede a sua reunificação, mas também no interesse de todos os povos europeus, bem como dos outros povos interessados».

E acrescenta-se: «É evidente que apenas será possível chegar à solução indispensável mediante métodos pacíficos e em condições de um acordo geral que garanta a segurança de todos os Estados europeus».

Mais adiante afirma-se: «No próprio interesse da paz da Europa e do Mundo, as decisões necessárias não poderão ser adiadas indefinidamente».

Assim, a par de uma oferta de melhoria de relações endereçada à União Soviética, os países ocidentais iniciam uma nova tentativa para solucionar o problema alemão, poucos dias depois de se terem completado 20 anos sobre o fim da guerra na Europa. O continente continua dividido e tropas norte-americanas e russas permanecem na Alemanha e nou-

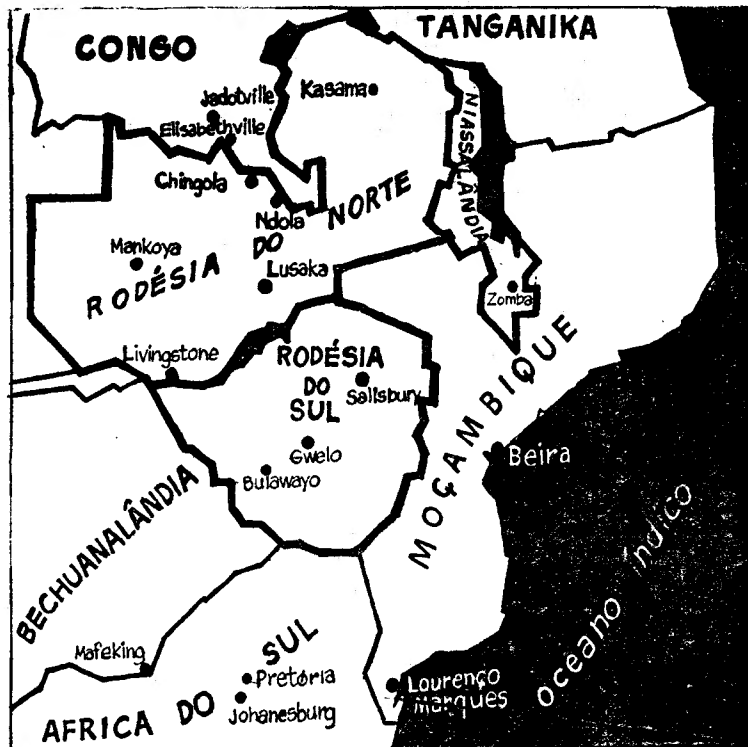
tros países europeus. Daqui a algumas dezenas de anos — com a ajuda da perspectiva do tempo — a situação parecerá tão insólita como pareceria a continuação de forças dos E. U. A. na Europa 20 anos depois da primeira Grande Guerra, em 1918. Um ano depois, eclodia a Segunda Guerra Mundial, preparada por Hitler sob o signo do engrandecimento da Alemanha e do anticomunismo. Hoje, a bandeira anticomunista é empunhada pelos Estados Unidos, mas enquanto os nazis se encarnicaram, sobretudo, contra a Rússia bolchevista, a China tornou-se o principal alvo dos norte-americanos.

Desde que o regime comunista de Mao Tsé Tung se implantou em Pequim, Washington recusa-se a reconhecer o Governo instalado na capital chinesa. Além disso, os E. U. A. foram em socorro dos nacionalistas de Chang Kai Chek, intervindo, por assim dizer, na guerra civil chinesa. Não obstante isso, as relações dos norte-americanos com os russos, aliados de Pequim, não foram afectadas e, presentemente, duvida-se, mesmo, que a U. R. S. S. vá em socorro da China se esta for atacada. O motivo seria o diferendo sino-soviético, que subsiste.

Entretanto, na Europa, as potências ocidentais acenam a Moscovo com a aliciente promessa de melhores relações com o Oeste, aliás depois da ofensiva comunista ter falhado nos países europeus ocidentais, nos anos do pós-guerra, apesar do apoio de Moscovo. Tal deveu-se, em grande parte, ao papel desempenhado pelos Estados Unidos, que esperam agora poder reeditar no Sueste Asiático o êxito conseguido na Europa. No entanto, Washington tenta ir ainda mais longe e aproveitar-se das desinteligências entre os moderados de Moscovo e os extremistas de Pequim, agravando-as se possível. Enquanto acena com o ramo de oliveira aos russos, usa a maior dureza com os comunistas chineses, revolucionários muito mais perigosos do que os aburguesados sucessores de Estaline.

Apontamentos breves sobre a Rodésia

- **Area:** 389 347 km².
- **População:** 4 013 000 habitantes.
- **Cidades principais:** Salisbury (cap., 314 000 habit.), Bulawayo (212 000), Umtali (43 000).
- **Situação:** Entre Zâmbia, Moçambique, a União Sul-Africana e Bechuanalândia.
- **Economia:** Grande produtor de chá (1300 ton.), tabaco (89 800 ton.); além de milho (435 000 ton.), amendoim (74 000 ton.), cana-de-açúcar, juta, laranjas e tangerinas; 3 614 000 bovinos; 61 555 porcos; 21 675 cabras; 388 000 ovelhas. Carvão (2 748 000 ton.), concentrados de estanho (504 ton.), cobre (14 800 ton.), cromo (412 394 ton.), ferro, ouro (566 ton.), prata, níquel, antimónio, tungsténio, esmeraldas. **Indústrias:** metalúrgica, maquinaria, mineira, calçados, fiação, montagem de automóveis, telefonias. **Estradas:** 46 400 km; caminhos de ferro: 2450 km; automóveis: 146 623; telefones: 90 441. Jornais: 3.



Neste mapa, estão assinaladas a ex-Rodésia do Norte (actual Zâmbia) e a Rodésia do Sul, agora conhecida apenas pela designação de Rodésia

• Petróleo, Foster Dulles e o Rann de Kutch

É possível que exista petróleo no subsolo do Rann de Kutch, o território fronteiriço onde se têm travado combates entre tropas paquistanesas e indianas. Por outro lado, ao mostrar-se tão interessada em provar que o Paquistão usou armamento americano para atacar os indianos, o Governo de Nova Delhi tinha em mente a promessa do falecido secretário de Estado Foster Dulles segundo a qual os E. U. A. iriamem auxílio da vítima se a Índia utilizasse armas americanas para atacar o Paquistão ou este fizesse outro tanto.

• Base decimal para o sistema monetário inglês?

Há probabilidades de que o primeiro-ministro Harold Wilson dê novo alento ao plano conservador de uma base decimal para o sistema monetário britânico, cuja forma actual é considerada pouco prática, com a sua divisão da libra em 20 xelins e do xelim em 12 dinheiros. O objectivo do dirigente inglês será tornar mais eficientes as relações comerciais com o continente europeu.

• Competição russa e chinesa em África

Na sua competição com os chineses, em África, os russos iniciaram uma nova linha aérea li-

gando Moscovo a Brazzaville, até agora alvo, sobretudo, das atenções chinesas. Segundo parece, os aviões soviéticos para a capital do Congo ex-francês transportam «conselheiros» russos e argelinos e regressam com estudantes congolese. A U. R. S. S. tentaria obter igualmente direitos de aterragem em Uganda, no Quênia e na Tanzânia.

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS
E DE TODOS OS ESTILOS.
SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719